

I^a MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS SMAPS-CE

Construindo um novo modelo
de **atenção à saúde no Ceará**

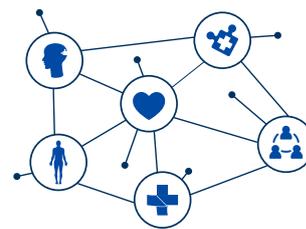


ANAIIS 2023



Iª MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS SMAPS-CE

Construindo um novo modelo
de **atenção à saúde no Ceará**



ANAIIS 2023



Ficha Técnica

© 2023. Ceará. Secretaria da Saúde (Sesa). Escola de Saúde Pública Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP/CE). Alguns direitos reservados. Todo o conteúdo apresentado nesta obra é de inteira responsabilidade dos autores.

Elmano de Freitas da Costa

Governador do Estado do Ceará

Tânia Mara Coelho

Secretária da Saúde do Estado do Ceará

Maria Vaudelice Mota

Secretária Executiva de Atenção Primária e Políticas de Saúde (Seaps/Sesa)

Raimunda Félix de Oliveira

Coordenadoria de Políticas de Saúde Mental, Álcool e Drogas (Copom/Seaps/Sesa)

Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti

Superintendente da Escola de Saúde Pública do Ceará

Suzyane Cortês Barcelos

Diretora de Educação Permanente e Profissional em Saúde da ESP/CE

Silvia Helena Bonfim Pinho Gomes

Gerente de Educação Permanente em Saúde da ESP/CE

Organização do Evento

André Luís Bezerra Tavares (ESP/CE)

Eveline de Sousa Landim (ESP/CE)

Karina Maria Melo de Saboya (ESP/CE)

Kerley Menezes Silva Prata (SMS-Caucaia)

Luis Lopes Sombra Neto (UFC)

Marconi Pereira Brandão (ESP/CE)

Naara Samai Cordeiro da Silva Pereira Lima (ESP/CE)

Raimunda Félix de Oliveira (Copom/Seaps/Sesa)

Regina Cláudia Barroso Cavalcante (Copom/Seaps/Sesa)

Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará

Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP/CE)

Gerência de Educação Permanente em Saúde - Geduc (ESP/CE)

Av. Antônio Justa, 3161 - Meireles, Fortaleza - CE

CEP: 60165-090

(85) 3101.1398

    /espceara

www.esp.ce.gov.br

Créditos

Idealização do Evento

André Luís Bezerra Tavares (ESP/CE)

Raimunda Félix de Oliveira (Copom/Seaps/Sesa)

Organizadores

André Luís Bezerra Tavares

Eveline de Sousa Landim

Kerley Menezes Silva Prata

Luis Lopes Sombra Neto

Comissão Científica

Karina Maria Melo de Saboya

Kerley Menezes Silva Prata

Luis Lopes Sombra Neto

Comissão Técnica

Albertina Antonielly Sydney de Sousa

Alissan Karine Lima Martins

Amanda Roberta Fonsêca do Nascimento

Carla Barbosa Brandão

Cidianna Emanuely Melo do Nascimento

Eveline de Sousa Landim

Francisco Anielton Borges Sousa

Isabella Costa Martins

Marconi Pereira Brandao

Marcos Melo Felix

Naara Samai Cordeiro da Silva Pereira Lima

Rodrigo Freitas da Costa

Roseane Rocha Araújo

Tauane Cavalcante Diniz

Thais dos Santos Silva

Thiago Sousa Felix

Comunicação Visual

Rafael Medeiros Campos (Ascom ESP/CE)

Capa e Diagramação

Rafael Medeiros Campos (Ascom ESP/CE)

Biblioteca da Escola de Saúde Pública do Ceará (Besp)

João Araújo Santiago Martins (Besp)

Ficha Catalográfica

Elaborada por: João Araújo Santiago Martins. CRB-3/769

M916a	<p>Mostra de Experiências Exitosas SMAPS-CE – (1. : 2023: Fortaleza, CE).</p> <p>Anais da 1ª mostra de experiências exitosas SMAPS-CE: construindo um novo modelo de atenção à saúde no Ceará. 24 de novembro de 2023 / Escola de Saúde Pública do Ceará, Gerência de Educação Permanente em Saúde - GEDUC. – Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará, 2023.</p> <p>88 p.</p> <p>1. Saúde Mental. 2. Capacitação em Saúde Mental. 3. Anais. I. Título.</p> <p>CDD: 362.2</p>
-------	---

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
PROGRAMAÇÃO	11
CORDEL DA DESPEDIDA	12
FEIRINHA SMAPS/CE	13
REGIÃO: FORTALEZA	14
MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL EM MARACANAÚ-CEARÁ: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E INTERSETORIAIS.....	15
PROCESSO DE REPLICAÇÃO DO MHGAP NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE MARACANAÚ: SAÚDE MENTAL COM OLHAR DESCENTRALIZADO.....	16
TRILHANDO CAMINHOS NA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATOS DE EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE TERAPIA OCUPACIONAL NO CAPSI DE BATURITÉ-CE.....	17
FORTALECIMENTO DOS CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA NA CIDADE DE FORTALEZA: FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES.....	18
DIVERSIFICANDO AS AÇÕES DO SETEMBRO AMARELO NA PROMOÇÃO DO FORTALECIMENTO DO TRABALHO INTERSETORIAL DE SAÚDE MENTAL.....	19
OS DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DA CULTURA DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	20
EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM UM CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.....	21
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA IDENTIFICAÇÃO DE CONDIÇÕES PRIORITÁRIAS NA INFÂNCIA RELACIONADAS AO DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DA PUERICULTURA REALIZADA PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE MULUNGU - CE.....	22
OS CUIDADOS DA ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A PARTIR DO MANUAL DE INTERVENÇÃO MENTAL HEALTH GAP (MI-MHGAP): IMPACTOS E PERSPECTIVAS.....	23
FORTALECIMENTO DO MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL UTILIZANDO O MHGAP NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA-CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	24
UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE TERRITORIALIZAÇÃO DO CURSO SMAPS-CE EM ENCONTRO DE MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL.....	25
SMAPS CE – CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: AVALIAÇÃO, MANEJO E SEGUIMENTO NOS TERRITÓRIOS.....	26
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DO MI- MHGAP NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	27
REPLICAÇÃO DE CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	28
PSICOLOGIA NA APS E O USO DO MHGAP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	29
FRAGILIDADES DO APOIO MATRICIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ARATUBA-CE.....	30
SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA UMA OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	31
PRÁTICAS E CUIDADOS ESSENCIAIS NO ATENDIMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	32
A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA VIDA DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - APS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	33
RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRANSFORMAÇÃO NA SAÚDE MENTAL E COMPROMETIMENTO PROFISSIONAL APÓS A REPLICAÇÃO DO CURSO SMAPS NO MUNICÍPIO DE AMONTADA.....	34

REGIÃO: NORTE.....35

TREINANDO CUIDADOS PRIMÁRIOS EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA PROFISSIONAIS DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE GRANJA – CEARÁ.	36
FORTALECENDO OS CUIDADOS PRIMÁRIOS EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RODA DE CONVERSA COM MÉDICOS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	37
PAINEL DE DADOS DE SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE INDICADORES DE SAÚDE MENTAL EM SOBRAL, CEARÁ.....	38
OFICINA DE CARTOGRAFIA E TERRITÓRIO VIVO: O CUIDADO EM MOVIMENTO NA DIREÇÃO DE UMA VIDA POTENTE.....	39
ACOLHIMENTO E VISIBILIDADE PARA DEPENDENTES DE ÁLCOOL NA PRAÇA MATRIZ DO MUNICÍPIO DE ARARENDÁ-CE.....	40
DA EDUCAÇÃO PARA A PRÁTICA: O AUTOCUIDADO E A AFETIVIDADE COMO PROMOTORES DE SAÚDE MENTAL.....	41
PROJETO DE SAÚDE NO TERRITÓRIO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL EM UMA LOCALIDADE DO INTERIOR DO CEARÁ.....	42
A TEORIA DO CAOS E A REPLICAÇÃO DOS CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	43
CAPACITAÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA PROFISSIONAIS DA APS NA SERRA DA IBIAPABA.....	44
FORTALECIMENTO DA SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE MARTINÓPOLE- CE.....	45
A ESCUTA SALVA VIDAS: INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL NO MUNICÍPIO DE CAMOCIM CEARÁ.....	46
REPLICAÇÃO DO MI-MHGAP EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	47
REPLICAÇÃO DO MHGAP PARA APRIMORAR OS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) DE CRATEÚS-CE.....	48

REGIÃO: SERTÃO CENTRAL.....49

APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	50
APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	51
FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	52
RELATO DE EXPERIÊNCIA: APRESENTANDO O MI-MHGAP AOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.....	53
A UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS SMAPS E SUA APLICAÇÃO NA ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR NO SETOR ESPECIALIZADO DO SUS.	54
RELATO DE EXPERIÊNCIA: APRESENTANDO O MI-MHGAP AOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.....	55
IMPACTOS GERADOS PELA REPLICAÇÃO EM UM MUNICÍPIO DO SERTÃO CENTRAL NO ESTADO DO CEARÁ.....	56
EXPLORANDO O PODER DAS EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS.....	57
QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL PARA OS PROFISSIONAIS DA REDE ESPECIALIZADA, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO DO SERTÃO CENTRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	58
O PROJETO SMAPS-CE COMO FORMADOR DE LIDERANÇAS NO TRABALHO INTERPROFISSIONAL DO SUS.....	59
MATRICIAMENTO DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM RELAÇÃO AOS DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA GESTÃO EM SAÚDE.....	60

MOVIMENTE: SAÚDE MENTAL EM MOVIMENTO.....	61
APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA NA GESTÃO ESTADUAL PARA OS PROFISSIONAIS DA SUPERINTENDÊNCIA DO SERTÃO CENTRAL- SRCEN.....	62
ATENÇÃO PRIMÁRIA COM FOCO EM SAÚDE MENTAL.....	63
REGIÃO: LITORAL LESTE.....	64
SETEMBRO AMARELO: RELATO DE AÇÃO SÓCIO COMUNITÁRIA SOBRE SAÚDE MENTAL, BEM-ESTAR E VALORIZAÇÃO DA VIDA.	65
CUIDADOS EM SAÚDE, APOIO MATRICIAL E ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL PARA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO NO ESTADO DO CEARÁ.....	66
EXPERIÊNCIA DE REPLICAÇÃO DO SMAPS NA CASA DE ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA DO CEARÁ.....	67
MAPEAMENTO DA REDE DE SAÚDE MENTAL: POTENCIALIDADES E DESAFIOS EM UM MUNICÍPIO.....	68
PSICOEDUCAÇÃO SOBRE COMPETÊNCIAS FAMILIARES E DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL NA PRIMEIRA INFÂNCIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA.....	69
O MATRICIAMENTO EM CUIDADOS PRIMÁRIOS EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE POTIRETAMA.....	70
REPLICAÇÃO DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO, TREINANDO TREINADORES EM CUIDADOS PRIMÁRIOS EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.....	71
SAÚDE MENTAL: DESCOBRINDO ESSE UNIVERSO COMPLEXO, UMA EXPERIÊNCIA DA ENFERMAGEM.....	72
“SUA VIDA IMPORTA, GIRASSOL”: EXPONDO A PREVENÇÃO AO SUICÍDIO PARA ALUNOS DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	73
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A REPLICAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NO TERRITÓRIO DE JAGUARUANA.....	74
REGIÃO: CARIRI.....	75
FORTALECENDO O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DO TRABALHO COLABORATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	76
FICHA DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL: AÇÃO EDUCATIVA PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	77
MULTIPLICADORES EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	78
REPLICAÇÕES DE CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO CONTEXTO DO INTERNATO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	79
CICLO DE INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS NO ÂMBITO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE IGUATU – CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	80
REPLICAÇÃO DO MI-MHGAP EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTIL EM FORTALEZA.....	81
ACOMPANHAMENTO, ESTRATIFICAÇÃO E SEGUIMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE COM FOCO NO MI-MHGAP.....	82
APOIO MATRICIAL DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE BREJO SANTO, CE: O RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	83
PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO ESPECIALIZADO NO CUIDADO À SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA SAÚDE: “CUIDANDO DE QUEM CUIDA”.....	84
RESTAURANDO VÍNCULOS: GRUPO TERAPÊUTICO NO CAPS DE ORÓS E O APOIO FAMILIAR NA JORNADA CONTRA A DEPRESSÃO E OUTROS TRANSTORNOS.....	85
RESTAURANDO VÍNCULOS: GRUPO TERAPÊUTICO NO CAPS DE ORÓS E O APOIO FAMILIAR NA JORNADA CONTRA A DEPRESSÃO E OUTROS TRANSTORNOS.....	86

APRESENTAÇÃO

A Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, por meio Secretária Executiva de Atenção Primária e Políticas de Saúde e da Coordenadoria de Políticas de Saúde Mental (Copom/Seaps/Sesa) e a Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP/CE), por meio da Gerência de Educação Permanente em Saúde (Geduc ESP/CE) promoveram durante o ano de 2023 o curso de aperfeiçoamento “Treinando treinadores em cuidados primários em saúde mental e atenção psicossocial (Smaps/CE)”, parte integrante do Projeto TOHP.

Ao longo de 2020 a 2023 este projeto trouxe a perspectiva de ampliar o escopo das ações de matriciamento e intervenções de saúde mental nos serviços de atenção primária em diversos municípios das cinco superintendências de saúde do estado.

O curso teve carga horária de 180 horas, contando com momentos presenciais e atividades realizadas em ambiente virtual, distribuídas em quatro módulos de aprendizagem.

Na perspectiva de socializar as experiências e intervenções realizadas durante a oferta deste curso, foi realizada no dia 24 de novembro de 2023 a “**I Mostra de Experiências Exitosas - SMAPS/CE**”, cujo objetivo foi promover uma demonstração das experiências realizadas com as replicações dos alunos no Curso de Aperfeiçoamento. Os resumos aqui apresentados representam um panorama da diversidade de ações e replicações realizadas pelos alunos e foi uma ocasião especial para o intercâmbio de experiência entre profissionais de saúde mental e atenção primária de todo o estado.

O Matriciamento é um processo de construção compartilhada entre profissionais especialistas em saúde mental e profissionais das equipes de saúde da família, na perspectiva de integralidade, qualidade do cuidado e capilaridade da atenção psicossocial no território. A garantia de acesso à saúde e a diversificação das estratégias de cuidado às pessoas com sofrimento mental exige que as intervenções matriciais sejam constantemente ampliadas, seguindo as diretrizes da reforma psiquiátrica (Lei nº10.216/2001) na implementação da Política Estadual de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas.

Diversas foram as intervenções tecidas entre a atenção primária e a especializada, tais como consultas conjuntas, interconsultas, visitas domiciliares, atividades grupais, elaboração de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS), abordagem familiar e comunitária, entre outras articulações possíveis neste encontro criativo e complexo. Entretanto, muito ainda precisa ser feito para o aprimoramento do processo de Educação Permanente entre profissionais de saúde no campo da saúde mental e atenção psicossocial. É caminhando que se faz o caminho, neste sentido é que agradecemos e felicitamos aos docentes, discentes e gestores que se empenharam na construção da “**I Mostra de Experiências Exitosas - SMAPS/CE**”.

Atenciosamente,

Maria Vaudelice Mota
Secretária Executiva de Atenção Primária e Políticas de Saúde (Seaps/Sesa)

Raimunda Félix de Oliveira
Gestora da Copom/ /Sesa

PROGRAMAÇÃO

24 DE NOVEMBRO DE 2023

7h30 – Acolhida

Entrega das credenciais, coffee break e atividade cultural.

Duda Quadros e Anderson Vieira – Coletivo Brinquedo de Rua (Ponto de Cultura).

Local: Pátio Principal

9h – Abertura

Boas-vindas e apresentação do Encontro

Local: Auditório Central

André Luís Bezerra Tavares

Psiquiatra e Médico de Família e Comunidade. Membro da Gerência de Educação Permanente em Saúde na Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP/CE) e coordenador do evento e projeto Smaps/CE

Karina Maria Melo De Saboya

Psiquiatra e psicóloga, Membro da Gerência de Educação Permanente em Saúde na Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP/CE).

Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti

Biólogo e doutor em Ciências Médicas e Superintendente da Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP/CE).

Eugênio de Moura Campos

Psiquiatra e Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC)

Maria Vaudelice Mota

Médica sanitária, titular da Secretaria-Executiva de Políticas de Saúde da Secretaria da Saúde do Ceará (Sesa)

9h30 – Exibição de vídeos

Apresentação das cinco (05) Regiões de Saúde do Estado do Ceará e das replicações dos cursistas

10h – Mesa de Interlocução

Amanda Cavalcante Frota

Enfermeira Sanitarista e Assessora Especial da Atenção Primária à Saúde (Sesa)

Regina Cláudia Barroso Cavalcante

Psicóloga, redutora de danos, doutora em saúde coletiva, orientadora da célula de álcool e outras drogas da Copom/Sesa

11h30 – Discussão mediada

Mediadores

Kerley Menezes Silva Prata

Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família Caucaia/CE, Mestre em Saúde da Família Renasf-Uece

Luis Lopes Sombra Neto Médico

Residente de psiquiatria, Hospital Universitário Walter Cantídio

12h – Almoço

Participação de atividade cultural (Grupo Construindo Harmonias e Forró 100 Preconceito – CAPS Eusébio)

14h – Rodas de conversas por salas/regiões

Apresentações das demais experiências dos cursistas

16h – Encerramento

Raimunda Félix de Oliveira

Coordenadora da Coordenadoria de Políticas de Saúde Mental. Álcool e Drogas (Copom/Sesa)

Apresentação cultural – Bloco Doido é Tu

Local: Auditório

CORDEL DA DESPEDIDA

Há 4 meses começamos
Uma travessia enfrentamos
Uma estrada trilhamos
Os obstáculos deixamos.

A depressão encontramos
Com conhecimento enfrentamos
A psicose enrolamos
Ao doente acalentamos

Na ESP Aprendi
Ao fumante ajudar
Com paciência atuar
E conforto proporcionar

Ao adolescente encontrar
Em seu mundo transitar
Sua ansiedade tratar
Sua depressão afastar

Mas não só isso aprendi
Que amizade é cuidar
Aqui pude achar
Com a equipe propagar
Um abraço dá

O SMAPS é curso sério
Que aos meus olhos abriu
Na prática contribuiu
Pro paciente ajudar

Mas ao fim chegamos
Com alegria nos abraçamos
Com conhecimento nos formamos

Um abraço quero deixar
E com todos compartilhar

— Walerie Pinheiro Rocha
(Aracati)

FEIRINHA SMAPS/CE

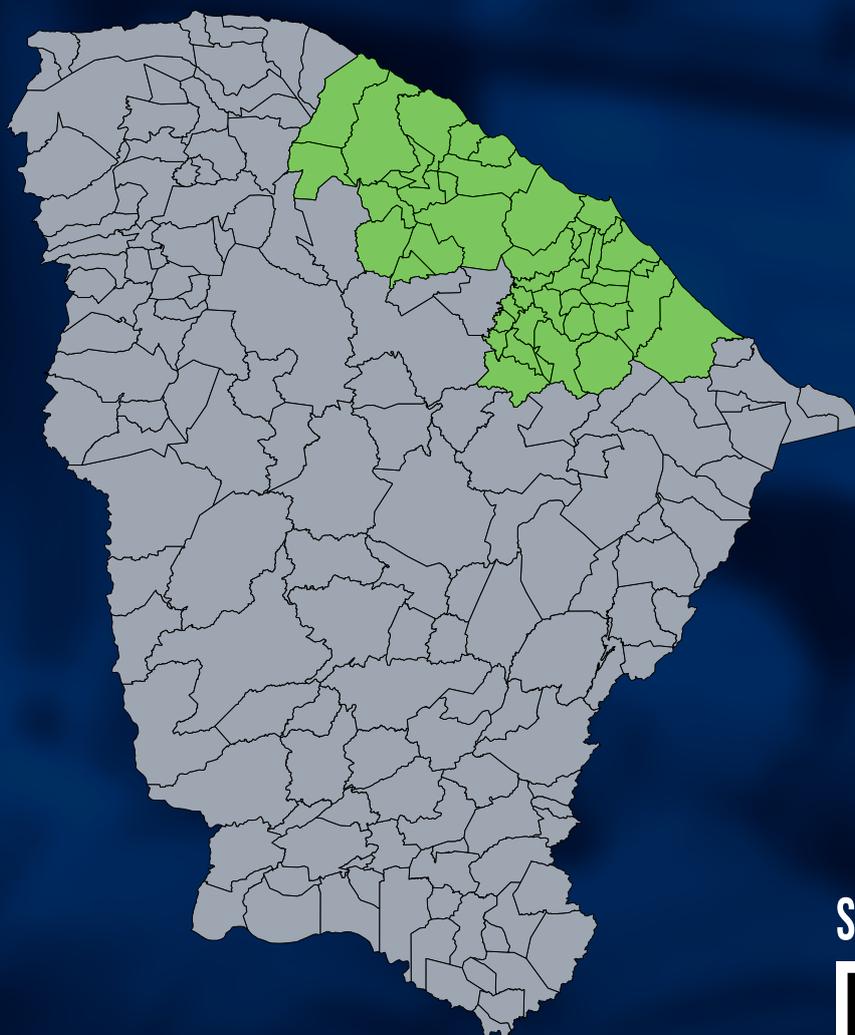
O evento contou com a participação de usuários da Rede de Atenção Psicossocial de Fortaleza (CAPS Geral e AD -SR II) a partir da exposição de produtos confeccionados individualmente ou nos grupos terapêuticos existentes.

Essa ação reforça temas trabalhados no curso como economia solidária, inclusão social e resgate da autonomia dos sujeitos de acordo com os princípios da Reforma Psiquiátrica .



Região:

FORTALEZA



SMAPS-CE EM AÇÃO



Escaneie aqui

MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL EM MARACANAÚ-CEARÁ: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E INTERSETORIAIS

Letícia Moraes de Araújo Coelho
Artur Felipe dos Santos Vieira
Glaice Martins Bezerra da Cruz
Jessica da Silva Gondim
Mayara Sales Carneiro

Introdução: Matriciamento é um suporte técnico especializado, sendo ofertado pela equipe de Saúde Mental (CAPS AD III, CAPS GERAL II e CAPSi) aos serviços da Atenção Primária, tendo como principal objetivo ampliar o campo de atuação e qualificar os profissionais nas ações aos usuários que apresentam algum sofrimento psíquico ou transtorno mental leve e/ou moderado. O matriciamento é um trabalho interdisciplinar, envolvendo o intercâmbio e a construção do conhecimento, se dando de uma maneira horizontal, onde todos os participantes trazem suas contribuições. **Desenvolvimento:** Este trabalho se dá de maneira descritiva, expondo o recurso do matriciamento implantado do município de Maracanaú, este que acontece de forma mensal, sendo dividido em dois momentos: o primeiro se dá com uma reunião interdisciplinar e intersetorial, onde tem um participante de cada Centro de Especialidade do Município (1 CAPSi, 1 CAPS II, 1 CAPS ad), dois profissionais de cada unidade de saúde, psicólogos da APS, Assistente Social da APS, um profissional de referência da Educação e outro do CREAS, juntamente com psiquiatra matriciador, para que assim seja discutido os casos, realização de encaminhamentos necessário ou até mesmo a supervisão/orientação. Após esse encontro, outro dia é disponibilizado para o atendimento de alguns dos pacientes discutidos na reunião, que foi percebido necessidade para atendimento especializado, esse momento se dá de forma compartilhada entre o psiquiatra matriciador com o profissional que seguirá acompanhando este usuário na unidade de saúde. Esse é um processo que ocorre de forma mensal. Em Maracanaú, o âmbito da saúde é dividido em seis microrregiões, sendo nomeada de AVISA (Área de Vigilância à Saúde), assim existindo datas definidas para as reuniões em cada AVISA. **Resultados:** No município existem dois psiquiatras exclusivos para o matriciamento, ficando a divisão de 3 AVISA para cada, como também os profissionais dos outros equipamentos que serão referência para cada AVISA, facilitando o vínculo e segmento do processo de trabalho. Este é um processo de trabalho enriquecedor, pois possibilita discussões de casos, ampliar o conhecimento e descentralizar a saúde mental, tendo em vista que a reunião tem participantes de diversas categorias profissionais. Importante a compreensão que cuidar de pacientes requer muitas mãos, ou seja, várias competências e saberes, nesse recurso voltado para a saúde mental possibilita vertentes de psicoeducação e tratamentos não farmacológicos. **Considerações Finais:** Esse é um processo de trabalho já existente no município há bastante tempo então é algo processual e fluido. Com novos olhares e necessidade de ampliação do serviço, foi sugerido para a gestão municipal novos rodízios para a participação daqueles profissionais que não estão nas reuniões de matriciamento, pois é um processo de trabalho rico em experiência e facilitador para as demandas de saúde mental.

Palavras-chave: Centros de Saúde. Conhecimento. Saúde Mental.

PROCESSO DE REPLICAÇÃO DO MHGAP NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE MARACANAÚ: SAÚDE MENTAL COM OLHAR DESCENTRALIZADO.

Letícia Moraes de Araújo Coelho
Artur Felipe dos Santos Vieira
Glaice Martins Bezerra da Cruz
Jessica da Silva Gondim
Mayara Sales Carneiro

Introdução: Estudos recentes apontam que as intervenções farmacológicas e psicossociais podem ser oferecidas e realizadas nos serviços de atenção à saúde não especializados, sendo um terreno promissor e desafiador de ações de cuidado em saúde. O objetivo principal desta replicação é contribuir para novas práticas e qualificação da assistência em saúde mental, álcool e outras drogas, na atenção primária do Município de Maracanaú. **Desenvolvimento:** Para a construção dessa capacitação foi utilizado como referência os materiais do Programa “Mental Health GAP” (Mh-GAP) da OPAS/OMS, incluindo o manual 2.0 Esta é uma pesquisa aplicada, processo esse que aconteceu em concordância com a Secretaria de Saúde municipal. Deste modo, dando foco ao manejo com pacientes que apresentem demanda de saúde mental, qualificando a atenção a saúde mental no município, por meio do fortalecimento da atenção básica a capacitação de maneira expositiva do MhGAP, tendo como formadores profissionais de várias categorias, visando o amplo olhar e manejo da saúde mental. **Resultados:** Com esta ferramenta busca desconstruir a falsa premissa que as intervenções em saúde mental são complexas e, especialmente, que só podem ser realizadas por profissionais e setores especializados Diante do estudo do MhGAP, tendo a visualização da rede de saúde mental municipal como foco, diálogos foram abertos para novas possibilidades, para que assim fosse explorado as potencialidades e o reconhecimento das fragilidades vivenciadas pelo serviço de saúde, tendo como finalidade o fortalecimento da RAPS. A estruturação do projeto se deu para todas as equipes da Atenção Primária à Saúde de Maracanaú (73 ESF), profissionais da psicologia da APS, profissionais de serviço social e a equipe de apoio matricial da secundária, totalizando 180 profissionais. Para uma melhor replicação e divisão de conteúdo, 3 turmas foram formadas, com carga horária de 30h. Todos aderiram e reconheceram a importância do fortalecimento da rede de saúde mental no município. Foi possível observar impactos positivos por parte dos servidores para sensibilização ao tema, como por exemplo, interesses surgidos para a participação do matriciamento, como também aos usuários dos serviços de saúde, com acesso facilitado aos cuidados de saúde mental. Pode-se observar um olhar sensibilizado e descentralizado para a saúde mental, cujo objetivo principal. **Considerações finais:** Tudo foi construído por muitas mãos, como tudo que envolve fazer saúde, fazer saúde mental, fazer SUS, afinal está sendo falado sobre processo de trabalho de um sistema, assim como a definição da palavra rede nos traz, denomina um conjunto de relações e intercâmbios entre indivíduos, grupos ou organizações que partilham interesses.

Palavras-chave: Atenção à Saúde. Saúde Mental. Educação Continuada.

TRILHANDO CAMINHOS NA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATOS DE EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE TERAPIA OCUPACIONAL NO CAPSI DE BATURITÉ-CE

Marta Emília de Oliveira Nobre

Introdução: Sou Terapeuta Ocupacional há 23 anos, sendo 17 na saúde mental e mesmo com toda minha bagagem de conhecimentos ainda sim encontro desafios nesta caminhada. Diante do cenário pós pandemia e todo o retrocesso na política de saúde mental em nosso país as demandas só aumentam e ficamos sem norte para onde seguir. Com o SMAPS temos um suporte para continuar seguindo o fluxo. Pude complementar minha prática com a ajuda do MI – mhGAP, Manual de intervenções para transtornos mentais, com a Promoção do funcionamento em atividades diárias, o que ajudou com as ideias de como construir e programar o plano terapêutico de cada paciente, embora esse trabalho já acontece há um bom tempo, fortaleceu ainda mais a minha atuação como Terapeuta Ocupacional. **Desenvolvimento:** A experiência se dá com a minha atuação enquanto Terapeuta Ocupacional do Centro de Atenção Psicossocial - CAPS I, do município de Baturité – Ce Surgiu a partir da necessidade desses pacientes por um espaço de cidadania e autonomia. Favorecendo o uso das atividades em um trabalho de grupo, ofertando vivências através do fazer junto, como o compartilhamento de experiências, a interação social, a comunicação verbal e não verbal e a exposição de sentimentos e conteúdos internos. Com base neste contexto, esse relato tem como objetivos resgatar valores pessoais e sociais; ressignificar as atividades cotidianas; corresponsabilizando a família no tratamento; expressar sentimentos e conflitos internos; e usufruir de momentos de lazer e relaxamento dos pacientes com algum sofrimento psíquico. O Terapeuta Ocupacional concebe as atividades humanas como constituídas por um conjunto de ações que apresentam qualidades, demandam capacidades, materialidades e estabelecem mecanismos internos para sua realização. **Resultados:** As atividades terapêuticas nestes espaços podem ser expressivas, corporais, de linguagem, de arte livre, que devem possibilitar e ampliar os meios de tratamento e reabilitação dos pacientes, já que estimulam a motricidade, o cognitivo, o afetivo, a autoestima, a interação grupal, cidadania e autonomia, proporcionando melhor qualidade de vida e utilização dos espaços coletivos dentro da sociedade. Pensar sobre os objetivos e os sentidos que as proposições de atividades podem ter para o público atendido, também ajuda a descobrir o sentido de nossa própria prática. Através das atividades propostas, o grupo terapêutico tem por objetivo identificar, por meio do fazer (atividades), as dificuldades e os desafios de cada paciente, buscando a resolução dessas dificuldades e fazendo com que o paciente conseguisse lidar mais efetivamente com conflitos pessoais vividos em outros grupos sociais (como a família, entre os amigos, no ambiente de trabalho, entre outros). Também objetiva “preparar” os pacientes para a realidade e o convívio em sociedade, a ressocialização. **Conclusão:** Dessa forma, se conclui que a proposição de atividades em saúde mental em sua potência propiciando aos sujeitos a experimentação de novas possibilidades, criação, expressão, produção de vida, convivência, inserção na rede social, acesso a bens culturais, criação de sentidos entre outros. Contudo ainda é necessário o fortalecimento da RAPS, que por sua vez só fica a cargo do CAPS, não realizando de forma adequada o funcionamento da mesma.

Palavras-Chaves: Saúde Mental, Grupo, Terapia Ocupacional.

FORTALECIMENTO DOS CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA NA CIDADE DE FORTALEZA: FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES

Ronaldo Rodrigues Pires
Andrea Moreira de Alencar Bezerra Lima
Isabella Costa Martins

Este trabalho trata de um relato de experiência dos alunos do curso Treinando Treinadores em Cuidados Primários em Saúde Mental e Atenção Psicossocial (SMAPS) pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Nessa linha, priorizou o fortalecimento de intervenções dos cursistas nos serviços de Atenção Básica, pelo seu lugar estratégico no Sistema Único de Saúde, pelas suas características de serem serviços de primeiro contato e garantirem a longitudinalidade do cuidado. Objetivo: Refletir sobre o desenvolvimento da replicação de atividades que fomentaram a identificação, avaliação, manejo e acompanhamento de pessoas com condições prioritárias em saúde mental e uso de substâncias psicoativas nos territórios. Método: Utilizamos os registros dos relatórios reflexivos das atividades para elaboração dos pontos a serem refletidos. Resultados: As intervenções foram realizadas em uma Unidade Básica de Saúde da Regional IV, em Fortaleza. Identificamos fragilidades e potencialidades na experiência. Entre as fragilidades, observamos uma sobrecarga de trabalho dos profissionais da Atenção Básica, que acumulam diferentes tarefas de cuidado, e a ausência de momentos reflexivos das equipes que permitam pensar e planejar seu trabalho, gerando dificuldades na participação destes. Outra observação foi a de que os próprios trabalhadores relatavam problemas pessoais relacionados à sua saúde mental, demandando atenção ao seu sofrimento psíquico. Além disso, no contexto em que se deu a experiência, havia grande reforma da infraestrutura das Unidades Básicas. Essas condições dificultaram as replicações para um número mais amplo de profissionais e impuseram limites ao trabalho. No entanto, ao buscar contornar os desafios, com apoio de alguns gestores, conseguimos reunir alguns momentos para a formação onde discutimos sobre a potência dos recursos comunitários na promoção da saúde mental, principalmente sobre o problema do suicídio. Nesses encontros, observamos o interesse de alguns profissionais e seus esforços em buscar integrar informações sobre avaliação e manejo desta questão que tem sido muito presente em suas vivências. Conclusão: Vemos que as condições de trabalho dos profissionais da Atenção Básica têm dificultado a consideração da atenção em saúde mental como questão prioritária nos serviços. A demanda por outras condições de saúde, que inclusive concorrem na produção de indicadores com impacto para o financiamento da APS influenciam para deixar as ações de saúde mental em segundo plano. Observamos também que a insuficiência da Rede de Atenção Psicossocial em prover atenção adequada para as condições severas e persistentes dos transtornos mentais tensionam a Atenção Básica produzindo sobrecarga para estes serviços. Entre as potencialidades destacamos o reconhecimento de alguns profissionais sobre a relevância do cuidado em saúde mental como uma questão que os interpela, motivando-os para o desenvolvimento de estratégias e busca de competências teórico-técnicas para atuação. Por fim, observamos que, integrado ao processo de formação proposto, o cuidado em saúde mental, além de ser transmitido por informações, técnicas e intervenções deve ser vivido, experienciado pelos próprios trabalhadores.

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde. Saúde Mental. Atenção Psicossocial.

DIVERSIFICANDO AS AÇÕES DO SETEMBRO AMARELO NA PROMOÇÃO DO FORTALECIMENTO DO TRABALHO INTERSETORIAL DE SAÚDE MENTAL.

Andrea Moreira de Alencar Bezerra Lima
Ronaldo Rodrigues Pires
Albertina Antonielly Sydney de Sousa

A Coordenadoria Especial de Políticas sobre Drogas (CPDrogas), tem a missão de coordenar a Política Municipal Sobre Drogas, construindo ações intersetoriais e articulando redes de prevenção, cuidado e reinserção social para a promoção da atenção integral a usuários, familiares e rede social implicada. Através do Núcleo de Articulação, projetos são desenvolvidos e um deles é o Comitês da Rede de Cuidados que tem como objetivo articular ações integradas nas diversas áreas (saúde, educação, assistência social, esporte, cultura, lazer, dentre outros), estabelecer, em conjunto com as demais secretarias, o fluxo intersetorial de modo a garantir a integralidade do cuidado dos usuários e familiares dos territórios das Regionais, estabelecendo parcerias com instituições para desenvolvimento de atividades, ações e projetos. Neste contexto, temos o projeto Redesenhando Histórias que realiza oficinas de arte e cultura nos Caps e unidades de acolhimento e também o projeto Cuidando do Cuidador que promove o cuidado, usando as práticas integrativas com os trabalhadores da rede de saúde mental de Fortaleza. Objetivou-se pensar ações diferentes para públicos distintos, conscientizando sobre o cuidado em saúde mental, os fatores de risco para o comportamento suicida e reforçar a importância de uma rede de apoio e a busca por tratamento adequado. Trata-se de um relato de experiência acerca da utilização de recursos disponibilizados pelo curso Treinando Treinadores em Cuidados Primários em Saúde Mental e Atenção Psicossocial (SMAPS), por meio da realização de uma ação do setembro amarelo onde vários públicos fossem alcançados e tivesse acesso à informação, cuidado, conhecimento da rede psicossocial de apoio, ressaltando os recursos profissionais técnicos e serviços existentes no território. Preparamos um encontro em cada comitê, onde foi convidado um profissional da rede para apresentar um conteúdo a respeito do suicídio e os coordenadores de cada equipamento de saúde mental apresentou suas ações desenvolvidas no território para promoção de apoio e cuidado psicossocial. Foi realizado junto ao grupo dos usuários do Caps ad VI, oficina do setembro amarelo. E junto aos profissionais do Caps Geral II, um cuidando do cuidador na sede da Cpdrogas. Durante as aulas na Escola de Saúde Pública através do curso, fomos inspirados a construir um acróstico tendo como base o nome Cpdrogas e os cuidados que deveríamos ter na prevenção do suicídio. Os diálogos propositivos realizados com as instituições que compõem os comitês possibilitaram o conhecimento a respeito do tema, tratamento e rede de apoio no território. Com relação ao projeto Cuidando do Cuidador, os profissionais perceberam o quanto é necessário promover o cuidado em equipe. Nas oficinas, os usuários perceberam que podem ser o apoio um dos outros. A efetividade do trabalho em rede exige articulação política entre pares, embasada no conhecimento do que o outro faz, no compartilhamento de ações, poderes, objetivos e projetos e reconhecimento de que o outro existe e é importante.

Palavras-chave: Rede Intersetorial; Saúde Mental, Cuidado.

OS DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DA CULTURA DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Bruna Kesley Sousa Ferreira
Albertina Antonielly Sydney de Sousa

A partir da década de 1970 noções de cuidado à saúde passaram a ser amplamente discutidas, no cenário nacional e internacional, a Declaração de Alma Ata (1978), a Carta de Ottawa (1986) são exemplos de marcos históricos que viabilizam uma reflexão sobre o papel da atenção primária à saúde (APS) que passa a não ser apenas “a porta de entrada” e sim um circuito assistencial de prevenção, promoção e reabilitação de saúde. Objetivo: Retratar as replicações exitosas nas unidades básicas de saúde do município de Umirim-CE, utilizando o Manual de Intervenções para transtornos mentais, neurológicos e por abuso de álcool e outras drogas (MI - MhGAP) para enfermeiros da atenção primária. Essa jornada se iniciou com a multiplicação dos conhecimentos do MI - mhGAP aos profissionais enfermeiros do município que inicialmente acreditaram ser mais uma atribuição de tarefas às suas funções. Sugeriu que estes relembassem as disciplinas vividas em seus períodos acadêmicos, se alguma dessas abordavam o assunto “saúde mental” e como cada um se debruçou nesta área. As respostas foram diretas “tivemos, mas não era o nosso foco”. Em seguida os convidei para exercícios de reflexão sobre seus territórios: como estavam acontecendo os encaminhamentos para profissionais especializados em saúde mental? Quais eram os critérios para perceber que um paciente necessita de atendimento psicológico? No decorrer da reunião, foram apresentados dados descritos pela Organização Mundial da Saúde sobre o número de profissionais especializados em saúde mental e a estimativa de pessoas com a necessidade de atenção psicológica, fazendo-os refletir sobre “sujeito integral” “mente e corpo andam juntos”, foram convidados a ressignificar o tema, a necessidade e capacidade da enfermagem para intervir em casos de pacientes que necessitam de escuta e acolhimento psicológico, direcionamento a um plano terapêutico inicial e encaminhamento para serviço especializado (havendo necessidade). Essa vivência gerou maior empenho para a realização da campanha setembro amarelo nas unidades básicas de saúde, por meio de rodas de conversas e dinâmicas junto às comunidades da zona rural situadas no município de Umirim; observou-se o zelo dos profissionais de enfermagem sobre comunicar o momento aos pacientes que buscavam a unidade de saúde para consultas de rotina, sendo este movimento reforçado pelo agentes comunitários de saúde que também solicitaram treinamentos futuros para a categoria, voltados ao cuidado integral das famílias. Existem ainda muitos desafios a serem cumpridos quando o assunto é implementação cultural em um ambiente sobre cuidados com a saúde mental, contudo, a experiência se constituiu como positiva por ter alcançado outras pessoas que não estavam diretamente envolvidas nas replicações do MI MhGAP, a quebra de tabus sobre o assunto e até encaminhamentos mais direcionados a equipe especializada em saúde mental.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Saúde Mental. Enfermagem.

EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM UM CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.

Eliziane de Almeida Gomes

A Escola de Saúde Pública do Ceará produziu o Curso de Aperfeiçoamento em Saúde Mental e Atenção Psicossocial (SMAPS), que possibilitou atualização e aperfeiçoamento de saberes inerentes à saúde mental e atenção psicossocial de profissionais multidisciplinar, o que poderá contribuir para a criação e fortalecimento de Espaços de Cuidado voltados para o acolhimento desse público, no atendimento de suas demandas psicossociais, sobretudo em situações de crise. O curso tem como objetivo o instrumento de articulação entre sujeitos e setores diversos, saberes e experiências, para possibilitar aos participantes atuações efetivas como agentes de transformação nos mais diversos serviços e, em especial, com equipes multidisciplinares. Trata-se de um relato de experiência qualitativo, que integra conhecimentos teóricos e práticas adquiridos no processo de formação para atuação dos profissionais no âmbito da saúde mental. Tivemos tutores para ministrar o curso com carga horária de 180 horas/aula, com método de ensino de forma online e encontros presenciais, dividindo a turma para facilitar nas capacitações das regiões. O curso disponibilizou um conhecimento excelente sobre matriciamento. Um dispositivo de enfrentamento ao sofrimento das pessoas que nos procuram é o apoio matricial, em que o saber especialista de cada um é emprestado ao outro. Esse enfrentamento, mesmo quando realizado individualmente por um profissional, é conjunto, quando há troca de saberes e decisão coletiva sobre o fazer. Este curso disponibilizou ferramentas que podem auxiliar na formação dos profissionais na temática da atenção psicossocial e saúde mental, visando à melhoria do processo de trabalho desses atores responsáveis pelo cuidado da população.

Palavras-chave: Educação em saúde. Aperfeiçoamento. Matriciamento.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA IDENTIFICAÇÃO DE CONDIÇÕES PRIORITÁRIAS NA INFÂNCIA RELACIONADAS AO DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DA PUERICULTURA REALIZADA PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE MULUNGU - CE.

Fabiola Rodrigues Ferreira

O desenvolvimento infantil é definido como o crescimento adequado utilizando-se de bases específicas para cada estágio, baseado em médias populacionais. A puericultura é um processo de trabalho sistemático realizado pelas equipes de Saúde da família na Atenção Primária para acompanhamento desse crescimento de forma saudável, realizando uma análise biopsicossocial e acompanhando a criança desde a sua concepção, com o objetivo de promoção da saúde e prevenção de agravos através da identificação precoce de alterações nesse processo. Objetivou-se capacitar profissionais da APS para identificação de condições prioritárias na infância relacionadas ao desenvolvimento através da Puericultura. Levando-se em consideração o aumento significativo da demanda no CAPS I de Mulungu - CE por tratamento para crianças com Transtorno do Espectro Autista – TEA, a Atenção Primária figura como importante ferramenta na identificação precoce dessas condições prioritárias, tendo as Equipes de Saúde da Família - ESF vinculadas a si a população municipal, numa cobertura de 100% do território e cada uma de suas microáreas cobertas por um Agente Comunitário de Saúde, o que garante a efetividade da atualização cadastral e realização de busca ativa necessária. A proposta de intervenção baseada nessas premissas consiste na capacitação de profissionais de Saúde da Atenção Primária em novembro de 2023, utilizando o Manual de Intervenções MI-mhGAP 2.0, módulo “Transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes” para planejamento de estratégias que permitam intervenções que impactem positivamente a longo prazo na qualidade de vida dessas crianças, a partir da identificação precoce de transtornos de desenvolvimento. Dentre elas estão o levantamento do perfil epidemiológico de crianças de 0-10 anos, vinculadas ao território das ESF, com aspectos sociodemográficos, cuja fonte será o E-SUS AB (Ministério da Saúde) contendo informações alimentadas pela Atenção Primária; Organização da agenda de forma a priorizar na puericultura a ampliação do acesso e identificação precoce de casos de transtornos de desenvolvimento somando a adoção do M-CHAT como ferramenta de triagem. Fortalecimento de fluxo de informações de referência e contra - referência com o Serviço Especializado Municipal (CAPS), para encaminhamento e acompanhamento de crianças suspeitas ou diagnosticadas com transtorno de desenvolvimento, incluindo matriciamento; Utilização de teleinterconsultas do projeto TeleNordeste com especialistas que auxiliem no diagnóstico e identificação de suportes familiares, institucionais e comunitários que contribuam com o projeto terapêutico singular estabelecido após avaliação multiprofissional da criança. Espera-se melhora na qualidade do atendimento integral à saúde da criança. Intervenções realizadas nos primeiros anos de vida da criança podem ser fundamentais para sua saúde e qualidade de vida, com impactos positivos e de longo prazo.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde. Cuidado da criança. Transtornos de atraso do desenvolvimento.

OS CUIDADOS DA ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A PARTIR DO MANUAL DE INTERVENÇÃO MENTAL HEALTH GAP (MI-MHGAP): IMPACTOS E PERSPECTIVAS.

Gisele Mendes da Silva

O Manual de Intervenções para condições Mentais, Neurológicas e por uso de outras Substâncias (MI-mhGAP) é uma ferramenta técnica criada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) destinada a profissionais não especializados, sobretudo, da Atenção Primária à Saúde (APS), a fim de superar as lacunas de saúde mental em países de baixa e média renda e expandir a atenção dessas condições prioritárias. Objetivou-se identificar, sob a ótica de uma enfermeira da APS, os impactos e perspectivas do uso MI-mhGAP, após capacitação com o curso “Treinando Treinadores em Cuidados Primários em Saúde Mental e Atenção Psicossocial”. Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de uma enfermeira da APS no curso “Treinando Treinadores em Cuidados Primários em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, oferecido pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), no período de julho a novembro de 2023. Foram realizados quatro encontros presenciais divididos em 4 módulos. Sendo módulo 1 - Introdutório, módulo 2 - Clínico Básico, módulo 3 - Clínico Avançado Território Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Dentro dos módulos foi apresentado as seguintes temáticas: uso de habilidades de comunicação, promoção de respeito e dignidade, elementos essenciais da prática clínica de saúde mental, avaliação para identificar condição física e de transtornos mentais, neurológicos e uso de outras substâncias (MNS), manejo e seguimento, manifestações comuns das condições prioritárias, tais como: depressão, psicose, epilepsia, transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes, demência, transtorno por uso de substâncias e por fim, autoagressão e suicídio. Dentre os principais resultados, destaca-se o desenvolvimento de habilidades de comunicação e de um olhar mais sensível às demandas do público de saúde mental, o que resultou na implantação de um turno de saúde mental na Unidade. Quanto ao fazer da enfermagem na APS, cita-se a qualificação incidindo em maior segurança na avaliação, manejo e seguimento de usuários de MNS. Conhecer o MI-mhGAP e a importância em inserir os cuidados em saúde mental e atenção psicossocial em serviços não-especializados proporcionou a profissional enfermeira ampliar sua perspectiva e qualificar sua atuação na área, como também, a ampliação da rede de atendimento em saúde mental no território adscrito pela Atenção Primária em Saúde.

Palavras-chave: Saúde mental. Atenção Primária à Saúde. Enfermagem.

FORTALECIMENTO DO MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL UTILIZANDO O MHGAP NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA-CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Guanacy Nonato Dias
Mariana Silva do Nascimento

O presente trabalho parte das experiências no município de Caucaia-CE, advindas da realização do curso SMAPS Aperfeiçoamento e da reaplicação nas unidades de saúde do Manual de Intervenções para transtornos mentais, neurológico e por uso de álcool e outras drogas (mhGAP, sigla em inglês). Tais ações de caráter intersetoriais, buscaram qualificar a avaliação e o manejo do cuidado de saúde mental articulando a Atenção Primária à Saúde e a Rede de Atenção Psicossocial, em especial o Centro de Atenção Psicossocial David Capistrano Filho, CAPS Geral II. A partir dos módulos teóricos ocorridos na Escola de Saúde Pública do Ceará, objetivou-se divulgar e reaplicar o mhGAP no território. A região de saúde a qual Caucaia está inserida é dividida em seis distritos sanitários, cada uma tendo um médico psiquiátrico de referência, equipe multiprofissional, além do suporte oferecido pelo ambulatório de saúde mental, que avalia e organiza os casos que diferem do perfil da atenção primária (casos leves a moderados), e do perfil do CAPS Geral II (casos graves e persistentes). A estratégia de replicação, realizadas entre os meses de agosto a outubro de 2023, foi utilizada nos três CAPS existentes no município: CAPS Geral II, CAPS AD e CAPS i, e iniciou com o estabelecimento e alinhamento dos fluxos de referências e contrarreferências, conjuntamente com as equipes dos dispositivos de saúde. Nesse contexto, a replicação do manual visou evidenciar a relevância e fortalecer o matriciamento existente desde 2016 no CAPS Geral ao mesmo tempo em que objetivou estimular a incorporação da prática nos CAPS AD e infanto-juvenil. Os achados relativos à replicação suscitaram o fortalecimento da estratégia pedagógica do matriciamento em saúde mental focando as fragilidades teórico-assistenciais que influenciam na condução dos casos. O processo de replicação do mhGAP permitiu a comunicação mais diretiva e resolutiva entre a equipe de referência e a equipe de apoio matricial conduzindo os profissionais a decisões clínicas mais assertivas e alinhadas com os princípios e diretrizes do Sistema único de Saúde (SUS) e da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Evidencia-se a boa aceitação da equipe durante o processo e a possibilidade de estruturar diálogos para as replicações nas 46 unidades de Atenção Primária à Saúde em consonância com nova linha de cuidado em saúde mental que será implementada e executada em 2024 no município de Caucaia. Considera-se oportuno que as replicações se iniciem pelos postos de saúde que possuam Residência Médica e/ou Multiprofissional destacando o trabalho conjunto e dialógico das ênfases de Saúde da Família e Comunidade, Saúde Coletiva e Saúde Mental Coletiva.

Palavras-chave: Saúde mental. Matriciamento. Educação Permanente.

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE TERRITORIALIZAÇÃO DO CURSO SMAPS-CE EM ENCONTRO DE MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL.

Laís Evandro de Castro Martins
Nadia Carla Amaral Brito Nobre
Janaina Mota da Rocha
Carla Tatiana Araújo Rocha

O matriciamento promove a integração e a interlocução entre o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e as equipes da atenção básica, compartilhando informações territoriais e ampliando o potencial resolutivo. A territorialização e o diagnóstico de saúde da comunidade permitem identificar e mapear os recursos a serem incorporados, através do trabalho intersetorial, no planejamento das ações de prevenção, promoção, tratamento e reabilitação psicossocial. Para guiar esse processo, o curso Cuidados em saúde mental e atenção psicossocial: avaliação, manejo e seguimento nos territórios (SMAPS-CE) oferta recursos didáticos e encontros de capacitação aos profissionais de saúde. Objetivo relatar a experiência de um encontro de matriciamento a partir da utilização dos recursos do curso Aperfeiçoamento do SMAPS, no município de Horizonte/Ce. Foram realizados encontros de territorialização com quatro equipes de saúde da família. As propostas eram identificar os recursos e as necessidades em saúde do território; as vulnerabilidades e potencialidades sociais e clínicas; os diferentes níveis de atenção da Rede de Atenção à Saúde, assim como serviços e equipamentos comunitários. Foi utilizada a atividade 1 (territorialização) da unidade 3 do curso introdutório (território, saúde mental e atenção psicossocial), que orienta a construção do mapa do território. Essa unidade trata sobre o reconhecimento da rede de atenção à saúde, das políticas públicas e dos dispositivos comunitários do território. Também promove habilidades para a construção da territorialização e da identificação das vulnerabilidades e potencialidades nos territórios e nos seus diferentes contextos. Os agentes de saúde apresentaram sua área geográfica de atuação, gerando uma discussão coletiva sobre o processo saúde-doença da comunidade adscrita. Uma equipe relatou que era a primeira vez em que faziam esse momento. Outras duas equipes relataram que a maior demanda de acolhimento era de saúde mental. Na construção do mapa do território, alguns equipamentos eram desconhecidos por certos membros das equipes. Isso pode demonstrar que a discussão do território, por vezes, não é utilizada no cotidiano dos serviços, o que pode dificultar o diagnóstico situacional em atenção psicossocial. O matriciamento entre CAPS e atenção primária à saúde pode ser facilitado a partir do uso de ferramentas que contemplem os dois níveis de atenção. Enfatiza-se a relevância do apoio matricial em saúde mental às equipes da atenção básica, a partir da referência do curso SMAPS, tendo em vista a possibilidade de interlocução entre ensino, serviço e comunidade, qualificando a assistência prestada à população.

Palavras-Chave: Saúde Mental. Territorialização da Atenção Primária. Educação em saúde.

SMAPS CE – CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: AVALIAÇÃO, MANEJO E SEGUIMENTO NOS TERRITÓRIOS

Luís Carlos Ferreira Uchôa

O conceito de “saúde mental” é amplo, e nem sempre é fácil a sua definição, ou a identificação daquilo que a determina. No entanto, da mesma forma que a “saúde” não é apenas a ausência de doença, também a saúde mental é mais do que apenas a ausência de perturbação mental. Neste sentido, tem sido cada vez mais entendida como o produto de múltiplas e complexas interações, que incluem fatores biológicos, psicológicos e sociais. O município de Aracoiaba hoje é contemplado com 13 unidades básicas de saúde, 01 UPA, 01 CAPS e 01 hospital polo. O curso SMAPS foi essencial no atual momento. Pois saúde mental é um assunto muito delicado e não trabalhado tanto na saúde pública de rotina. Com os conteúdos adquiridos no curso juntamente com os materiais e trocas de experiências, ocorreu o início da replicação na atenção primária e CAPS, visando melhorar a assistência à saúde mental. O objetivo deste trabalho, foi capacitar, atualizar e ensinar aos profissionais da atenção básica do município sobre os transtornos e condutas de pacientes de saúde mental. O mhGAP foi o material base para todos os encontros que ocorreram, juntando-se a ele as encenações, os casos, trocas de experiências e rodas de conversas. Muitos profissionais não conheciam o instrumento e a partir do momento, começou a ser usado rotineiramente. Inicialmente foi realizado o matriciamento, organização da rede e do fluxo e discussão de casos entre a atenção primária e o CAPS, com o apoio do psiquiatra na condução de determinados pacientes. Novas condutas, novas rotinas, novo fluxo e novas conversas foram extraídas nesse início de organização da assistência à saúde mental no município. Os profissionais foram incentivados a relatar casos e analisar as condutas. Houveram encenações e áudios com relatos suicidas, relatos de quem perdeu parente por suicídio ou complicação de uma doença mental. E ao final, dessa experiência, pudemos ver de fato a empatia sendo aplicada ainda mais na rotina de cuidados no município.

Palavras-chave: Saúde Mental. Estratégia Saúde da Família. Assistência à Saúde Mental.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DO MI- MHGAP NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Marcus André de Oliveira Gomes
Beatriz de Queiroz Teixeira

Introdução: O aumento de transtornos mentais é uma preocupação no Ceará e no mundo, onde 1 em cada 4 adultos têm depressão. A OMS lançou o MI-mhGAP para capacitar profissionais não especialistas em saúde mental. O curso SMAPS fortalece habilidades para lidar com essas questões, usando um manual de intervenções, melhorando a assistência em saúde mental nas unidades básicas de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso do MI-mhGAP dentro da Estratégia de Saúde de Família. **Desenvolvimento:** O autor faz parte de uma equipe de saúde da família no interior do Ceará, onde destaca a importância de uma abordagem holística e integral no cuidado aos pacientes. Eles utilizaram o Manual de Intervenções MI-mhGAP para diagnosticar e gerenciar um caso de depressão de um paciente de 15 anos, onde relatava sintomas de tristeza, anedonia, irritabilidade e conflitos familiares que afetaram sua vida pessoal e escolar. A avaliação psicopatológica mostrou afetividade reduzida e humor embotado. Essa abordagem demonstra como a ESF e o uso do MI-mhGAP podem melhorar a assistência em saúde mental na atenção básica. **Resultados:** O uso do Manual de Intervenções MI-mhGAP permitiu o diagnóstico e tratamento de um paciente com transtorno depressivo, abordando fatores estressores, melhora do relacionamento familiar e acompanhamento psicológico. O paciente resistiu ao uso de medicamentos. Após 50 dias, houve melhora, mas a terapia medicamentosa foi adiada. Isso destaca a importância da abordagem holística na atenção primária à saúde. **Conclusão:** O trabalho destaca a importância de práticas integrativas e manuais de auxílio no cuidado de pacientes com transtornos mentais. O uso do MI-MhGAP permitiu abordar o cuidado de um paciente depressivo no contexto familiar, focando no cuidado holístico e não apenas no tratamento medicamentoso. Conclui enfatizando que o manual de intervenções amplia o olhar médico para a promoção da saúde e que a experiência no curso de treinamento em cuidados primários em saúde mental foi construtiva e gratificante, melhorando a resolutividade nos atendimentos.

Palavras-Chave : Saúde Mental. Depressão. Atenção à Saúde.

REPLICAÇÃO DE CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Edna de Freitas Almeida
Jordana Gomes Martins

Introdução: O presente resumo apresenta a experiência de proposta da replicação de conhecimento quanto aos cuidados em saúde mental como estratégia de aumento dos vínculos da Atenção Primária em avaliação e manejo nesse contexto. Descrição da intervenção: Foi realizada proposta de abordagem psicossocial visando a capacitação de profissionais da equipe de Atenção primária. A formação composta por enfermeira, psicóloga e acadêmica de enfermagem conduziram oficina com tema: Setembro Amarelo, voltada aos Agentes comunitários de saúde e Agentes Administrativos. Foi introduzido o tema pontuando a origem da campanha e o objetivo de atuação da mesma, em seguida elencado como identificar situações de risco para o suicídio. Diante do exposto pontuou-se, segundo o Manual de Intervenções para transtornos mentais, neurológicos e por uso de álcool e outras drogas na rede de atenção básica à saúde (MI-mhGAP), planejamento para intervir nessas situações, apresentando ferramentas de acolhimento assim como o mapeamento dos serviços disponíveis na rede para o atendimento e acompanhamento desses casos. Foi aberto o diálogo para situações vivenciadas no cotidiano desses profissionais a fim de alinhar as estratégias aos relatos destacados. Por fim, implementada dinâmica de fixação do conteúdo apresentando afirmativas julgadas como “mito” ou “verdade” pelos participantes e destacado o papel destes como multiplicadores das informações e fortes atuantes no cuidado da população. Resultados: A iniciativa revelou engajamento dos profissionais, frente ao interesse dos mesmos, que por sua vez fomentaram a discussão de situações recorrentes no território. Evidenciou-se o fortalecimento do diálogo quanto a abordagem à comunidade nos cuidados em saúde mental. Conclusão: A promoção de momentos de capacitação e a discussão aberta quanto ao acolhimento e manejo são oportunidades para fomentar uma rede de atendimento alinhada com as necessidades da comunidade a fim fortalecer o papel da Atenção Primária nesse cenário.

Palavras-chave: Saúde Mental. Atenção Primária à Saúde. Educação Permanente

PSICOLOGIA NA APS E O USO DO MHGAP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Marília Façanha Tavares

Introdução: O presente relato tem por objetivo compartilhar minha experiência, enquanto psicóloga atuando na atenção primária à saúde (APS), sobre o uso do manual de intervenções mhGAP e suas potencialidades. Desenvolvimento: O modelo atual da APS propõe que esta responda por 80% dos agravos da população a ela adscrita, incluindo problemas de saúde mental. Atualmente há, em Eusébio, 3 equipes de NASF, com 1 psicólogo em cada equipe. Atuo no NASF Sede cujo território adscrito é composto por 7 eSF e 1 eAP-30hr, são 25.047 usuários cadastrados o que representa 36,7% dos usuários cadastrados no município. Realizo atendimento individualizado, em grupo, educação em saúde, ações intersetoriais e dou suporte ao Programa Saúde na Escola (PSE), o matriciamento não é uma prática regular no município e, quando acontece, é conduzido pela equipe do CAPS. A lacuna em saúde mental associada a alta demanda das condições prioritárias aumenta a urgência da necessidade por intervenções breves e eficazes na APS. Nesse contexto, o mhGAP surge como uma estratégia potente para a prevenção, identificação, avaliação, manejo e acompanhamento de pessoas com essas condições prioritárias. Resultados: Durante os atendimentos, por meio de uma simples consulta no manual é possível fazer uma avaliação de qualidade, cessar dúvidas sobre o manejo e conduzir o seguimento adequado, evitando encaminhamentos desnecessários e melhorando o fluxo de atendimento. Há aproximadamente 04 meses utilizando o mhGAP nos atendimentos, observo uma prevalência de uso dos módulos de crianças e adolescentes, autoagressão/suicídio e depressão. O manual ajudou na promoção da psicoeducação, nas orientações em prol do bem-estar e do funcionamento adequado do paciente, além disso o mapa de Rede foi essencial para a condução das intervenções psicossociais. E assim conduzir o seguimento, fazendo as avaliações de rotina e o monitoramento da situação. Considerações finais: A oferta de cuidados primários em saúde mental se mostra cada vez mais essencial e devem proporcionar acesso, longitudinalidade e a integralidade do cuidado, para isso é fundamental que os profissionais estejam preparados, nesse sentido o manual mhGAP é uma ferramenta primordial para conduzir um cuidado qualificado em saúde mental.

Palavras-chave: Psicologia. Atenção Primária à Saúde. Saúde Mental.

FRAGILIDADES DO APOIO MATRICIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ARATUBA-CE.

Neurilene Germano da Silva
Dara Barbosa dos Santos
Albertina Antonielly Sydney de Sousa

O apoio matricial é uma ferramenta utilizada por equipes de saúde mental para fortalecer a Atenção Primária à Saúde (APS), através das equipes de saúde da família e equipe multidisciplinares, na construção de novas estratégias de ampliação dos cuidados em saúde mental por meio de práticas multidisciplinares, na construção compartilhada de projetos terapêuticos e ações de educação permanente aos profissionais da APS. O matriciamento visa ampliar o campo de atuação da APS atraindo os usuários dos serviços de saúde a estabelecer um vínculo melhor com a equipe. Objetivou-se relatar as fragilidades enfrentadas pelos profissionais da APS do município de Aratuba, com a descontinuidade do apoio matricial. Após ouvir as dificuldades relatadas pelos profissionais de saúde no acompanhamento dos pacientes de saúde mental, a gestão da Secretaria Municipal de Saúde de Aratuba solicitou ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) a retomada do apoio matricial às equipes da APS, pois o município não dispõe deste equipamento, sendo este compartilhado entre os municípios Aratuba/Mulungu. Os pacientes se deslocam de Aratuba até o município de Mulungu para conseguir uma consulta com o psiquiatra, limitados a um único dia de atendimento semanal. Os pacientes, por sua vez, retornam para o município de origem e aguardam meses por uma vaga com o psicólogo. Entre outras fragilidades, temos a rotatividade de profissionais, que interferem diretamente no cuidado do paciente. Em Agosto de 2023, foram iniciadas as atividades de reintrodução do apoio matricial às equipes da APS com a participação dos médicos, enfermeiros da Equipe Saúde da Família (ESF), profissionais da Equipe Multidisciplinar, psicólogo e coordenação da APS. Realizamos um encontro com a Equipe do CAPS no salão de reuniões da Secretaria Municipal de Saúde em Aratuba, onde os profissionais da APS e CAPS tiveram um momento de socialização. Após, a equipe do CAPS conduziu o momento instigando os profissionais a relatarem suas vivências no atendimento aos usuários de saúde mental. Mediante o exposto, foi sugerido estabelecer uma rotina de capacitações em saúde mental, ofertada pelo CAPS, com o apoio da coordenação da APS, utilizando as ferramentas do Curso “Aperfeiçoamento Treinando Treinadores em Cuidados Primários em Saúde Mental e Atenção Psicossocial - SMAPS” a todos os profissionais que compõem a ESF e equipe multidisciplinar para o fortalecimento da saúde mental no município. Encontramos dificuldades no manejo dos pacientes de saúde mental. Não existe organização do trabalho, tal como um fluxograma de atendimento estabelecido dentro da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Dificuldades na abordagem, na condução dos casos, nas terapias. O acompanhamento limita-se apenas a terapias medicamentosas, pois a equipe multidisciplinar não consegue atender a alta demanda do município. Não existe investimento financeiro e educação permanente para os profissionais de saúde mental. Considera-se que apoio matricial é indispensável aos profissionais que atuam na APS, devido à alta rotatividade destes o seguimento dos atendimentos são prejudicados e uma maneira de amenizar esses prejuízos é intensificar o apoio matricial às nossas equipes através das capacitações contínuas.

Palavra-chave: Saúde mental. Apoio matricial. Atenção Primária.

SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA UMA OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Raquel Santos Monte Queiroz

Considerando que a Estratégia Saúde da Família é a porta de entrada do sistema de saúde e diante da constatação grande demanda da população atendida com quadro de transtornos mentais, fato este intensificado no período pós pandemia, faz-se necessária um olhar mais sensível dos profissionais da atenção primária para esse âmbito. Assim, este artigo relata a experiência da replicação de parte do curso “Treinando treinadores em cuidados primários em saúde mental e atenção psicossocial”, fornecido pela Escola de Saúde Pública do Ceará para profissionais da atenção primária e de saúde mental. Buscou-se sensibilizar os profissionais da atenção primária sobre a relevância temática da saúde mental ao atender o usuário, pois o cuidado na atenção primária deve visar o indivíduo holisticamente. Desta forma, profissionais de uma unidade de atenção primária de saúde de Fortaleza foram reunidos, com o total de 17 pessoas em 9 profissões diferentes, tais como: médica, dentista, enfermeira, técnica de enfermagem, gestora, agente de saúde, agente de endemias, psicóloga e assistente social. Na manhã do dia 21 de setembro de 2023, foram debatidos temas relevantes como: a lacuna em saúde mental, técnicas de comunicação, o território em rede, gestão de listas, escalonamento do cuidado, depressão e suicídio. Proporcionou-se reflexões sobre o impacto da saúde mental na qualidade de vida das pessoas que assistimos, além da necessidade do autocuidado dos profissionais de saúde, pois durante nosso debate os profissionais relataram se sentirem sobrecarregados emocionalmente e desejosos por mais espaços onde pudessem ter o apoio mental que necessitam para desenvolver o cuidar do outro. A oficina foi um momento rico de discussões, o que na prática é raro diante da imposição de uma agenda voltada para a quantidade de atendimentos imposta pela gestão, além da grande demanda da população atendida. Considera-se que a qualidade do atendimento e da escuta qualificada devem estar alinhadas para que a atenção primária seja resolutiva na saúde das pessoas.

Palavras-chave: Saúde Mental. Atenção Primária à Saúde. Qualidade de Vida.

PRÁTICAS E CUIDADOS ESSENCIAIS NO ATENDIMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ramyla Siqueira Gomes
Renata Miladi Fernandes Dantas

Este trabalho trata-se de um relato de experiência a partir da realização de aperfeiçoamento profissional sobre práticas e cuidados essenciais no atendimento em saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS) para os profissionais de ensino superior e atuantes na APS. O principal objetivo desse aperfeiçoamento é qualificar o atendimento em saúde mental a partir da prática das habilidades de comunicação e identificação, manejo e seguimento dos transtornos mentais, neurológicos e por abuso de álcool e outras drogas (MNS). O público do aperfeiçoamento foram os médicos, enfermeiros, dentistas, equipe multiprofissional do Núcleo de Apoio à Saúde da família (NASF) e residentes atuantes da APS de todas as Unidades Primárias de Atenção à Saúde (UAPS) do município de São Gonçalo do Amarante, Ceará. Buscando melhor desenvolvimento do trabalho, os profissionais foram divididos em três grupos mistos e foi apresentado o tema em um turno único e em dias diferentes para cada grupo. O conteúdo replicado foi exposto através de apresentação de slides e roleplay, e construído a partir das aulas expositivas e didática do curso de replicação de Cuidados em Saúde Mental e Atenção Psicossocial (SMAPS) promovido pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Durante a aula expositiva para os profissionais da APS, imediatamente, foi possível observar os efeitos positivos na abordagem do tema. Houve boa correspondência sobre a temática e interatividade do conteúdo, além da curiosidade em conhecer o Manual de Intervenções para transtorno mentais, neurológicos e por abuso de álcool e outras drogas na rede de atenção básica à saúde (MI-mhGAP), já que quase a totalidade dos profissionais não conheciam este manual. Cotidianamente os profissionais realizam atendimentos em saúde focando nas partes físicas e metabólicas do corpo humano, negligenciando a saúde mental. Essa lacuna na saúde mental amplia o público de pessoas com transtornos MNS vulneráveis e estigmatizados. Desta forma, a partir dos fundamentos das habilidades de comunicação e identificação, manejo e seguimento dos transtornos MNS, é possível aperfeiçoar os cuidados não especializados em saúde mental, ampliando e qualificando os atendimentos dos pacientes que buscam a APS.

Palavras-chave: Saúde Mental. Atenção Primária à Saúde. Aperfeiçoamento.

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA VIDA DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - APS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata Miladi Fernandes Dantas
Ramyla Siqueira Gomes

Introdução: Ser um profissional exitoso requer formação contínua para que consiga lidar com as adversidades que venham a aparecer no cotidiano do trabalho. No caso da Atenção Primária à Saúde, que é a porta de entrada para que os usuários consigam acesso aos demais serviços essenciais do Sistema Único de Saúde, o SUS, os enfermeiros com o curso foram possível fortalecer alguns processos fundamentais para a assistência à saúde mental de qualidade como a identificação, avaliação, direcionamento e acompanhamento de pacientes e suas demandas. Com a melhor compreensão da necessidade do paciente, foi possível compartilhar e discutir acerca do processo de aprendizado e dos conteúdos apresentados no curso com os demais colegas atuantes na instituição onde atuo. Fazer um curso de formação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial abriu a possibilidade de ampliar a percepção acerca da atuação clínica no campo da saúde mental. A experiência contribui para uma resignificação de alguns conceitos fundamentais na atuação do profissional da saúde, como depressão, suicídio e automutilação, assim, face ao mencionado, o estudo proporcionou aprender e aprofundar acerca de cada uma das condições citadas com o intermédio de uma formação. **Desenvolvimento:** O curso foi ministrado pela Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP/CE), vinculada à Secretaria da Saúde do Estado (Sesa), em que houve o processo ensino-aprendizado por meio de plataformas virtuais de aprendizagem, com uso de materiais pedagógicos autoinstrucionais, com explicações sobre cuidados e práticas concernentes aos problemas de saúde mental. Por se tratar de uma experiência singular, o presente relato enquadra-se na tipologia descritiva. **Considerações finais:** Com o curso houve uma viabilização para que houvesse um fortalecimento face à identificação, avaliação, direcionamento, e ao acompanhamento de pacientes que se encontrem em algumas dessas condições, e sabendo dessa importância, houve compartilhamento de conhecimentos sobre os conteúdos aprendidos no curso com os demais funcionários no local de trabalho.

Palavras-chave: Saúde Mental. Atenção Primária à Saúde. Formação continuada.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRANSFORMAÇÃO NA SAÚDE MENTAL E COMPROMETIMENTO PROFISSIONAL APÓS A REPLICAÇÃO DO CURSO SMAPS NO MUNICÍPIO DE AMONTADA.

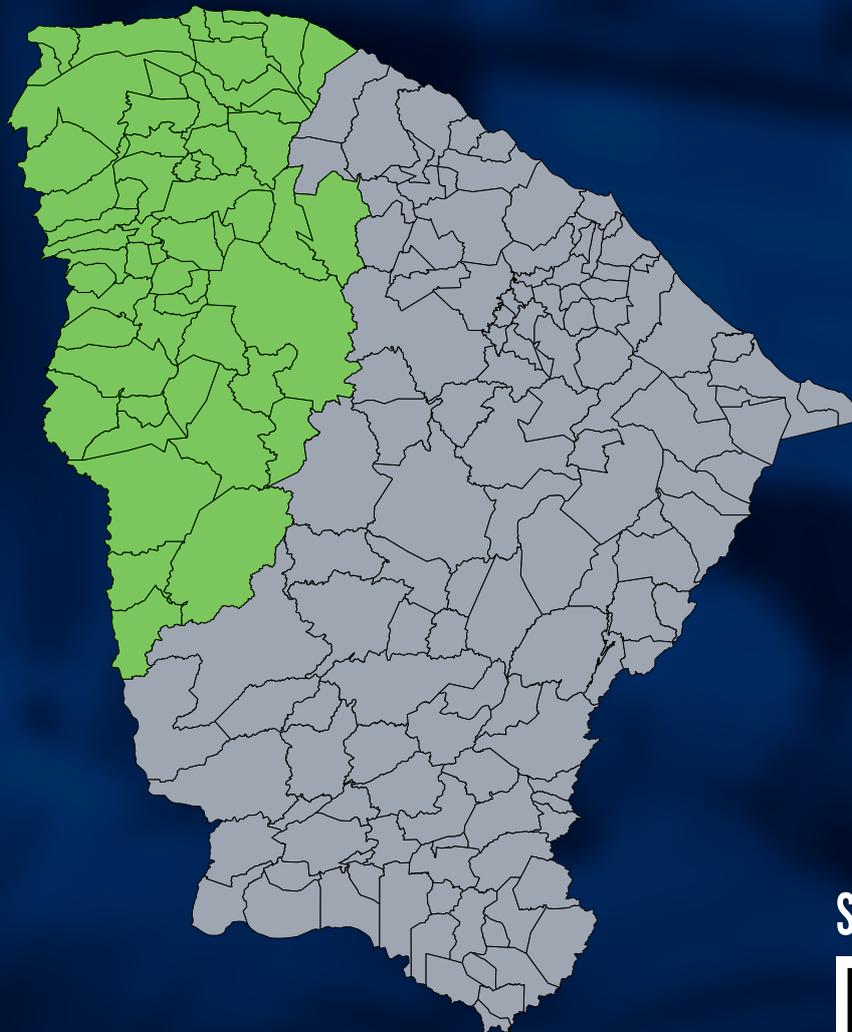
Patricia Teixeira do Amaral
Naara Samai Cordeiro da Silva Pereira Lima
Isabella Costa Martins

Introdução: A COADS de Itapipoca indicou profissionais para participar do curso “Cuidados em saúde mental e atenção psicossocial (SMAPS)” na ESP/CE, com o objetivo de treinar treinadores. Realizado em quatro encontros mensais, o curso abordou temas como depressão, psicose e luto, culminando no evento “I Mostra de Experiência Exitosa SMAPS-CE”. A metodologia enfatizou a sequência de avaliação, manejo e seguimento, promovendo discussões e aprendizados práticos. Os participantes desempenharam diferentes papéis e avaliaram suas práticas cotidianas. O curso encerrou com a missão de replicar o conhecimento adquirido, visando melhorar os cuidados em saúde mental nos territórios de atuação dos participantes. Objetivo: Este trabalho visa analisar o curso “Cuidados em saúde mental e atenção psicossocial (SMAPS)” da ESP/CE visando replicar as práticas no município de Amontada. Pretende-se compreender a metodologia, os temas abordados e o impacto na formação dos profissionais de saúde, explorando a missão de replicar o conhecimento para melhorar os cuidados em saúde mental nos territórios de atuação. Metodologia: Este estudo descritivo adota uma abordagem qualitativa de relato de experiência sobre o curso SMAPS em saúde mental. Ministrado pela Escola de Saúde Pública de julho a novembro de 2023, com 180 horas/aula, o curso utilizou uma metodologia de ensino híbrida, combinando encontros presenciais e atividades online. Destacando a interação e troca de experiências entre os participantes, o objetivo é apresentar a estrutura do curso e seus resultados, enfatizando a eficácia da abordagem híbrida e o impacto positivo das interações na formação dos profissionais de saúde. Resultados: Em Amontada, no dia 24 de outubro de 2023, profissionais da saúde participaram da replicação do Curso SMAPS no Sindicato dos Funcionários Públicos de Amontada (SINDSEP). O evento reuniu diversos profissionais, incluindo enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos da Atenção Básica de Saúde e coordenadores municipais de saúde. A replicação envolveu a explicação do curso e a distribuição do manual MI-mhGAP, seguida pela análise de um podcast sobre depressão e psicose. Durante o encontro, foram discutidos casos práticos, seguindo os princípios do curso, com ênfase na importância de tratar a depressão na atenção básica. A abordagem para a psicose destacou a possibilidade de tratamento na ABS, contrariando a tendência de encaminhamento para a atenção secundária. O evento foi considerado gratificante e contribuiu significativamente para aprimorar a assistência aos pacientes de saúde mental na região. Considerações finais: A replicação do Curso SMAPS em Amontada, foi um evento marcante para os profissionais da saúde. Reunindo diversos participantes, a apresentação do curso e a distribuição do manual MI-mhGAP proporcionaram uma base sólida para a compreensão e intervenção em transtornos mentais. A análise do podcast sobre depressão e psicose estimulou discussões práticas, destacando a importância de abordar essas questões na atenção básica. Notavelmente, a ênfase na possibilidade de tratamento da psicose na ABS, em contraste com o encaminhamento automático para a atenção secundária, promoveu uma abordagem inovadora para a região. Além disso, o evento foi considerado gratificante e significativamente contributivo para aprimorar a assistência à saúde mental na localidade. A sensibilização dos profissionais para a temática foi evidenciada pelo comprometimento expresso em oferecer uma atenção mais qualificada aos pacientes em seus territórios, consolidando o impacto positivo do curso.

Palavras chaves: Educação em Saúde, Cuidados em Saúde Mental, Atuação Profissional.

Região:

NORTE



SMAPS-CE EM AÇÃO



Escaneie aqui

TREINANDO CUIDADOS PRIMÁRIOS EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA PROFISSIONAIS DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE GRANJA – CEARÁ.

Márcio Carvalho Fontenele
Naara Samai Cordeiro da Silva Pereira Lima

Introdução: O treinamento visou capacitar profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) na gestão de pacientes com sofrimento mental ou uso de substância, usando o Manual MI-mhGap 2.0. O foco foi equipar profissionais generalistas para reduzir a lacuna de assistência em saúde mental do Município e fortalecer a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) através da interação entre profissionais da APS e especialistas. **Desenvolvimento:** Um formulário digital criterioso selecionou 20 participantes para o treinamento, considerando aptidão pedagógica, vínculo empregatício, interesse e regionalização dentro do Município. A Inteligência Artificial calibrou pesos aos critérios, priorizando experiência e aplicação. Além do treinamento, os participantes realizaram atividades práticas dentro do território, incluindo o mapeamento da rede de apoio e da RAPS. **Resultados:** O curso proporcionou aos alunos uma compreensão geral de transtornos mentais, neurológicos e por uso de substâncias. Notavelmente, os participantes conseguem identificar esses transtornos através do protocolo mhGAP 2.0, mesmo que muitos não tenham familiaridade prévia com o tema. O conteúdo do curso provou ser eficaz para aumentar a conscientização e o conhecimento dos alunos. Durante a simulação, os alunos tiveram dificuldades com situações fora do contexto de trabalho do generalista, destacando a necessidade de mais prática e orientação em relação ao desenvolvimento da escuta ativa. **Considerações Finais:** Embora o curso tenha sido bem-sucedido em muitos aspectos, há espaço para melhorias, especialmente no desenvolvimento das habilidades práticas de comunicação. A experiência adquirida servirá como base para melhorias futuras nas sessões de ensino. Planos incluem atividades práticas e interativas, além de recursos adicionais para melhorar as habilidades de escuta ativa e comunicação terapêutica, bem como a avaliação, manejo e acompanhamento dos transtornos ou uso de substâncias.

Palavras-chave: Atenção Psicossocial, Atenção Primária à Saúde, Habilidades de Comunicação.

FORTALECENDO OS CUIDADOS PRIMÁRIOS EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RODA DE CONVERSA COM MÉDICOS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.

Bárbara Hellen Gomes Coelho
Débora Rocha Carvalho
Suzane Passos Vasconcelos
Ana Paula Praciano Teixeira
Camilla Araújo Lopes Vieira

Introdução: A construção do cuidado em saúde mental necessita de formações permanentes que proporcionem de forma interprofissional e articulada com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), a discussão acerca dessa temática para que avancemos na perspectiva do cuidado em liberdade de base comunitária, no movimento da luta antimanicomial. Para isso, a importância de encontros formativos em que se evidencie o cuidado na perspectiva biopsicossocial, que possa contemplar fazeres e saberes dentro de uma proposta de cuidado integral. O encontro teve como objetivo fortalecer os cuidados primários em saúde mental e atenção psicossocial. **Desenvolvimento do trabalho:** Este trabalho consiste em um relato de experiência de natureza qualitativa e de caráter descritivo. Foi realizada uma roda de conversa com médicos da ESF. O relato foi construído pelos profissionais envolvidos na organização e na condução da roda de conversa que ocorreu no mês de outubro de 2023 no município Acaraú/CE. Tal proposta de ação teve articulação com o curso de aperfeiçoamento “Treinando treinadores para os cuidados primários em saúde mental e atenção psicossocial” da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE). A partir do qual foram realizadas replicações de atividades que abordassem o tema da saúde mental para o fortalecimento da RAPS. **Resultados e/ou impactos:** A roda de conversa contou com a participação de 25 profissionais de saúde, dos quais 20 eram médicos da ESF, 3 enfermeiras da gestão, 01 psicóloga e 01 médica-psiquiatra. O momento foi iniciado pela psicóloga, a qual abordou a importância do fortalecimento e da articulação da RAPS para a construção do cuidado em saúde mental. Seguindo nessa perspectiva, também evidenciou a Política Nacional de Humanização como compromisso ético-técnico-político para a atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). Posteriormente a médica-psiquiatra conduziu a roda de conversa para falar a respeito dos desafios das práticas de cuidado em saúde mental, incluindo teoria e troca de experiências acerca das formas de manejo na ESF de casos leves e moderados de pacientes com condições de saúde mental, o perfil da demanda para a assistência especializada e formatos de matriciamento que poderiam ocorrer para melhor acompanhamento dos casos na RAPS. **Considerações finais:** Apreendeu-se dessa experiência, que o cuidado em saúde mental requer uma rede de atenção psicossocial fortalecida, articulada e colaborativa. A roda de conversa proporcionou um momento participativo por meio do qual os médicos apontaram as suas dificuldades, desafios e limites da sua prática clínica, mas que na troca de saberes e experiências do cotidiano de trabalho. É possível pensar estratégias de cuidado que favoreçam a sua atuação com os pacientes que apresentam condições de saúde mental. Dentre elas, maior articulação com a equipe da ESF, a possibilidade de apoio matricial do CAPS, manejos de casos leves e moderados e conhecimento do perfil e fluxo da assistência especializada.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Saúde Mental. Saúde Pública.

PAINEL DE DADOS DE SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE INDICADORES DE SAÚDE MENTAL EM SOBRAL, CEARÁ.

Bruna Kérsia Vasconcelos Santos Silva
Maria Iana Sousa Oliveira
Roseane Rocha Araújo
Francisco Anielton Borges Sousa

Introdução: Sobral é um município localizado na região norte do estado do Ceará, com mais de 200.000 habitantes, exercendo um papel de destaque para a macrorregião norte do Ceará; com seus diferentes pontos de atenção e Redes que prestam assistência a 55 municípios. Atualmente a Rede de Saúde Mental de Sobral é composta por 03 Centros de Atenção Psicossocial (Álcool e outras Drogas, Infantojuvenil e II), 01 Unidade de Acolhimento Adulto, 01 Residência Terapêutica, 01 Núcleo de Atenção e Prevenção ao Suicídio e 01 Unidade de Internação Psiquiátrica, além do apoio dos programas de residência multiprofissional de saúde mental e residência médica em psiquiatria da Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia. Desenvolvimento: Um dos desafios da Rede Municipal era a ausência de indicadores consolidados em Saúde Mental para apontar a qualidade do cuidado ofertado. Diante disso, durante a participação no curso de Saúde Mental e Atenção Psicossocial (SMAPS), foi elaborado estratégias para impulsionar o processo de implantação do Painel de Dados de Saúde Mental em Sobral, Ceará. Resultados e Discussão: Para implantação do painel de dados, foi necessário elaborar um acordo de cooperação entre a Rede municipal e a ImpulsoGov, empresa que possibilita o acesso ao Painel, tendo como fonte as informações públicas registradas nos sistemas de informação do Ministério da Saúde. O Painel possibilita o acesso a dados e informações confiáveis sobre o que ocorre em uma rede de saúde e isto é premissa para que as pessoas responsáveis por gerí-la consigam compreender o que ocorre nos serviços, dimensionar desafios, se embasar para priorizar esforços e possibilitar a gestão necessária. Os indicadores monitorados são: número de usuários ativos nos CAPS; número de procedimentos por usuários; percentual de atendimentos individuais nos CAPS por mês; taxa de abandono; ações de redução de danos; percentual de internados; percentual de egressos da rede hospitalar; e perfil do usuário dos CAPS. Conclusão: Espera-se como resultado desse processo o fortalecimento da capacidade institucional, o diagnóstico da assistência em saúde mental no município e o aprimoramento da implementação de políticas públicas municipais de atenção psicossocial.

Palavras-chave: Saúde Mental. Indicadores. Cuidado.

OFICINA DE CARTOGRAFIA E TERRITÓRIO VIVO: O CUIDADO EM MOVIMENTO NA DIREÇÃO DE UMA VIDA POTENTE.

Débora Rocha Carvalho
Bárbara Hellen Gomes Coelho
Suzane Passos Vasconcelos
Ana Paula Praciano Teixeira
Camilla Araújo Lopes Vieira

Introdução: A territorialização em saúde apresenta extrema relevância no planejamento de ações de saúde mental, partindo da necessidade de ampliar o conceito de “território” para uma perspectiva de “território-vivo”. No sentido de compreender as dimensões simbólicas, existenciais e como espaço físico, bem como sua relação com os fatores que envolvem a saúde mental do território para o trabalho da atenção primária na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Partindo disso, viu-se a importância de realizar uma oficina para evidenciar tais conceitos e identificar os equipamentos e espaços promotores de saúde mental dos territórios. Desenvolvimento do trabalho: O presente relato é de natureza qualitativa e de caráter descritivo acerca da “I oficina de cartografia e território vivo: o cuidado em movimento na direção de uma vida potente” realizada com o público de enfermeiros e dentistas da Estratégia Saúde da Família (ESF). O relato foi construído por parte dos profissionais envolvidos na organização e na condução da oficina, que ocorreu no mês de agosto de 2023 no município Acaraú/CE. Tal proposta de ação teve articulação com o curso de aperfeiçoamento “Treinando treinadores para os cuidados primários em saúde mental e atenção psicossocial” da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE). A partir do qual foram realizadas replicações de atividades que abordassem o tema da saúde mental para o fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). O público de enfermeiros e dentistas foi escolhido por considerarmos o nível de capilaridade em sua abrangência nas áreas e referência de cuidado de tais profissionais na ESF, que também iriam multiplicar tais conhecimentos em suas reuniões de equipe. Resultados e/ou impactos: A oficina contou com a participação de 37 profissionais de saúde, dos quais 25 eram enfermeiros e 12 dentistas. A oficina foi iniciada com a apresentação da proposta, alegando a importância do encontro e temática. Foi apresentado o conceito de território-vivo, inicialmente de forma teórica e depois de forma prática em que os participantes divididos por equipes, construíram o mapa psicossocial dos territórios separados por áreas, partindo da seguinte pergunta disparadora: “Quais são os dispositivos/organizações/ações de saúde mental do seu território-vivo de atuação?”. O mapa foi construído de forma que os integrantes dialogassem e escrevessem sobre os espaços promotores de saúde mental existentes no território para posterior apresentação. Após isso, foram apresentados os “Planos de tratamento” enquanto “manejo”, fazendo relação com a atividade e apresentação ocorridas anteriormente, sobre psicoeducação, redução do estresse e fortalecimento da rede de apoio, motivação nas atividades diárias, técnicas terapêuticas/psicoterapia, intervenções farmacológicas e de como realizar encaminhamentos para a rede especializada quando necessário. Considerações finais: Foi perceptível por meio da oficina, a relevância nos apontamentos, nas trocas de experiências e estratégias, de como apreender o conceito de território para uma perspectiva de território vivo, podem contribuir no manejo/planos de tratamento dos casos recebidos na atenção primária. Além disso, despertou o interesse de que o tema fosse trabalhado com os demais profissionais que compõem a RAPS, como forma de expandir tais conhecimentos de forma abrangente para, assim, fortalecer o trabalho em rede.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Saúde Pública. Saúde Mental.

ACOLHIMENTO E VISIBILIDADE PARA DEPENDENTES DE ÁLCOOL NA PRAÇA MATRIZ DO MUNICÍPIO DE ARARENDÁ-CE.

Maria Aldene Gomes Carreiro

Apesar de ser a dependência química um grave problema de saúde pública, infelizmente as respostas ofertadas pela maioria dos serviços de assistência, ainda não é uma realidade. Frequentemente já observamos em municípios de qualquer porte, grupos de usuários escolhendo espaços para o consumo e convivência diária. Estes usuários encontram no grupo, estratégias de fortalecimento da dependência, seja para facilitar a aquisição das bebidas alcoólicas, ou mesmo para dividir suas angústias em pares. Durante a trajetória formativa no SMAPS CE surgiram ideias de promover saúde mental fora das paredes de serviços de saúde. Foi num espaço de dependência e vivências estigmatizantes que decidiu-se dar visibilidade e acolhimento para um grupo de homens que escolheram a praça principal da cidade como um reduto das suas dolorosas experiências. Proposto um encontro que teve o objetivo de valorizar a existência de cada um. Foi compartilhado um almoço e uma vivência que possibilitou espaço de fala e expressão de emoções. Definida como uma experiência enriquecedora pois apesar de todos permanecerem arredios no início, aos poucos foram se aproximando e fizeram muitos relatos de vida. A gratidão de cada um pela oportunidade de falar ficou explícita. Como impacto mais significativo foram as sugestões do grupo que solicitaram a longitudinalidade de ações semelhantes, ficando assim pactuado o projeto “Vidas na Praça” com encontros mensais e desenvolvimento de ações conforme a necessidade do grupo.

Palavra -chave: Dependência química. Saúde mental. Vivências estigmatizantes. Desenvolvimento de ações.

DA EDUCAÇÃO PARA A PRÁTICA: O AUTOCUIDADO E A AFETIVIDADE COMO PROMOTORES DE SAÚDE MENTAL.

Maria Aldene Gomes Carreiro
Fernando Rodrigues Lima

Encontra-se no meio educacional discursos, em que o estresse e o sofrimento psicológico é vivenciado pela categoria profissional que tem como labuta cotidiana, o lidar com os inúmeros desafios da prática pedagógica que é construir e dividir conhecimentos. Compreendendo a afetividade como uma poderosa ferramenta para o autocuidado, enquanto alunos do Projeto SMAPS CE, decidiu-se replicar os conhecimentos adquiridos ao longo da trajetória formativa nos territórios da APS, utilizando biocêntricamente o método vivencial com profissionais da educação. Foi realizado na Escola de Ensino Fundamental Joaquim Antonio Filho, estando presentes o Núcleo Gestor, Professores e Monitores de sala. Apresentaram-se o Projeto SMAPS e seus objetivos, pontuando a importância da capacitação de profissionais da Atenção Primária em Saúde para atuarem nas diversas situações que não exijam atenção especializada, logística proposta pelo projeto. Utilizando a metodologia da psicoeducação, foram inseridos conceitos e possibilidades de cuidados que favorecem o bem estar psíquico como a realização de encontros sobre autoconhecimento, comunicação não violenta, ressignificação das relações conflituosas e identificação de transtornos mentais que necessitem da intervenção especializada. Como prática do autocuidado foi aplicada uma sessão de Reiki coletivamente, sendo essa uma prática integrativa introduzida na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do Ministério da Saúde. A parte pedagógica, inclusive, ganha em qualidade diferenciada e todo o benefício chega para os alunos. Além da interação dos participantes ao longo de toda a vivência, houve devolutivas, posterior ao encontro.

Palavras-Chave: Saúde Mental, Autocuidado, Afetividade.

PROJETO DE SAÚDE NO TERRITÓRIO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL EM UMA LOCALIDADE DO INTERIOR DO CEARÁ.

Suzane Passos Vasconcelos
Débora Rocha Carvalho
Bárbara Hellen Gomes Coelho
Ana Paula Praciano Teixeira
Camilla Araújo Lopes Vieira

Introdução: Torna-se fundamental ampliar a compreensão sobre saúde mental, evidenciada pela campanha de valorização pela vida, mas também incluindo a perspectiva de ser para além do setembro amarelo, pois percebe-se o destaque para a temática de forma pontual, demarcando somente um mês do ano. Partindo disso, tal relato tem como objetivo construir ações de promoção à saúde mental por todo o ano, destacando a construção de um plano de intervenção com atividades e articulações de curto, médio e longo prazo, de forma abrangente, envolvendo as demais secretarias e gestão municipal. **Desenvolvimento do trabalho:** Este trabalho consiste em um relato de experiência de natureza qualitativa e de caráter descritivo acerca do projeto (em construção) com foco em uma localidade específica do interior do Ceará. Dada a importância de se trabalhar atividades e ações para a promoção de saúde mental nessa localidade que apresenta quantidade considerável de autolesão e mortes por suicídio. A localidade em questão tem em média 658 famílias, uma população estimada de 3.000 habitantes, apresentando vulnerabilidades em diversos segmentos intersetoriais. O relato foi construído por parte dos profissionais envolvidos na organização e na condução da reunião, que ocorreu no mês de setembro de 2023 no município Acaraú/CE. Tal proposta de ação teve articulação com o curso de aperfeiçoamento “Treinando treinadores para os cuidados primários em saúde mental e atenção psicossocial” da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE). A partir do qual foram realizadas replicações de atividades que abordassem o tema da saúde mental para o fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). **Resultados e/ou impactos:** A reunião foi iniciada com a apresentação da proposta, dos dados epidemiológicos da referida localidade, alegando a importância daquele encontro para as possíveis articulações e construção do plano de intervenção. Na ocasião, também relacionamos o momento com referências teóricas sobre o Projeto Saúde no Território. Após isso, foi construído o esboço inicial de um plano de intervenção, envolvendo três eixos: Prevenção do suicídio e promoção da saúde; Posvenção do suicídio; e Gestão e Cuidado. Foi considerado um “esboço”, pois a estratégia será reestruturada, envolvendo outros segmentos e representantes da comunidade para a consolidação e efetivação do plano com base no território e de forma que seja exequível. **Considerações finais:** Concluímos com a realização dessa reunião a importância de se estudar e planejar as ações com base no território para articulações efetivas com a finalidade de identificar principais agravos, que impactam a saúde da população. Ampliar as redes intersetoriais de cuidado em saúde disponíveis no território, ter como proposta formas de integrar e corresponsabilizar a população do território no plano de cuidado para o coletivo e estimular práticas de planejamento e avaliação das atividades propostas para melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras-chaves: Saúde Mental. Saúde Pública. Colaboração Intersetorial.

A TEORIA DO CAOS E A REPLICAÇÃO DOS CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

João Luiz de Araujo

A relação entre a teoria do caos e a saúde mental é interessante, pois a teoria do caos trata de sistemas complexos e imprevisíveis, enquanto a saúde mental envolve estados emocionais e cognitivos complexos e esses conceitos podem estar relacionados. A teoria do caos é um ramo da matemática que estuda sistemas que são altamente sensíveis às condições iniciais e que parecem aleatórios ou imprevisíveis. Ela mostra que pequenas mudanças nas circunstâncias podem levar a grandes diferenças nos resultados. Isso significa que até mesmo pequenas perturbações podem ter efeitos significativos e imprevisíveis em um sistema complexo. Da mesma forma, a saúde mental é influenciada por uma variedade de fatores, incluindo genética, ambiente, experiências individuais e equilíbrio bioquímico no cérebro. Pequenas perturbações em qualquer um desses fatores pode ter consequências significativas para o funcionamento geral da saúde mental de uma pessoa. A aplicação prática da teoria do caos na saúde mental pode ajudar a entender a complexidade dos transtornos mentais e a importância de abordagens individualizadas e holísticas no tratamento. Isso significa que as intervenções não devem se concentrar apenas em sintomas específicos, mas também considerar o contexto geral e as interações complexas que ocorrem dentro do sistema da pessoa. A relação entre a teoria do caos e os cuidados de saúde mental na atenção primária de saúde reside no reconhecimento de que os sistemas de saúde são complexos e estão sujeitos a dinâmicas imprevisíveis, portanto é importante entender e gerenciar essa complexidade, enquanto a atenção primária de saúde busca fornecer uma abordagem holística e abrangente para o cuidado da saúde, considerando as múltiplas interações entre os fatores biológicos, sociais e ambientais que influenciam a saúde das pessoas.

Palavras chave: Teoria do caos, saúde mental, atenção primária

CAPACITAÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA PROFISSIONAIS DA APS NA SERRA DA IBIAPABA

Ainara Tavares Pedroza
Diana Soares Lima
Maria Vanusa Nogueira Lima

Introdução: Trata-se da experiência de realização de encontros de replicação do Curso Saúde Mental e Atenção Psicossocial (SMAPS/CE), em âmbito regional, no período de julho a novembro de 2023, tendo por objetivo capacitar profissionais de saúde não especializados para ampliar os cuidados em saúde mental na APS, com apoio de profissionais de equipes matrificadoras municipais. **Desenvolvimento do trabalho:** Experiência regional, de natureza integrada e com potencial replicador no âmbito da APS nos 08 municípios da COADS Tianguá. Os encontros de replicação regional foram dois, até a data deste trabalho, realizados em Tianguá, município polo da COADS, em agosto e setembro do ano em curso. Participaram 01 enfermeiro e 01 ACS da mesma equipe (que seria a unidade para experiência piloto); 01 profissional da equipe multiprofissional (psicólogo ou assistente social); e 01 profissional do CAPS. Estes últimos como profissionais matrificadores em saúde mental para apoiar a replicação e, juntos, implantar a proposta de dedicar um turno na semana para atender a demanda de saúde mental na Unidade Básica de Saúde (UBS) escolhida para experiência piloto, na perspectiva de ampliar os cuidados em saúde mental. O desenvolvimento das temáticas na metodologia SMAPS possibilitou espaço de troca de experiências de cuidados e autocuidado em saúde mental. **Resultados e/ou impactos:** Nos dois encontros houve participação de 100% dos municípios e, destes, 87,5% replicaram em seu território. Profissionais sensibilizados e motivados para práticas de cuidado em saúde mental em seus territórios, com necessidade de espaços para autocuidado e troca de experiências. **Considerações finais:** Experiência revelou profissionais da APS sensibilizados para ampliar cuidados em saúde mental em seus territórios e potencial regional para execução de trabalhos de caráter integrado e cooperativo.

Palavras-chave: Capacitação; Saúde Mental; Atenção Primária

FORTALECIMENTO DA SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE MARTINÓPOLE- CE

Liduina Paula Felix

Introdução: Este trabalho representa a minha experiência individual e vivências realizadas com as replicações no meu território. Ressalta a sua contribuição para novas práticas e qualificação da assistência em saúde mental, álcool e outras substâncias. **Desenvolvimento:** Com base na grande urgência do fortalecimento da Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Atenção primária. O SMAPS-CE nos traz um grande avanço na oferta de cuidados para capacitar pessoas que cuidam de pessoas, que consiste numa ferramenta para avaliação e manejo de problemas de Saúde Mental. Este curso nos proporciona conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para a realização de ações efetivas e de qualidade para pessoas com condições prioritárias em saúde mental e uso de álcool e outras substâncias em serviços não especializados, utilizando os recursos disponíveis no território, dando ênfase no apoio matricial. **Resultados e/ ou impactos:** Ressalto o quão importante foi esse curso na minha vida profissional e pessoal, principalmente por estar à frente do setor de Coordenação da Saúde Mental no município de Martinópole-Ce. Tudo isso me fez entender que podemos fazer a diferença, basta sabermos usarmos as ferramentas que temos de forma eficaz, ou seja, utilizar o que temos no nosso território através da nossa Rede de Apoio Psicossocial- RAPS reconhecendo as possibilidades no cenário do SUS. **Considerações finais:** Partindo do pressuposto que nós profissionais da Atenção Primária à Saúde- APS nos sintamos inseguros para atender as pessoas com transtornos MNS, ressaltamos a preponderância desse curso frente às demandas emergentes, que nos propicia um conjunto de boas práticas para identificar um caminho estratégico perante aos que necessitam de cuidados em saúde mental.

Palavras-Chave: assistência à saúde mental; atenção primária à saúde; território.

A ESCUTA SALVA VIDAS: INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL NO MUNICÍPIO DE CAMOCIM CEARÁ

Lucielma Marques Macedo Lopes

Introdução: Este trabalho visa relatar um pouco das minhas vivências e conhecimentos adquiridos no decorrer do curso sobre os “cuidados primários em saúde mental e atenção psicossocial” na atenção primária à saúde, realizado através da Escola de saúde Pública – ESP CE, como também mostrar um pouco das experiências exitosas através das replicações na atenção primária à saúde – APS. Desenvolvimento: Logo após o primeiro Módulo do curso introdutório SMAPS, tive a oportunidade de fazer minha primeira replicação para a equipe e-multi, que é composta por Assistente Social, Psicólogas, Fisioterapeutas, Fonoaudióloga e Terapeuta Ocupacional. Esses profissionais realizam seus trabalhos dando suporte na atenção primária à saúde e estão diariamente nas unidades fazendo parte da RAPS. Foi um momento muito enriquecedor de troca de experiência e autorreflexão sobre nossa prática profissional, apesar dos desafios que a equipe enfrenta, com relação a demanda extensa das unidades, os mesmos reconhece que precisamos buscar novas estratégias de intervenções na atenção primária à saúde e melhorar as nossas práticas com relação a saúde mental. A segunda replicação foi no mês setembro onde executamos várias atividades por todo o mês em alusão a temática “Se precisar peça ajuda”. Um mês todo voltado para a valorização da vida. Não abordamos sobre o SUICÍDIO, e sim como praticar o autocuidado. Conclusão: Com tudo se percebeu que nossa população necessita ser orientada todos os dias sobre os serviços oferecidos na APS que o cuidado longitudinal é no território. Falar de saúde mental se tornou algo mais satisfatório e com menos estigmas, é importante quando orientamos sobre o autocuidado e como observar os sinais de risco, e como identificar as pessoas que estão em adoecimento, saber orientá-las onde e quando buscar ajuda. Ressaltamos também a importância da escuta ativa, poder ouvir quem tem necessidade de expressar seus sentimentos de angústia é uma das ações de extrema importância no cuidado em saúde mental, e que não necessita ser psicólogo para se propor a ouvir quem necessita. Os profissionais de saúde têm capacidade de escuta, pois é uma ferramenta simples que necessita ser executada por todos da equipe a quem tiver a necessidade de falar, é uma ação que pode salvar vidas.

Palavras chaves: Trabalho multiprofissional, saúde mental, atenção primária

REPLICAÇÃO DO MI-MHGAP EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Bruna Victória da Silva Passos
Maria Aparecida de Souza
Márcio Normando Borges Coelho Filho

Introdução: Durante o curso sobre o manual de intervenção de condições mentais, neurológicas e por uso de álcool e outras drogas na rede de atenção básica à saúde foi apresentado fluxogramas a respeito do manejo de principais acometimentos na saúde mental que são possíveis serem tratados em atenções não especializadas. Dentre elas houveram o uso de substâncias psicoativas. Dessa forma, foi possível aplicar na atenção básica em usuários em situação de rua com uso de substâncias. **Desenvolvimento do trabalho:** Assim, durante os rodízios da residência, houve o estágio eletivo no qual foi realizado no Consultório na Rua (CnaRua) do município de São Paulo. Durante a experiência, nos apareceu uma usuária que veio transferida com uso de substâncias psicoativas além de um caso de tuberculose resistente. Assim, foi necessário um atendimento compartilhado da Unidade Básica do território onde ela se localizava. Os profissionais trouxeram a demanda em uma das pactuações que não tinham tanto conhecimento com manejo com tal temática. Logo, trouxeram a necessidade de capacitação para visitas ao local que ela estava abrigada. Então, em uma reunião com a presença das duas equipes foi-se apresentado os materiais do treinamento a respeito do uso de álcool e outras substâncias. Assim como, foram pactuadas ações e estratégias que ficariam de responsabilidade de cada profissional para cuidado interprofissional. **Resultados:** Resultou-se num atendimento mais humanizado e conceituado pela atenção básica, fazendo que o atendimento fosse compartilhado em ambas as equipes, sem a sobrecarga da equipe do CnaRua. Além da disseminação do conhecimento na atenção básica. **Considerações finais:** Portanto, o manual direciona o cuidado e intervenção para o público em geral, até mesmo para população em situação de rua. Através de um ensino de fácil acessibilidade. Isso faz com que até se reduza os riscos de violência institucional, através da qualificação dos profissionais que prestam o cuidado.

Palavras-chave: Uso de substâncias psicoativas; Manejo em saúde mental; Consultório na Rua

REPLICAÇÃO DO MHGAP PARA APRIMORAR OS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) DE CRATEÚS-CE

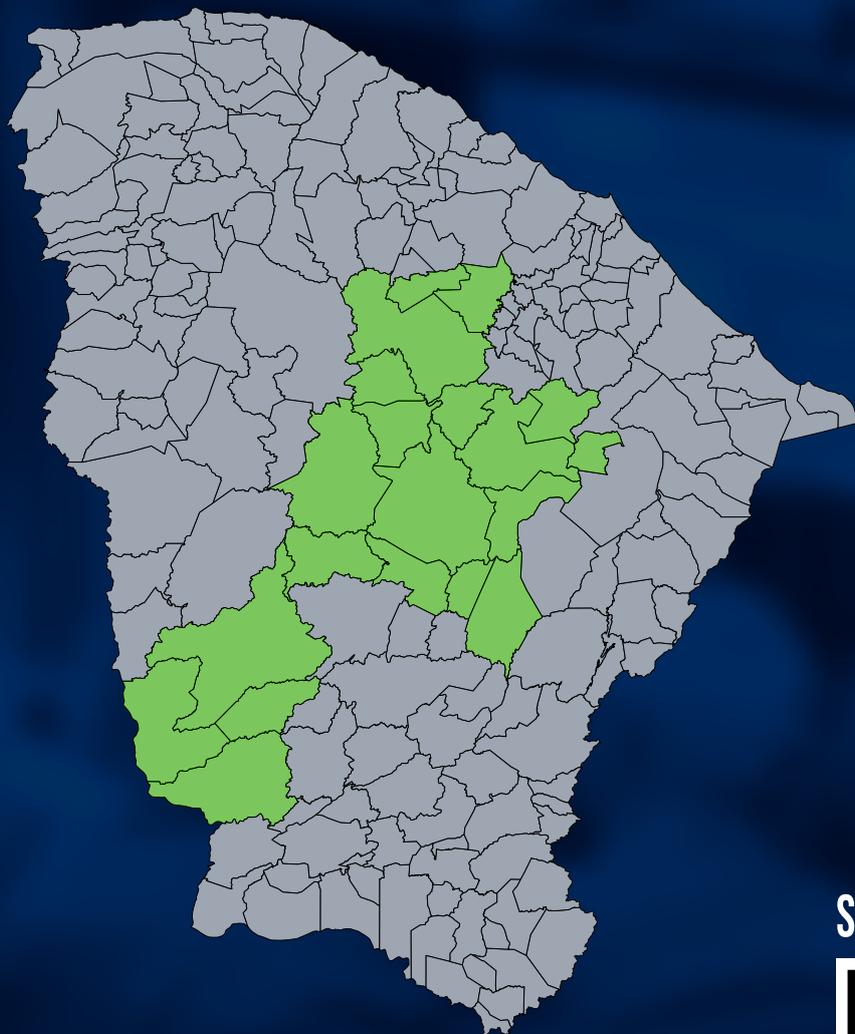
Antonia Ingrid Aline de França Portela

Introdução: Em resposta à crescente necessidade de cuidados de saúde mental, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), que acompanha e recebe diariamente a demanda de saúde mental, e diante das dificuldades enfrentadas pelos profissionais decidi replicar as diretrizes do mhGAP como parte de uma iniciativa para melhorar a qualidade do atendimento oferecido à comunidade como a identificação, manejo e acompanhamento de transtornos mentais. O objetivo era fortalecer a capacidade dos profissionais do NASF do município de Crateús-CE para identificar, gerenciar e acompanhar condições mentais comuns, promovendo a integralidade e a resolutividade na atenção primária. **Desenvolvimento:** Iniciamos um programa de capacitação abrangente para os profissionais do NASF, baseado nos manuais do mhGAP, envolvendo profissionais de saúde de diversas disciplinas, incluindo psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e outros membros da equipe. A capacitação abordou módulos específicos do mhGAP, adaptados às características e necessidades de nossa cidade. Para facilitar a replicação, estabelecemos cronogramas nos serviços para que as ações acontecessem de forma pontual sem prejuízos aos serviços de saúde, além disso, criamos recursos educacionais adaptados à nossa realidade local, utilizando o material do mhGAP e desenvolvendo estudos de casos relevantes, casos esses que diariamente recebemos nos serviços. **Conclusão:** A aplicação das diretrizes do mhGAP leva a um aumento na qualidade do atendimento em saúde mental, isso inclui intervenções baseadas em evidências, tratamento personalizado e uma abordagem mais holística para a saúde mental, uma replicação bem sucedida pode resultar em uma melhor colaboração e trabalho em equipe, garantindo que os pacientes recebam cuidados abrangentes e integrados, além de capacitar os profissionais de saúde, a replicação do mhGAP pode envolver a educação da comunidade.

Palavras-chave: Saúde Mental. Atenção Primária à Saúde. Estratégias de Saúde.

Região:

SERTÃO CENTRAL



SMAPS-CE EM AÇÃO



Escaneie aqui

APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Felipe Silva Santos
Ana Kátia Pereira Silvestre

Introdução: O processo de construção de saberes é transformador para a criação de estratégias que realizem a capacitação em saúde mental. Nesse contexto, o manual de intervenções para transtornos mentais, neurológicos e por uso de álcool e outras substâncias (MI-mhGAP) traz condições prioritárias que orienta o profissional a realizar as etapas de avaliação, manejo e seguimento de usuários, com isso, mostra-se uma ferramenta promissora para reduzir as lacunas em saúde mental através do aperfeiçoamento profissional. Objetivo: Relatar a experiência dos enfermeiros na utilização do *MI-mhGAP* para o treinamento dos profissionais do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II). Desenvolvimento do trabalho: Trata-se de um relato de experiência realizado em julho de 2023, organizado em dois momentos. Contou com a participação de oito profissionais entre eles, enfermeiros, técnico de enfermagem, psicólogos, assistente social, psiquiatra, coordenador geral e auxiliar administrativo. Realizou-se um momento introdutório referente ao material e posteriormente, o treinamento propriamente dito, com foco na demanda relatada pelos profissionais. Resultados: No momento introdutório, foi aberto um espaço de fala, no qual relataram anseios em manejar as condições em saúde mental mais prevalentes no serviço como: depressão, psicose, autoagressão e suicídio. Para melhor aprendizagem, utilizou-se de casos clínicos para potencializar a imersão e notou-se que na etapa avaliação, os profissionais obtiveram um bom desempenho, mas um déficit na etapa do manejo e seguimento. Diante dessa problemática, foi apresentado detalhes de como realizar o manejo e seguimento das condições específicas respeitando a singularidade do indivíduo. Considerações finais: Diante do exposto, observou-se grande satisfação dos profissionais em participarem desta formação, bem como visando o direcionamento de forma a sistematizar o MI-mhGAP, principalmente na APS, no qual, tendo profissionais treinados e capacitados, poderão aplicar práticas essenciais de saúde mental, dessa forma, reduzir os encaminhamentos para atenção especializada e assim proporcionar uma nova dinâmica de cuidado dentro do território.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde Mental. Educação Continuada

APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Felipe Silva Santos
Ana Kátia Pereira Silvestre

Introdução: O processo de construção de saberes é transformador para a criação de estratégias que realizem a capacitação em saúde mental. Nesse contexto, o manual de intervenções para transtornos mentais, neurológicos e por uso de álcool e outras substâncias (MI-mhGAP) traz condições prioritárias que orienta o profissional a realizar as etapas de avaliação, manejo e seguimento de usuários, com isso, mostra-se uma ferramenta promissora para reduzir as lacunas em saúde mental através do aperfeiçoamento profissional. Objetivo: Relatar a experiência dos enfermeiros na utilização do *MI-mhGAP* para o treinamento dos profissionais do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II). Desenvolvimento do trabalho: Trata-se de um relato de experiência realizado em julho de 2023, organizado em dois momentos. Contou com a participação de oito profissionais entre eles, enfermeiros, técnico de enfermagem, psicólogos, assistente social, psiquiatra, coordenador geral e auxiliar administrativo. Realizou-se um momento introdutório referente ao material e posteriormente, o treinamento propriamente dito, com foco na demanda relatada pelos profissionais. Resultados: No momento introdutório, foi aberto um espaço de fala, no qual relataram anseios em manejar as condições em saúde mental mais prevalentes no serviço como: depressão, psicose, autoagressão e suicídio. Para melhor aprendizagem, utilizou-se de casos clínicos para potencializar a imersão e notou-se que na etapa avaliação, os profissionais obtiveram um bom desempenho, mas um déficit na etapa do manejo e seguimento. Diante dessa problemática, foi apresentado detalhes de como realizar o manejo e seguimento das condições específicas respeitando a singularidade do indivíduo. Considerações finais: Diante do exposto, observou-se grande satisfação dos profissionais em participarem desta formação, bem como visando o direcionamento de forma a sistematizar o MI-mhGAP, principalmente na APS, no qual, tendo profissionais treinados e capacitados, poderão aplicar práticas essenciais de saúde mental, dessa forma, reduzir os encaminhamentos para atenção especializada e assim proporcionar uma nova dinâmica de cuidado dentro do território.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde Mental. Educação Continuada

FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Suelany Rodrigues Vieira
Eliane Clares Barbosa
Thiago Sousa Félix
Amanda Roberta Fonsêca do Nascimento

Diante da iminência do adoecimento mental na população é necessário, cada vez mais, expertise técnica. Contudo, a disponibilidade limitada devido à sobrecarga de atendimentos, dificulta a formação e atualização profissional. Dessa forma, este relato de experiência tem o objetivo de descrever a replicação de um curso de formação para os profissionais da Rede de Atenção Psicossocial visando a redução da lacuna do cuidado em saúde mental. Os encontros semanais aconteceram nos meses de agosto, setembro e outubro do ano de 2023, no município de Quixeramobim/Ceará. As aulas foram conduzidas por alunas do programa Saúde Mental e Atenção Psicossocial (SMAPS) da Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará, que utilizaram como metodologia, atividades propostas pela Escola, como: recursos áudio visuais, role-play e o manuseio do Manual de Intervenções para Transtornos Mentais, Neurológicos e por uso de Álcool e outras Drogas na rede de atenção básica à saúde (MI-mhGAP). No total, 57 profissionais de saúde que compõem as equipes dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS GERAL e AD) e Atenção Primária em Saúde participaram da formação. Dentre eles, destaca-se a presença de médicos, enfermeiros, psicólogos, odontólogos, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde e assistentes sociais. Em face da maciça adesão ao projeto, percebeu-se o interesse dos profissionais em melhor conduzir pacientes com condições de doença mental, especialmente na atenção primária. Ressalta-se também, a importância de qualificar não somente a avaliação, mas, o manejo e, principalmente o seguimento dos casos. Conclui-se então, a necessidade de fortalecer práticas que garantam um maior acesso a serviços de saúde com profissionais qualificados, reduzindo o estigma em torno dos transtornos mentais e promovendo a saúde emocional da sociedade como um todo. Além disso, profissionais capacitados são fundamentais para identificar precocemente problemas de saúde mental e fornecer intervenções contextualizadas em rede.

Palavras-chave: Saúde Mental. Atenção Primária à Saúde. Cursos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: APRESENTANDO O MI-MHGAP AOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Márcio Normando Borges Coelho Filho
Matheus de Matos Dourado Simões
Danilo Rafael Barbosa dos Santos

Introdução: Somente 1% dos profissionais que trabalham em saúde trabalham especificamente com saúde mental, porém a demanda para atendimentos em saúde mental e uso de álcool e drogas constitui pelo menos 14% da carga global de doença, dentre os quais 75 a 90% não recebem tratamento eficaz, apesar da existência deste. Com a sobrecarga da Atenção Secundária/Terciária, o MI-mhGAP (Manual de Intervenções - Lacuna na Saúde Mental) propõe-se a qualificar e orientar trabalhadores da Atenção Primária para que sejam capazes de prover o melhor cuidado possível em suas unidades. **Desenvolvimento do trabalho:** Realizadas discussões semanais com grupo de alunos cursando os últimos 2 anos da Faculdade de Medicina (Internato) da Universidade Federal do Ceará, durante o estágio em Psiquiatria, com intenção de replicar o Manual descrito acima, para capacitá-los a utilizar esta ferramenta de forma adequada. **Impactos:** Ao introduzir na formação dos estudantes (muitos dos quais certamente irão compor equipes de Saúde da Família em nível de Atenção Primária) a discussão sobre a lacuna em atendimentos em Saúde Mental, pode-se prover estratégias para avaliação, manejo e seguimento dos MNS (condições prioritárias em Saúde Mental), de forma acessível e com bom custo-benefício. Além disso, permite-se que os estudantes também repliquem o conhecimento discutido em suas futuras Unidades de Saúde, fomentando cuidados holísticos ao paciente em Saúde Mental. **Considerações finais:** Com objetivo de reduzir a lacuna na Saúde Mental, intervenções mais precoces beneficiam os profissionais e em especial o paciente. A propagação da estratégia do MI-mhGAP dentro da faculdade não só de Medicina, mas de todas as áreas da saúde, é capaz de formar equipes mais capacitadas a atender a demanda crescente em Saúde Mental.

Palavras-chave: Estratégias de Saúde. Saúde Mental. Universidade

A UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS SMAPS E SUA APLICAÇÃO NA ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR NO SETOR ESPECIALIZADO DO SUS.

Karine Bezerra Ribeiro
Thiago Sousa Felix

O presente resumo objetiva relatar os efeitos da aplicabilidade das ferramentas de cuidados de saúde mental e atenção psicossocial (SMAPS) na assistência ao serviço do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Boa Viagem localizado no Estado do Ceará. Percebe-se na rotina do Sistema Único de Saúde (SUS) uma maior estruturação de programas que dão operacionalidade à Atenção Básica, sendo de fundamental importância ressaltar a ausência destes voltados para a atenção psicossocial. Ressaltar a importância da saúde mental para maior qualidade de vida dos usuários e sua grande demanda por solicitação de atendimentos nos dias atuais. Acredita-se que trazendo as ferramentas do SMAPS para a realidade local de trabalho (e demais níveis de atenção) é possível identificar as potencialidades do processo de construção de experiência, qualificação e aprimoramento profissional, sendo possível produzir um atendimento mais humanizado, escuta qualificada e favorecimento de um melhor processo de conhecimento do seguimento da rede inter/intrasetorial. Isso possibilita ao usuário com sofrimento psíquico uma evolução clínica, com melhor adesão ao tratamento, variáveis de retorno para vida social e/ou familiar, assim como reflexões do autoconhecimento e perspectivas de iniciação ou retomada na jornada de trabalho. Pressupõe-se também que a utilização da técnica do MI-mhGAP em grupo, técnica explanada no treinamento SMAPS e replicada em equipes multidisciplinares da saúde no referido município, auxilia na melhor assistência ao sujeito adoecido, gera um olhar de totalidade, contribuindo de maneira mais eficaz para avaliação, manejo e seguimento mais adequado dos casos, qualificando assim os cuidados cotidianos do serviço para com a população.

Palavras-chave: CAPS, SMAPS, Atenção Básica em Saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: APRESENTANDO O MI-MHGAP AOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Kamila Andrade
Amanda Roberta Fonsêca do Nascimento
Thiago Sousa Felix

Introdução: Segundo a OMS (2022) em 2019, quase um bilhão de pessoas, incluindo 14% dos jovens de 13 – 18 anos do mundo, viviam com algum tipo de transtorno mental. Foi observado que 1 a cada 100 mortes é resultado de suicídio e 58% dos suicídios ocorreram antes dos 50 anos de idade. De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde, os transtornos mentais são a principal causa de incapacidade, causando um em cada seis anos vividos com incapacidade. Pessoas com condições graves de saúde mental morrem em média 10 a 20 anos mais cedo do que a população em geral, principalmente devido a doenças físicas evitáveis (hipertensão arterial sistêmica e Diabetes Mellitus), portanto, enxergando a real necessidade dessa temática em nosso meio, principalmente pós cenário pandêmico, realizamos a partir da gestão municipal de Aiuaba/CE, em parceria com a SMAPS e ESP, encontros presenciais com todos os profissionais que atuam nas unidades básicas de saúde do município para falarmos sobre acolhimento, identificação dos usuários com transtorno mental e implantação do matriciamento. Objetivo: Mostrar a importância de tratarmos os assuntos relacionados à saúde mental, desmistificando os preconceitos relacionados à temática no ambiente laboral/social, sobretudo pós-pandemia. Método: Realização de visitas em meio turno em cada uma das 8 unidades básicas de saúde do município de Aiuaba/CE, com explanação teórica sobre acolhimento, identificação dos transtornos mais prevalentes em nosso meio, eleição dos equipamentos urbanos disponíveis para suporte, realização de “Roleplays” e incentivo ao matriciamento. Resultados: Foi observado que as equipes de saúde tinham muitas dúvidas com relação a como “tratar” o usuário com transtorno mental ao chegar na unidade de saúde, pois a maioria deles (profissionais) referiram sentir “medo” de acolher alguém com histórico de transtorno ou não saber o que “fazer” em relação ao mesmo, e com o desenvolver das atividades, os mesmos profissionais referiram terem se sentido mais confiantes em relação ao tratamento que deve ser dispensado aos usuários com transtorno, inclusive alguns dos profissionais se “enxergaram” na situação de alguns usuários com transtorno, trazendo clareza à discussão sobre a temática. Conclusão: A psicoeducação é um importante instrumento a ser explorado nos meios laborais e sociais, e há necessidade de ser implantada de forma urgente diante do cenário atual. Quando realizamos os encontros para a psicoeducação dos profissionais nas unidades básicas de saúde do município, realizamos atividades de fácil manejo, o que surtiu efeitos positivos, auxiliando aos profissionais – principalmente os de ensinos fundamental e médio – a reconhecerem que seus medos, são resultados de uma construção social que exclui os que não se “encaixam” no padrão, e que sim, é possível proporcionar qualidade de atendimento e de vida ao usuário com transtorno mental, demonstrando, assim, que os profissionais clamam por conhecimento na área, aperfeiçoamentos e diálogo entre profissionais que expressam rica experiência no campo da saúde mental.

Palavras-chave: saúde mental, acolhimento, suicídio.

IMPACTOS GERADOS PELA REPLICAÇÃO EM UM MUNICÍPIO DO SERTÃO CENTRAL NO ESTADO DO CEARÁ.

Kamila Andrade

Amanda Roberta Fonsêca do Nascimento

Thiago Sousa Felix

Introdução: A mudança abrupta da rotina, o isolamento social, o grande volume de notícias alarmantes por parte da mídia, misturadas às notícias falsas, as fake news, ocasionaram outro problema no âmbito da saúde pública: o aumento dos danos em saúde mental na população e dos profissionais de saúde que atuaram diretamente na pandemia. Devido a este cenário, observou-se que no município de Aiuaba, localizado no Sertão Central do estado do Ceará, Nordeste do Brasil, em 2021 foram registradas 02 notificações de lesões autoprovocadas, sendo 01 notificação relacionada ao sexo feminino, e 01 referente ao sexo masculino. Em 2022, este número subiu para 05 notificações, sendo todas estas referentes ao sexo feminino, em 2023 até a data de 29/09 foram registradas 11 notificações, sendo 09 do sexo feminino e 02 do sexo masculino, pode-se observar que, as mulheres são maioria em número de notificações por lesões autoprovocadas. Já relacionado ao suicídio, em 2021 o município de Aiuaba/CE registrou 03 casos, sendo 01 do sexo feminino e 02 do sexo masculino, 2022 e 2023 até a presente data da elaboração deste projeto foram 05 suicídios, sendo 01 do sexo feminino e 04 do sexo masculino (Tabnet 2023). Esses dados refletem uma pequena realidade de um universo muito maior, uma vez que homens procuram menos os serviços de saúde e que ao tentarem o suicídio possuem mais “êxito”, no que se refere a dar finitude à própria vida. Observamos que é urgente tratarmos sobre saúde mental dentro das escolas, instituições de saúde e em todos os âmbitos laborais, uma vez que, segundo a OMS (2022) os transtornos mentais fazem parte da classe de doenças mais incapacitantes atualmente. A Coordenação da Atenção Primária de Saúde, do município de Aiuaba/CE, ao ser convidada a realizar o curso de saúde mental e atenção psicossocial (SMAPS) pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), iniciou ações de replicação do conhecimento em cuidados primários de saúde, junto aos profissionais das Unidades de Atenção Primária de Saúde (UAPSs). Objetivo: Mostrar a importância de ampliarmos a acessibilidade do curso do SMAPS, para a capacitar colaboradores e gestores, na oferta do cuidado em saúde mental, partindo da desconstrução da psicofobia existente entre os próprios profissionais, segundo auto-relatado por eles. Método: Participação da coordenação da APS do município de Aiuaba/CE no curso de aperfeiçoamento realizado pelo SMAPS, em parceria com a ESP de forma híbrida, com a repercussão exitosa da replicação do conhecimento às UAPSs, utilizando-se como recurso pedagógico metodologias ativas, com a presença de todos os profissionais que atuam nas unidades, oportunizando um momento rico para a discussão interdisciplinar acerca da importância de uma escuta qualificada e acolhimento. Além disso, foram elencados os equipamentos urbanos disponíveis na rede de atendimento e a importância da implantação do matriciamento, a fim de se estabelecer, de fato, uma rede de cuidado. Resultados: Na ocasião da eleição dos equipamentos disponíveis na rede para atendimento ao usuário com transtorno mental, muitos dos profissionais se mostraram surpresos por desconhecerem tantas possibilidades de auxílio de suporte na rede de atenção psicossocial. A equipe também demonstrou muitas dúvidas e engajamento no aprendizado quanto à avaliação, manejo e seguimento, nas diversas situações envolvendo cuidados primários em saúde mental. Conclusão: A educação permanente com foco na psicoeducação se faz necessária em todos os âmbitos do cuidado, uma vez que, profissionais que não possuem conhecimento aprofundado na área de saúde mental, de forma equânime, longitudinal e integrada, acabam, por muitas vezes, não realizando o acolhimento, manejo e seguimento do usuário com transtorno mental de forma adequada e humana.

Palavras-chave: Saúde mental, depressão, covid-19, pandemia, transtornos mentais.

EXPLORANDO O PODER DAS EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS

Eliana Neves Soares
Amanda Roberta Fonseca do Nascimento
Thiago Sousa Felix

O conhecimento sobre saúde mental tem sido um divisor de águas no âmbito dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), transformando a abordagem e o cuidado oferecido a indivíduos que enfrentam desafios psicológicos. A compreensão aprimorada da saúde mental não apenas redireciona a maneira como encaramos as condições psiquiátricas, mas também influencia significativamente a eficácia dos serviços prestados pelos CAPS. No centro dessa mudança está o reconhecimento da complexidade da saúde mental, indo além da perspectiva patológica para abraçar uma visão mais holística. Os profissionais do CAPS passaram a compreender após a replicação que foi realizada com o tema ideação suicida: a importância de como atender. Mostrar que você se importa com a pessoa no qual está realizando o atendimento, ouvir ativamente de forma respeitosa dá oportunidade no atendimento de falar sobre seus sentimentos e preocupações, acolher e não julgar, identificar seu círculo de apoio é primordial para o atendimento. A saúde mental não é apenas a ausência de transtornos, mas envolve o equilíbrio entre fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Essa nova compreensão tem impactado diretamente nas práticas de atendimento, promovendo abordagens mais centradas no paciente. O acolhimento, a escuta ativa e a construção de um vínculo terapêutico são fundamentais nos CAPS, reconhecendo a singularidade de cada indivíduo e a importância de suas experiências subjetivas. Além disso, o conhecimento mais aprofundado sobre saúde mental tem impulsionado a desestigmatização das diversas condições humanas, a subjetividade que cada sujeito possui, educar a comunidade sobre a natureza das doenças mentais, desafiando estigmas e promovendo uma compreensão mais empática. Isso não apenas beneficia diretamente os pacientes, mas também cria um ambiente mais inclusivo para toda a sociedade. Outro ponto crucial é a integração de diferentes abordagens terapêuticas nos CAPS, além do tratamento medicamentoso tradicional. Terapias alternativas, como arteterapia, musicoterapia e práticas mindfulness, resgatando espaço nos serviços oferecidos, liberando a diversidade de caminhos para a recuperação e manutenção da saúde mental. A promoção da autonomia do paciente também é um resultado tangível desse novo paradigma. Capacitar os indivíduos para serem agentes ativos em seu processo de tratamento, envolvendo-os nas decisões sobre sua própria saúde mental, tornou-se uma prioridade no CAPS, onde atuo, após os conhecimentos adquiridos no curso de aperfeiçoamento em Saúde Mental. Isso contribui não apenas para o fortalecimento individual, mas também para a construção de uma comunidade mais resiliente. No entanto, os desafios persistem. Os desafios enfrentados são vários: Como a falta de recursos, a sobrecarga de profissionais e a necessidade contínua de reforçar o estigma ainda representam obstáculos significativos. É essencial continuar investindo em treinamento profissional, ampliação de recursos e campanhas educativas para fortalecer o impacto positivo do conhecimento da saúde mental nos CAPS. O avanço no conhecimento sobre saúde mental tem redefinido a abordagem no Centro de Atenção Psicossocial (Caps Geral) onde atuo como profissional, promovendo assim uma visão mais abrangente, empática e integrativa. À medida que essa transformação se consolida, espera-se que os CAPS continuem a ser esperança e apoio, oferecendo um modelo inspirador para a construção de uma sociedade que valorize e priorize a saúde mental de todos os seus membros.

Palavras-chaves: ideação suicida, educação permanente, terapias alternativas

QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL PARA OS PROFISSIONAIS DA REDE ESPECIALIZADA, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO DO SERTÃO CENTRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ana Kátia Pereira Silvestre
Felipe Silva Santos
Amanda Roberta Fonseca do Nascimento
Thiago Sousa Felix

Este trabalho trata da descrição de uma experiência em educação permanente, voltada aos profissionais da rede especializada em saúde mental do município de Canindé, Ceará, Brasil. O principal objetivo é possibilitar a qualificação da assistência em saúde mental, álcool e outras substâncias. Considerando-se os vazios assistenciais existentes na Atenção Primária à Saúde (APS), enquanto primeiro ponto de busca por cuidado em saúde, delineou-se, tal qualificação pela Escola de Saúde Pública (ESPCE), o projeto Cuidados em Saúde Mental e Atenção Psicossocial (SMAPS). O referido treinamento foi organizado nas modalidades presencial e assíncrona, foram ofertados oito encontros presenciais, que abordaram condições como depressão, psicose, suicídio, autoagressão, demência, condições prioritárias na infância e adolescência e álcool e outras substâncias. As ações para replicação no território ocorreram no mês de agosto 2023, no auditório da Faculdade de Medicina, Estácio IDOMED, Campus Canindé. Estiveram presentes na capacitação os seguintes setores: educação, saúde e assistência social, totalizando 20 participantes, dentre eles: médica, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos e psicopedagogos. Como ferramentas pedagógicas para a apresentação do conteúdo, foram utilizados: datashow com slides para uma mini exposição dialogada, a apresentação de dois podcasts e a realização de simulações de atendimentos: role plays. Durante o treinamento das habilidades, especificamente, na simulação realística, houve certa resistência na adesão dos participantes. Notou-se insegurança e timidez naquele momento, embora no final tenham aceitado realizar a simulação. Vale ressaltar algumas dificuldades que permeiam a construção dessa linha de capacitação profissional, tais como: objeções à reorientação de fluxos de atendimento em relação à rede de atenção psicossocial, tal como sua anuência no âmbito gestor. Apesar de certo desconhecimento acerca da relevância das ações assistenciais voltadas para o público em sofrimento psíquico, no entanto, ressalta-se, a presença e a diversidade de profissionais numa abordagem interdisciplinar que integrou várias políticas públicas do município. Diante do exposto, percebe-se como premente, a capacitação dos profissionais tanto da educação, da assistência social, como da atenção especializada e da APS de forma que estes possam fortalecer práticas assistenciais ao usuário com condições prioritárias em saúde mental.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Saúde Mental. Serviços de Saúde Mental.

O PROJETO SMAPS-CE COMO FORMADOR DE LIDERANÇAS NO TRABALHO INTERPROFISSIONAL DO SUS.

Amanda Roberta Fonsêca do Nascimento
Thiago Sousa Félix

Há cinco anos o projeto educacional Cuidados em Saúde Mental e Atenção Psicossocial: Avaliação, Manejo e Seguimento nos Territórios (SMAPS-CE), iniciativa da Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará (ESP/CE) e da Secretaria Estadual de Saúde (SESA), promove a integração entre o apoio matricial, escalonamento do cuidado, o treinamento de líderes-replicadores e a capacitação em cuidados primários de saúde mental. O conhecimento destinado às Intervenções para condições prioritárias em saúde mental, neurologia e por uso nocivo de álcool e outras substâncias psicoativas na rede de atenção à saúde envolve profissionais da atenção primária, especialistas em saúde mental, bem como residentes de diversas formações acadêmicas. A Organização Mundial de Saúde lançou, em 2008, o Programa de Ação para reduzir as Lacunas em Saúde Mental, em vista da disparidade entre a demanda de sujeitos em sofrimento psíquico e a oferta de serviços por profissionais especializados em saúde mental. Em 2015, é lançada a versão atualizada do Manual de Intervenções para condições prioritárias em saúde mental, neurologia e por uso de álcool e outras drogas na rede de atenção básica à saúde. Adaptando-se às especificidades exigidas pelo período pandêmico de SARS-CoV-2, a ESP/CE seguiu reduzindo lacunas na capacitação de profissionais, que representam a primeira entrada do sistema de saúde, oportunizando a avaliação, o manejo e o seguimento dessas condições prioritárias no território em que os sujeitos em sofrimento vivem e relacionam-se, sob uma espiral complexa de adoecimento-cuidado-autonomia, em um processo que inclui a compreensão ampliada do contexto e da pessoa, com a identificação dos equipamentos do território, cujas ações em rede, otimizem a reorientação de fluxos de trabalho, outrora engessados em atendimentos especializados. Profissionais de saúde, com formações diversas, advindos de todas as regiões do Estado do Ceará, participaram ao longo de 2020 a 2023 das modalidades híbrida, à distância e presencial, e relataram feedback positivo, ao replicarem conhecimento nos respectivos locais de trabalho, ampliando a percepção de si, do outro e do território. A utilização de metodologias ativas, como treinamento de habilidades e simulações no modo role play, trazem a possibilidade de se estabelecerem trocas de papéis. Quando a estes, historicamente são representados por relações de poder, tais como médico-doença-prescrição, há a oportunidade para a construção de modelos de atenção que ultrapassem a lógica mecanicista e biomédica, a fim de que a transdisciplinaridade do cuidado, em saúde mental, bem como a autonomia inserida na interdependência de saberes tenha seus contornos delineados e seja vislumbrada através de uma delicada tessitura de trabalho colaborativo.

Palavras-chave: Cuidado Interprofissional. Educação Permanente. Saúde Mental.

MATRICIAMENTO DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM RELAÇÃO AOS DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA GESTÃO EM SAÚDE.

Bruna Stênia Queiroz Melo
Marcília Brandão R. Honorato

Esse relato de experiência refere-se às atividades desenvolvidas junto às Unidades Primárias de Saúde - UAPS, no contexto da Psicologia e Serviço Social, dentro do Núcleo de Saúde Mental do município de Canindé, Ceará, Brasil. Neste trabalho foi utilizada a ferramenta do Apoio Matricial e relata-se as contribuições que foram possibilitadas aos usuários dos serviços de saúde mental e a seus familiares que se encontravam em estado de indefensibilidade, no qual se pode desenvolver ações que perpassam o cuidado, proporcionando uma inter-relação usuário/sistema/trabalhador de saúde, amenizando o desgaste físico e emocional associado ao tempo de espera por atendimento, que pode gerar no cliente: ansiedade, angústia, revolta e tensão; além de promover humanização,. Objetivou-se relatar a experiência de atuação da equipe multidisciplinar de profissionais de saúde em relação às práticas desenvolvidas para a saúde mental a partir do matriciamento. Trata-se de estudo de natureza descritiva, com abordagem qualitativa e delineamento de um relato de experiência, no período que compreendeu Agosto à Outubro de 2023. Para tanto, utilizou-se uma análise qualitativa das intervenções realizadas que foram registradas em ata, em boletins de atendimento e fichas de acompanhamento da evolução dos usuários. Os resultados sugerem que o Apoio Matricial é de fundamental importância para potencializar os fluxos e vínculos entre os serviços, o entendimento, a integração de saberes e práticas dentro de uma perspectiva interdisciplinar na qual todos os profissionais são corresponsáveis pelo indivíduo e suas necessidades. Dessa forma, considera-se que o apoio matricial é imprescindível no processo de efetivação para uma prática integral ao usuário, sendo a gestão em saúde municipal corresponsável para a efetivação desse processo juntamente com processos de formação dos profissionais envolvidos.

Palavras-chave: Apoio Matricial. Saúde Mental. Atenção Primária à Saúde.

MOVIMENTE: SAÚDE MENTAL EM MOVIMENTO.

Marcília Brandão R. Honorato
Bruna Stênia Queiroz Melo

Compreende-se que a produção de saúde mental ocorre de inúmeras formas, dentre elas, a prática de exercícios físicos que possui benefícios para a saúde como um todo, e age realizando uma espécie de manutenção da saúde mental. A Prefeitura Municipal de Canindé, através da Secretaria Municipal de Saúde e da Rede de Saúde Mental, realizou no dia 31.01.2023, a I MoviMente: Saúde Mental em Movimento, corrida de rua com o objetivo de conscientizar a população sobre a importância de cuidar da saúde mental. Esse relato de experiência refere-se à I MoviMente realizada em alusão à Campanha “Janeiro branco”, no ano de 2023. Neste trabalho foi relatada a utilização da atividade física e as contribuições que a mesma ofereceu tanto para os usuários dos serviços de saúde mental como para os munícipes da cidade de Canindé-Ceará. A experiência foi iniciada pela equipe de saúde mental que atua diretamente no CAPS AD e na Atenção Primária à Saúde no município supracitado. No entanto, foi fortalecida a partir do treinamento do SMAPS de 2021, devido à abordagem da saúde mental nos territórios. A construção desse espaço de cuidado oferecido à população, iniciou-se em janeiro envolvendo os principais atores responsáveis pela atividade: profissionais da rede de saúde mental, psicólogos que atuam na atenção primária. Com o objetivo de criar espaços para o cuidado da saúde mental dos munícipes de Canindé tanto a nível individual quanto coletivo, de modo colaborou-se na construção de redes sociais solidárias de promoção da vida, mobilizando os recursos e as competências dos indivíduos no contexto da saúde mental. A corrida iniciou-se com largada às 18h30min e teve duração total de 40 min, os participantes percorreram vias da cidade que totalizaram um percurso de 5km no total. Todo o percurso foi acompanhado por profissionais da guarda municipal de Canindé-CE, com distribuição de água em pontos estratégicos. Os participantes contavam com os serviços de saúde como aferição de pressão arterial, teste de glicemia, massagem, ambulâncias e corpo de bombeiros de plantão durante o percurso. Os resultados sugerem que a corrida contribuiu para a mobilização, conscientização e promoção de vínculos solidários como uma forma de consolidar a rede de apoio aos que vivem em situações de conflitos e sofrimento psíquico, construindo um respeito mútuo entre as pessoas que fazem uso dos serviços de saúde mental e as que não fazem, além de humanizar o olhar para os usuários. A partir da nossa experiência foi possível identificar quais as motivações que levavam a participação da população na atividade física. Foi possível perceber que o momento vivenciado é uma fonte geradora de bem-estar, devendo ser valorizado e preservado na própria comunidade. Por isso o projeto continuará em 2024, aglutinando os conhecimentos adquiridos no Curso de Aperfeiçoamento do SMAPS 2023 nos cuidados com saúde mental. É notório que a prática de atividade física traz saúde física, mental e social.

Palavras-chave: Saúde Mental. Corrida de rua. Qualidade de vida

APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA NA GESTÃO ESTADUAL PARA OS PROFISSIONAIS DA SUPERINTENDÊNCIA DO SERTÃO CENTRAL- SRCEN.

Adélia Holanda Baia Diógenes
Thiago Sousa Felix

A saúde mental no trabalho é um tema de extrema relevância na atualidade e requer cuidado e responsabilização não somente na assistência da população, mas também nos diversos espaços laborais, sejam órgãos públicos ou empresas privadas. Investir em bons cuidados com a saúde mental no trabalho é um passo importante para proporcionar um ambiente organizacional seguro e saudável para todos. Enquanto o principal objetivo do Curso Cuidados em Saúde Mental e Atenção Psicossocial (SMAPS) é possibilitar a qualificação dos profissionais em saúde, o objetivo do presente trabalho é apresentar uma experiência em que se buscou possibilitar o autocuidado no ambiente de trabalho. Desse modo foi realizado um momento com 33 profissionais da Superintendência do Sertão Central - SRCEN, replicando o material do módulo I do curso do Treinando Treinadores em Cuidados Primários em Saúde Mental e Atenção Psicossocial - SMAPS, tal qualificação pela Escola de Saúde Pública (ESPCE), onde foram abordadas condições como depressão, suicídio e psicose. As ações para replicações ocorrem no mês de Outubro de 2023, no auditório da Superintendência do Sertão Central - SRCEN. Discutiu-se sobre os referidos temas, utilizando ferramentas como: apresentação e roda de conversa, em seguida, houve uma exposição da capacidade instalada dos pontos de atenção que prestam o cuidado em saúde mental na cidade de Quixadá, Ceará. Na sequência, aconteceu uma discussão ampliada acerca da prevenção do suicídio e promoção à saúde com um vídeo caso. Para finalizar foi realizado uma dinâmica “Corredor do Auto cuidado”, que desperta a atenção, carinho, confiança e segurança na equipe. Este evento consistiu num momento ímpar para os profissionais envolvidos visto que existe uma necessidade em criar espaços de diálogo de reflexão sobre o cuidado de si e dos colegas com foco nas relações interpessoais no ambiente de trabalho. Diante disso foi possível sensibilizar quanto a importância de uma escuta qualificada. Outro legado importante é a possibilidade que mais eventos como esse aconteçam.

Palavras-chave: Sertão Central, cuidando do cuidador, saúde mental.

ATENÇÃO PRIMÁRIA COM FOCO EM SAÚDE MENTAL.

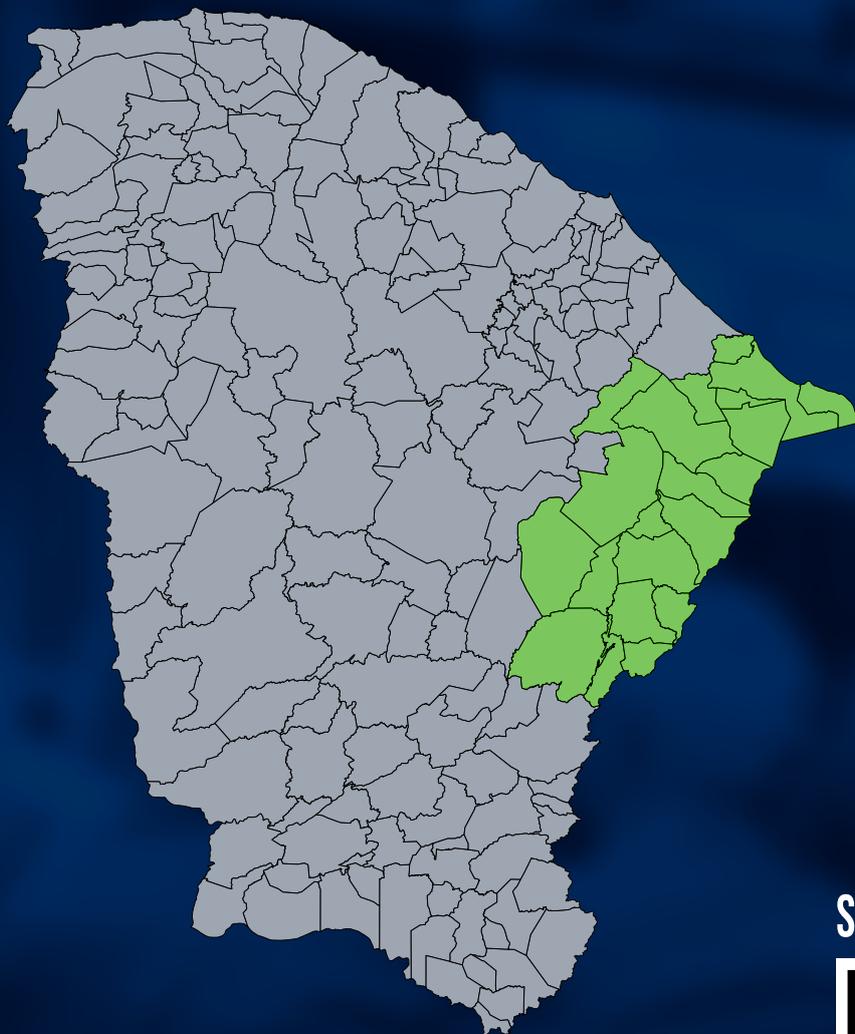
Samira Adila Abreu de Oliveira
Thiago Sousa Felix

Adentrar no universo do atendimento em saúde mental é mergulhar em um mundo de complexidades e sensibilidades únicas. A cada interação com pacientes e suas necessidades, descobri que não bastava apenas oferecer tratamentos clínicos, medicamentosos, era fundamental integrar os princípios, como dignidade e respeito, bem como a utilização de uma linguagem efetiva, além de uma intervenção psicossocial integrativa em tempo hábil. Uma forma humanizada e verdadeira de impactar e transformar vidas. Atuo em uma Unidade Básica de Saúde, UBS, no interior do Ceará, Distrito de Custódio, em Quixadá, Ceará, cuja característica marcante é alta demanda em saúde mental. Tenho pacientes complexos que já chegaram medicados com vários fármacos, muitas vezes com efeitos sinérgicos, e uma pobre, às vezes inexistente, abordagem terapêutica não medicamentosa, apresentando-se como um grande desafio para mim e a equipe da unidade. Em conjunto com a equipe do Centro de Atenção Psicossocial de Quixadá, CAPS Geral, colocamos em prática uma estratégia já validada para humanizar e qualificar o atendimento em saúde mental, o matriciamento, não só médico, mas de toda a equipe da Atenção Primária à Saúde, APS, desde o porteiro, passando por todos os seguimentos profissionais da unidade, incluindo os Agentes Comunitários de Saúde, ACSs, cujo papel foi fundamental. Durante 3 meses escolhemos alguns pacientes caracterizados pela alta complexidade de seus casos, discutindo com uma equipe multiprofissional formada por médico clínico, psiquiatra, enfermeiros, assistente social e psicóloga, discutindo estratégias de acolhimento, que pode ser realizada com qualquer profissional que compõe a UBS, entendendo as necessidades individuais de cada paciente e colaborando coletivamente para ajudar da maneira mais humana possível e efetiva o paciente. Infelizmente, devido ao início da pandemia por Covid-19, o projeto foi interrompido. Contudo, os resultados nesse curto período foram bastante satisfatórios. Os pacientes atendidos pelo projeto obtiveram desfechos mais promissores com desmedicalização, seguimento de tratamento com psicoterapia regular, acolhimento de cuidadores e familiares, introdução de práticas alternativas, como atividade física, musicoterapia, dança e grupo de oração. O matriciamento se mostrou uma das práticas com resultados expressivos na melhora, bem como devolução, da qualidade de vida desses pacientes seus cuidadores e familiares. Os conhecimentos e habilidades desenvolvidos no curso do SMAPS possibilitam qualificar e avançar nessa proposta de trabalho na rede.

Palavras-chave: atenção primária, saúde mental, atenção psicossocial, matriciamento.

Região:

LITORAL LESTE



SMAPS-CE EM AÇÃO



Escaneie aqui

SETEMBRO AMARELO: RELATO DE AÇÃO SÓCIO COMUNITÁRIA SOBRE SAÚDE MENTAL, BEM-ESTAR E VALORIZAÇÃO DA VIDA.

Francisca Nathalia Teixeira Carvalho

Introdução: O presente resumo é referente a replicação do curso clínico básico II: Depressão e Suicídio, e consistiu em ações pertinentes a campanha Setembro Amarelo, que tem como tema a valorização da vida e prevenção do suicídio. Dentre as diversas ações realizadas foram feitas palestras em escolas de ensino fundamental, rodas de conversa em unidades básicas de saúde, tanto com profissionais como com a população geral. Neste trabalho daremos destaque a ação comunitária realizada na unidade de saúde da comunidade do Peixe, zona rural de Russas, realizada na noite de 27 de setembro de 2023, contando com mais de 50 pessoas presentes.

Desenvolvimento: O momento contou com várias atividades que tinham como objetivo a promoção da saúde mental, a vivência sociocomunitária, a psicoeducação sobre saúde mental e prevenção ao suicídio e práticas de vida saudável. Entre as atividades realizadas, houve música ao vivo, dinâmica de integração, palestra com a psicóloga (que registra neste relato o evento), lanche e atividade física (demonstração de aula de aerohit).

Resultado: Temos como objetivo desta ação promover a qualidade de vida e práticas de bem-estar para esta comunidade, estimular a adoção pela população de atividades que promovam a saúde geral e mental, como a atividade física, alimentação saudável, lazer e estimular os cuidados primários em saúde mental.

Conclusão: A campanha Setembro Amarelo, para além de um mês onde se conscientiza sobre a prevenção do suicídio, pode e deve ser um momento de promoção de atividades e saberes que estimulem a saúde emocional\psicológica da população, não só através de práticas de autocuidado, mas principalmente no fortalecimento das potencialidades da comunidade como contexto de promoção de saúde e fortalecimento de vínculos, estes verdadeiros e fortes fatores de prevenção do suicídio.

Palavras-chave: Setembro Amarelo. Prevenção ao suicídio. Saúde comunitária.

CUIDADOS EM SAÚDE, APOIO MATRICIAL E ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL PARA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO NO ESTADO DO CEARÁ.

Regina Cláudia Barroso Cavalcante
Raimunda Félix de Oliveira

O suicídio é um fenômeno complexo, multifatorial e constitui uma questão desafiadora para a saúde pública mundial. Em âmbito local, o Estado do Ceará registrou, entre os anos de 2009 a 2022, um total de 24.450 lesões autoprovocadas não letais e 8746 pessoas foram a óbito. Estas mortes e lesões autoprovocadas afetam famílias, comunidades e impactam diretamente os profissionais envolvidos na dinâmica de atenção psicossocial. Com o objetivo de compreender e intervir na prevenção e posvenção ao suicídio, a Coordenadoria de Saúde Mental da Secretaria de Saúde do Ceará mantém representações junto ao Comitê de Prevenção e ao Programa Vidas Preservadas. Entre os objetivos e metas do Plano Estadual de Saúde, a temática do suicídio é prioritária e requer esforços para superação da lacuna de formação e de atuação profissional em relação ao tema. Como parte do planejamento de ações formativas no quadriênio 2024 a 2027, a Secretaria de Saúde em parceria com a Escola de Saúde Pública, realizará módulo temático específico de prevenção ao suicídio, dentre as ofertas de formação em saúde mental. Os profissionais da Atenção Primária à Saúde e das Redes de Atenção Psicossocial deverão ser contemplados com cursos e processos de educação permanente, na perspectiva de aprimoramento dos cuidados em saúde mental e desenvolvimento de ações matriciais. O fortalecimento da RAPS e da APS passa pelo acolhimento, reflexão e preparo para o manejo de casos, visto que o tema do suicídio envolve afetos e dificuldades, dada a peculiaridade de lidar com o tema da morte. Outra questão relevante é a ampliação do cuidado por meio de articulação com serviços intersetoriais, envolvendo e corresponsabilizando os diversos atores sociais. Toda esta tessitura em rede se faz necessária, visto que as pessoas que estão em maior risco de cometer suicídio, como aquelas que já realizaram tentativas anteriores ou as que apresentam ideação suicida, necessitam de atenção e cuidados de urgência e continuados, além da necessidade premente de fortalecimento de vínculos e ampliação do repertório de apoio social.

Palavras-chave: Apoio matricial; Atenção Básica à Saúde; Rede de Atenção Psicossocial; Suicídio

EXPERIÊNCIA DE REPLICAÇÃO DO SMAPS NA CASA DE ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA DO CEARÁ.

Vitória Christine Lisboa de Andrade
Cidianna Emanuely Melo do Nascimento

Resumo: Conseguir atender demandas MNS com qualidade e segurança é importante para promover saúde de forma integral. Desse modo, a replicação do conteúdo do curso é de grande relevância para o fortalecimento e criação de novas estratégias de cuidado em saúde mental na Atenção Primária em Saúde. Todavia, a Saúde Indígena é responsável pela cobertura da APS nas aldeias indígenas do Brasil. Nos territórios do estado do Ceará, a gestão da saúde indígena é feita pelo Distrito Sanitário Especial Indígena do Ceará (DSEI/CE). Dentre os programas de saúde previstos pela Política Nacional de Atenção aos Povos Indígenas (PNASPI), o programa de atenção psicossocial e bem viver dos Povos Indígenas busca trabalhar questões relacionadas à saúde mental em diálogo com a interculturalidade. Dentro da organização do DSEI as Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI) são compostas pelas mesmas categorias profissionais previstas na Estratégia de Saúde da Família (ESF), além disso, contam com o suporte do Núcleo Ampliado de Saúde Indígena (NASI), compostos por Psicólogas, Assistentes Sociais, Nutricionistas e Farmacêuticas. Estas Equipes são responsáveis pela realização das ações da APS nas aldeias, todavia quando ocorre necessidade de atenção especializada da rede secundária e terciária de saúde, os indígenas acessam à Casa de Atenção à Saúde Indígena (CASAI). Neste equipamento, é possível ofertar acompanhamento e cuidado aos pacientes provenientes não apenas do interior do estado, mas de diversos estados do Brasil, que tenham sido referenciados para a rede especializada disponível na cidade de Fortaleza, Ceará. A CASAI foi o equipamento escolhido para a replicação do conteúdo ofertado pelo SMAPS. Devido ao funcionamento da CASAI seguir esquema de plantão 24 horas, foram selecionados alguns profissionais de nível médio e superior para o primeiro momento. Realizamos um encontro, utilizando o material disponibilizado na unidade 1 do SMAPS, trabalhando especialmente escuta e acolhimento aos pacientes, por meio das dinâmicas propostas no módulo. Neste ponto, foram feitos ajustes no material, para englobar especificidades dos pacientes atendidos pela CASAI, como por exemplo, indígenas que não falam português. De forma breve dialogamos sobre como acolher os pacientes para além do idioma falado, mas pela linguagem que este expressa, seja por meio de expressões corporais, de identificação de aspectos espirituais relevantes para o paciente e do estímulo à sensibilidade do profissional para perceber as emoções presentes no processo de acompanhamento e cuidado dos pacientes. Neste encontro também falamos sobre a importância do autocuidado dos profissionais e utilizamos técnicas de relaxamento envolvendo respiração, música e aromaterapia. Os resultados deste encontro foram positivos, os profissionais demonstraram interesse em darmos continuidade à replicação e temos outros momentos a serem realizados com este grupo. Contudo, embora ainda em fase de execução, consideramos potente a estratégia de replicação, não apenas como aprimoramento no processo de cuidado em saúde mental, mas como precursor no processo criativo do profissional, para conseguir adaptar sua percepção diante das especificidades étnicas com as quais trabalha cotidianamente.

Palavras-chave: Saúde Indígena; Povos Indígenas; Acolhimento; Atenção à Saúde

MAPEAMENTO DA REDE DE SAÚDE MENTAL: POTENCIALIDADES E DESAFIOS EM UM MUNICÍPIO.

Virna Piera dos Reis Carvalho
Carla Barbosa Brandão

Introdução: O mapeamento da rede de saúde mental em um município revela um cenário rico em potencialidades e desafios. Esse processo de territorialização é essencial para compreender a realidade específica e assegurar um acesso adequado aos serviços de saúde mental. Destaca-se por identificar recursos fundamentais, como hospitais, clínicas, centros de atendimento, profissionais especializados e organizações da sociedade civil dedicadas à saúde mental. O conhecimento desses recursos é crucial para direcionar ações e melhorar a cobertura assistencial à população. A partir dessas informações, é possível desenvolver um planejamento estratégico mais preciso, concentrando recursos e esforços nas áreas mais necessitadas, otimizando o serviço e evitando redundâncias na rede. Além disso, permite identificar lacunas na rede, promovendo a integração entre os serviços existentes e garantindo um atendimento mais amplo e consistente. Evitando a fragmentação do cuidado e a criar uma rede de saúde mental mais coesa e eficiente. O conhecimento das características do território permite identificar fatores de risco e vulnerabilidades sociais que afetam a saúde mental da população local. Isso possibilita o desenvolvimento de ações preventivas específicas, abordando as necessidades reais da comunidade. Um destaque é a implementação do role play como uma estratégia valiosa para enriquecer as intervenções psicossociais direcionadas a pacientes com transtornos psíquicos. **Objetivos:** Relatar a experiência de aplicação da técnica do role play para discussão de manejo e seguimento de problemas de saúde mental na atenção primária após o processo de territorialização. **Resultados:** A realização de reuniões da Atenção Primária à Saúde que envolvem profissionais de medicina, enfermagem e equipes multidisciplinares do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) proporcionou a discussão de terapêuticas medicamentosas e o acompanhamento de pacientes na Estratégia Saúde da Família. Esse processo sensibilizou os profissionais para a necessidade de incorporar abordagens psicoterapêuticas sólidas, visando a redução gradual do uso de medicamentos quando apropriado. Nesse contexto, o role play, como técnica de simulação interativa, mostrou-se eficaz para o desenvolvimento de competências. Profissionais de saúde puderam não apenas compreender teoricamente, mas também vivenciar as complexas dinâmicas enfrentadas por indivíduos em situações de vulnerabilidade psíquica. Isso promoveu a empatia, melhorias na comunicação e a capacidade de antecipar comportamentos, permitindo uma colaboração mais eficaz com os pacientes na busca por soluções no processo terapêutico. O role play se revelou uma ferramenta congruente com a abordagem multidimensional no cuidado de pacientes com problemas psíquicos, integrando conhecimentos das áreas psicológica, sociológica e médica. Quando incorporado à capacitação profissional, ele potencializou a formação de profissionais aptos a atuar de forma sinérgica na promoção da saúde mental. **Discussão:** Esse enfoque multidisciplinar pavimentou o caminho para a otimização do cuidado integral aos usuários na Atenção Primária à Saúde. Em suma, o mapeamento da rede de saúde mental em um município oferece insights valiosos sobre os recursos disponíveis, desafios a serem superados e estratégias de prevenção direcionadas. Além disso, o role play enriquece as intervenções psicossociais e capacita os profissionais para abordar as complexidades da saúde mental de forma mais eficaz. **Conclusão:** Esse esforço conjunto contribuiu para a promoção da saúde mental e o bem-estar da comunidade local.

Palavras-chave: Saúde Mental; Mapeamento da Rede; Planejamento estratégico; Role Play; Intervenções Psicossociais; Capacitação Profissional.

PSICOEDUCAÇÃO SOBRE COMPETÊNCIAS FAMILIARES E DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL NA PRIMEIRA INFÂNCIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA.

Francisca Nathalia Teixeira Carvalho.

Introdução: O presente resumo é referente a replicação do conteúdo do módulo Avançado I, sobre Condições Prioritárias na Infância e Adolescência. A replicação consistiu em uma atividade de educação em saúde nas unidades básicas de saúde no momento dos atendimentos de puericultura com os familiares e cuidadores dos bebês e crianças presentes. **Desenvolvimento:** Nos dias 16 e 18 de outubro, nas UBS Sítio Canto e Planalto respectivamente. Foi realizado acolhimento e sala de espera com roda de conversa sobre Competências Familiares e Desenvolvimento Saudável na Primeira Infância, seguido de realização de atendimentos de puericultura e vacinação. Houve um diálogo sobre as responsabilidades, conhecimentos, habilidades e estratégias de cuidado para um desenvolvimento saudável, sobre marcos importantes do desenvolvimento, parentalidade positiva e fortalecimentos dos vínculos entre pais/cuidadores e filhos. Bem como sobre a importância de uma alimentação adequada, vivência sociocomunitária, e acesso aos serviços de educação e saúde. **Resultado:** Através destas atividades de psicoeducação podemos melhor preparar familiares e cuidadores para propiciar melhores ambientes e estímulos para o adequado desenvolvimento das crianças e perceber atrasos no desenvolvimento, bem como e onde procurar orientação e tratamentos adequados através dos devidos encaminhamentos. **Conclusão:** Estratégias dessa natureza visam fortalecer a capacidade da atenção básica no cuidado à saúde mental das crianças na primeira infância e fornecer aos cuidadores e responsáveis informações de como melhor estimular as crianças para um desenvolvimento saudável e quais políticas públicas podem apoiá-las nesse processo.

Palavras-chave: Saúde mental. Infância. Atenção básica.

O MATRICIAMENTO EM CUIDADOS PRIMÁRIOS EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE POTIRETAMA

Witson Roniely Souza Silva

Introdução: Trata-se de relato de experiência no Curso de Treinando treinadores em cuidados primários em saúde mental e atenção psicossocial pelo SMAPS realizado pela Escola de Saúde Pública do Ceará durante o período de agosto a novembro de 2023. Este trabalho apresenta o relato de experiência na atividade final de replicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso aos profissionais que compõem a Secretaria de Saúde e enfermeiras das equipes de atenção básica do município, com objetivo de trabalhar o matriciamento e cuidados em saúde mental com as equipes e por meio dessa formação, contribuir para novas práticas e qualificação da assistência em saúde mental, álcool e outras drogas com os profissionais de gestão em saúde e equipes de Atenção Primária à Saúde. Desenvolvimento do trabalho: O trabalho de replicação foi desenvolvido sob forma de Oficina com duração de 8h no dia 17/11/2023 na Secretaria de Saúde com a participação dos coordenadores de vigilância em saúde, saúde bucal, vigilância sanitária, epidemiologia e saúde do trabalhador e enfermeiras chefes de equipes das Unidades Básicas de Saúde do município, utilizando todos os materiais do curso SMAPS. Resultados e/ou impactos: O momento propiciou aprendizagem mútua e socialização entre as equipes que puderam relatar individualmente suas experiências em relação aos cuidados voltados à saúde mental dadas suas realidades e territórios, visto que o município contém grande demanda em relação a atendimentos psiquiátricos. Parte das enfermeiras informaram ter dificuldades em relação ao manejo devido a pouca experiência na área de saúde mental, porém relataram que a oficina impactará positivamente em futuros atendimentos. Considerações finais: A realização deste trabalho nos possibilitou qualificação na tomada de decisão frente a saúde mental e cuidados psicossociais nos territórios e aumentou significativamente o vínculo entre equipes da atenção básica e coordenadores da Secretaria de Saúde. Outro fator importante e positivo foi o relato de ambos os participantes de que a partir da oficina, terão nova visão e conhecimento acerca dos protocolos, manejo e avaliação de atendimento a este público. Um ponto negativo observado, foi a não aderência dos profissionais médicos, visto que o município conta apenas com dois profissionais na atenção primária e ambos não puderam participar, assim como os dentistas. Fica a sugestão para que em próximas oficinas, estes grupos de profissionais e os de nível técnico participem do momento que ficou pactuado para outros encontros por meio do Núcleo de Educação Permanente em Saúde.

Palavras-Chave:: Matriciamento. Saúde Mental. Atenção Psicossocial.

REPLICAÇÃO DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO, TREINANDO TREINADORES EM CUIDADOS PRIMÁRIOS EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.

Lorena Rayanne Pessoa Borges

Introdução: O curso cuidado primários em saúde mental e atenção psicossocial, projeto SMAPS-CE da Escola de Saúde Pública do Ceará tem por objetivo ampliar os cuidados de saúde mental para todos os âmbitos da saúde pública. Método: Trata-se de um relato de experiência acerca das dificuldades encontradas ao longo do curso e nas replicações. Resultados e Discussão: Ao longo do curso encontrei algumas dificuldades, a primeira delas foi que fui inserida no curso com pouco mais de 4 meses contratada e por não dominar bem a rotina de atividade da equipe em muitos momentos me sentir perdida, porém com o conteúdo do curso e com algumas observações pessoais, tracei uma estratégia e cheguei à conclusão de que seria mais fácil replicar por equipe, assim não precisaria tirar profissionais das suas funções todos os dias. E foi na campanha do setembro amarelo que tive as primeiras oportunidades para falar da importância do curso, nas ações que participei usei das oportunidades para falar do conteúdo sobre depressão e suicídio. No mês de novembro iniciou-se a replicação por equipe, com frequência mensal e a primeira equipe foi a E-MULTI. Foi replicado o conteúdo relativo à depressão e suicídio. O conteúdo foi exposto para todos os profissionais presentes. Iniciamos com uma história pessoal por meio do podcast apresentado na oficina. Posteriormente realizei uma exposição dialogada na qual destaquei as diferenças entre tristeza e depressão, falamos também dos sinais e sintomas de uma pessoa com pensamentos suicidas, ressaltando a importância da notificação. Ao final da exposição do conteúdo muitos profissionais falaram da sua relevância, pois muitos não sabiam como ajudar uma pessoa com esses sinais e sintomas e demonstraram motivação em replicar o material para outras áreas. Considerações finais: Além das dificuldades pessoais que encontrei ao longo do curso, senti dificuldade na replicação, na abertura para replicar mas acredito que ao poucos estou inserindo o conteúdo do curso nas equipes e o objetivo maior é levar todo o conteúdo ministrado para todas as unidade básicas de saúde do município, incluindo o pronto atendimento e adianto que está sendo formulado um cronograma para ser realizado todas as replicações em todos os âmbitos da saúde do município e com base no curso formular capacitação para professores e gestores das escolas do município.

Palavras-chaves: Saúde Mental. Atenção Primária.

SAÚDE MENTAL: DESCOBRINDO ESSE UNIVERSO COMPLEXO, UMA EXPERIÊNCIA DA ENFERMAGEM

Walerie Pinheiro Rocha

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um serviço de extrema importância para a comunidade, pois é responsável por oferecer assistência integral a pessoas que enfrentam transtornos mentais severos e persistentes. A equipe é constituída por profissionais de diversas áreas, como psicólogos, psiquiatras, enfermeiros e técnicos de enfermagem e em alguns turnos pela equipe multiprofissional da atenção primária. Todos trabalham para proporcionar o melhor cuidado possível aos nossos pacientes. Método: Trata-se de um relato de experiência acerca da implementação dos recursos apresentados durante o Curso SMAPS na condução dos atendimentos. Resultados e discussão: Uma das principais responsabilidades é a realização de acolhimento e escuta ativa aos usuários do CAPS. Isso envolve criar um ambiente seguro e acolhedor para que eles se sintam à vontade para compartilhar suas experiências e desafios, momento oportuno para identificar qual profissional encaminhar o usuário a partir da identificação da demanda (ansiedade, depressão, automutilação, tentativa de suicídio). A administração de medicamentos é um ponto importante a ser acompanhado para avaliar a adesão dos pacientes à terapia medicamentosa prescrita, monitorar e registrar os efeitos colaterais e as melhorias percebidas em relação aos sintomas anteriormente relatados e que suscitaram em um diagnóstico. Trabalhar com uma equipe multidisciplinar ajuda na abordagem mais completa e personalizada. Com a formação de grupos terapêuticos devido o aumento da demanda pós pandemia por Covid 19, de ansiedade e depressão entendemos que com as conversas e relatos de experiência levaria ao fortalecimento de laços sociais que é fundamental para a reabilitação psicossocial de nossos pacientes. O atendimento a crianças e adolescentes com autismo, TDAH, automutilação e tentativa de suicídio são uma constante no serviço e aprender como conduzir estes casos foi um aprendizado importante para meu processo de trabalho. Mas também temos desafios diários a serem vencidos. Ainda existe um estigma em torno das questões de saúde mental, e é fundamental trabalhar na conscientização da sociedade para a importância do cuidado com a saúde mental, o CAPS não é um local de loucos como as pessoas pensam. Além disso, os recursos financeiros, técnicos e humanos são limitados. Conclusão: é preciso buscar soluções criativas para atender às necessidades de nossos pacientes da melhor forma possível. A Reforma Sanitária já aconteceu, mas as lutas continuam contra o retorno dos hospitais –manicômios, a segregação das pessoas com algum transtorno mental.

Palavras-chave: Saúde mental, Enfermagem, Aprendizagem.

“SUA VIDA IMPORTA, GIRASSOL”: EXPONDO A PREVENÇÃO AO SUICÍDIO PARA ALUNOS DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Francisco Diego Fernandes Da Silva

Introdução: O suicídio tem se tornando cada vez mais frequente na população jovem, está entre as maiores causas de mortes em pessoas de 15 a 29 anos. Como medida principal podemos citar a educação, sendo assim é imprescindível expor o tema para os alunos que ainda estão iniciando a carreira na área da saúde, pois estes serão propagadores de informações e educação. Objetivo: Relatar a realização de uma atividade sobre o setembro amarelo, mês de prevenção ao suicídio, de forma lúdica, com os alunos do curso técnico de enfermagem da Escola Integrada José de Alencar, situada na cidade de Aracati-CE. Descrição da experiência: No primeiro momento foi exposto um podcast sobre suicídio e discutido posteriormente. Logo após foi introduzido sobre a prevenção ao suicídio, como tema foi posto “sua vida importa Girassol”, apresentando-o no formato de slides, logo após foi dado fala aos participantes, onde eles trouxeram seus medos, anseios a respeito do tema e suas vivências também. Após as falas foi feito um momento de relaxamento com música, massagem, óleos essenciais, descalço e sentados ao chão para que houvesse uma conexão forte com o outro e com o meio. Os alunos ficaram de olhos fechados e foi priorizada a empatia com o próximo. Resultados e/ou impactos: A atividade impactou positivamente a vida dos alunos que se mostraram participativos, expressaram seus medos, seus anseios e suas experiências sobre o tema proposto, estando aptos a lidarem com o sofrimento do próximo buscando sempre a empatia como forma de amenizar o sofrimento. Considerações finais: Falar sobre suicídio proporciona a divulgação de informações importantes, compreendendo a gravidade deste agravo em saúde pública. Os alunos do curso técnico de enfermagem se tornaram mais empoderados sobre o assunto e capacitados para abordagem a prevenção do suicídio com a atividade realizada.

Palavras-chaves: Suicídio. Enfermagem. Setembro amarelo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A REPLICAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NO TERRITÓRIO DE JAGUARUANA

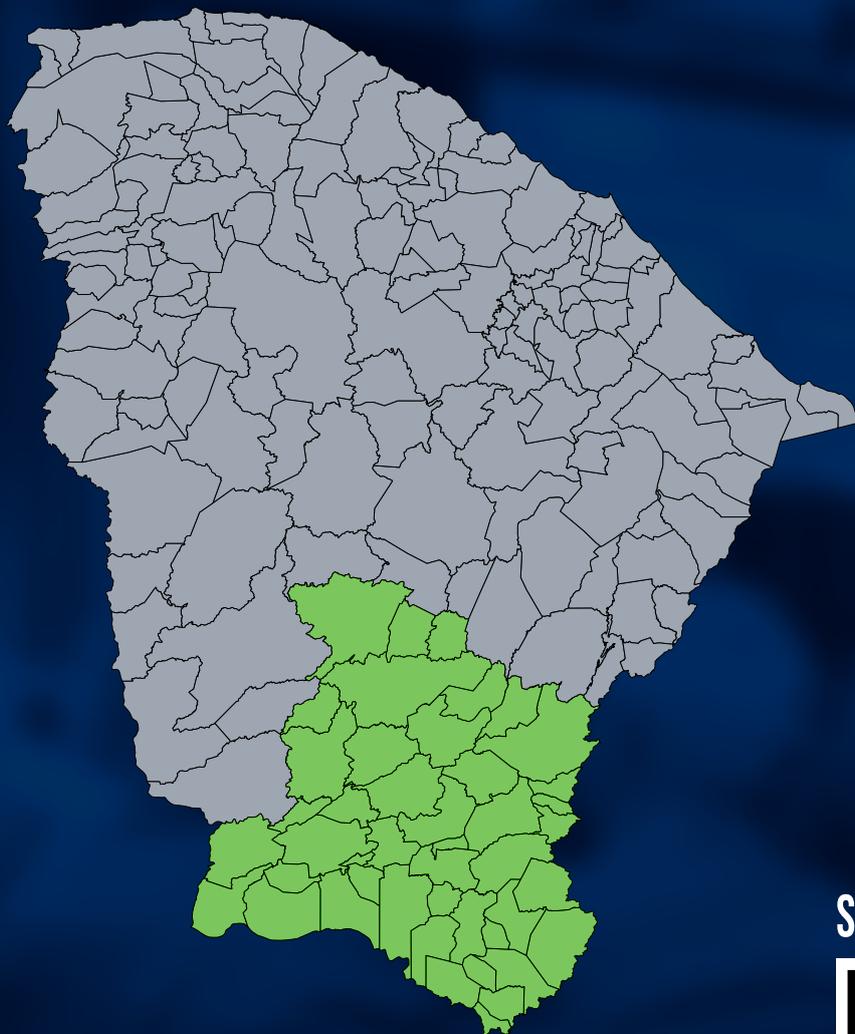
Robson Alexandre Oliveira

Introdução: A atenção à saúde em rede com diferentes pontos de atenção evidencia um conjunto de desafios constantes, dentre eles: a necessidade de efetiva articulação com todos os serviços de saúde em diferentes níveis de complexidade para o cuidado integral, qualificado e resolutivo, possibilitando o acesso e a promoção de direitos das pessoas, além da convivência em seu território. Na área de saúde mental, muito mais do que ampliar os pontos de atenção tentando preencher os vazios assistenciais em todos os níveis de atenção, há necessidade de sensibilização da comunidade, qualificação dos profissionais, reorganização os processos de trabalho e expansão da lógica e metodologia do cuidado pela atenção psicossocial a toda rede de atenção à saúde. A iniciativa do curso de Aperfeiçoamento Saúde Mental na Atenção Psicossocial busca atender a esta demanda. Objetivo: Relatar a experiência sobre a replicação das oficinas do SMAPS no território de Jaguaruana para agentes comunitários de saúde. Método: Trata-se de um relato de experiência. Resultados e discussão: No dia 29 de agosto de 2023 o coordenador do serviço CAPS de Jaguaruana, Robson Alexandre, realizou uma oficina com os agentes comunitários de saúde objetivando a melhoria da assistência em rede de atenção psicossocial de Jaguaruana (RAPS). Ocorreram três momentos: no primeiro foram realizadas dinâmicas para os profissionais; No segundo discussão sobre o fluxo dos serviços e no terceiro a identificação dos instrumentos que podem ser utilizados dentro do próprio território para uma melhor assistência em saúde mental ,discutimos sobre o perfil dos usuários , qual o perfil de cada usuário os instrumentos que podem ser utilizados em rede. Conclusão: A replicação realizada em conjunto com as ACS do município de Jaguaruana foi de muita relevância para a melhoria da assistência em saúde mental. Pôde-se identificar e realizar as devidas orientações para os usuários de sua área de atendimento sobre os serviços de saúde mental existentes no município em todos os níveis de assistência.

Palavras-chaves:Saúde Mental, Agente Comunitário de Saúde, Territorialização.

Região:

CARIRI



SMAPS-CE EM AÇÃO



Escaneie aqui

FORTALECENDO O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DO TRABALHO COLABORATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elaine Cristina Justino Teixeira
Liane Evangelista de Alencar
Naara Samai Cordeiro da Silva Pereira Lima
Álissan Karine Lima Martins
Rodrigo Freitas da Costa

Introdução: A partir da realização do curso treinando treinadores em cuidados primários em saúde mental e atenção psicossocial (SMAPS), foi possível uma observação mais acurada para as fragilidades existentes nos cuidados em saúde mental prestado no Município de Mombaça-Ce como: falta de qualificação profissional em cuidado mental, fragmentação dos serviços da rede, acesso limitado ao serviço especializado, dentre outras. Essa lacuna existente proporciona uma assistência segmentada. Diante do exposto, a proposta desse projeto é o fortalecimento da rede de saúde mental do município, através da realização de oficinas de qualificação para os profissionais que a compõem.

Descrição da Experiência: Após o primeiro encontro, houve a escolha de nove profissionais dos diferentes segmentos de saúde para compor a comissão de saúde mental. Em seguida, ocorreu o treinamento destes, para replicar o conteúdo através de oficinas em todas as dezoito unidades básicas de saúde da Estratégia Saúde da Família (ESF) do Município. Para a realização das oficinas que foram nomeadas de SaudavelMENTE, essa equipe reuniu-se em dois momentos diferentes para criar um roteiro padrão, e a metodologia escolhida foi a ativa. A comissão foi dividida em três equipes. Cada equipe ficou responsável por replicar em seis ESF. Dessa forma, foi realizado o primeiro contato com as equipes e agendada as ações planejadas. Durante a realização das oficinas, foi conduzido o seguinte roteiro: pacto de convivência, dinâmica, explanação sobre a história da saúde mental no País, o impacto da pandemia na saúde mental e as lacunas existentes na nossa rede. No momento seguinte, as equipes foram divididas em três grupos de trabalho e um caso clínico, que contemplava grandes temas em saúde mental (Psicose, depressão e suicídio/automutilação), foi entregue para cada equipe. Seguidamente, a técnica de role play foi elucidada aos grupos. Em seguida, cada grupo encenou o seu caso, e finalizou-se com uma discussão sobre os transtornos abordados. Ao final, houve a abordagem sobre os princípios da comunicação, de redução de estresse e o fortalecimento do apoio social. Foi enviado um link do google forms para avaliação da oficina, e assim obtivemos os seguintes dados: 171 profissionais participantes, sendo 84,4% do sexo feminino, uma idade média de 39 anos, sendo a maioria de escolaridade de nível médio, e a categoria que mais participou foi a de agentes comunitários de saúde. 95% dos participantes recomendariam o curso para outros colegas de trabalho, e obteve-se também a nota de 4,9, em escala de 1 a 5, quanto a satisfação geral. Esse projeto foi concluído com um fórum, no qual o público-alvo foi enfermeiros, médicos e psicólogos. O evento foi conduzido pela comissão formada, e um dos facilitadores desse evento, foi o psiquiatra do CAPS, que abordou o uso do manual MI-mhGAP e a importância do trabalho colaborativo para a diminuição das lacunas existentes na rede.

Considerações finais: O trabalho colaborativo e o uso adequado do manual MI-mhGAP versão 2.0, contribuirá com um cuidado mais integral e resolutivo, além de melhorar a comunicação entre os pontos de atenção, preencher lacunas que existem na saúde mental do Município. Com isso, espera-se que o processo de trabalho das equipes seja reformulado, na busca de prestar um cuidado mais abrangente e qualificado, diminuindo os estigmas existentes, superando a fragmentação do trabalho e diminuindo os encaminhamentos desnecessários ao serviço especializado.

Palavras-chave: Saúde Mental; Estratégia Saúde da Família; Trabalho colaborativo.

FICHA DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL: AÇÃO EDUCATIVA PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Maira Pereira Sampaio Macêdo
Cícera Georgia Brito Milfon
Janne Silva Mattos
Rodrigo Freitas da Costa

Introdução: O monitoramento da Vigilância de Violências e Acidentes (Viva) foi implantado a partir do ano de 2006 nos serviços de referência. Em 2009, o Viva começou a integrar o sistema de notificação de agravos (SINAN), mediante lista de notificação compulsória. Posto isso, o presente trabalho tem como objetivo divulgar a ficha de notificação de violência interpessoal e autoprovocada como replicação do curso de aperfeiçoamento em saúde mental da escola de saúde pública. O presente curso conversa com os princípios da saúde mental e da atenção psicossocial e é uma estratégia pioneira no país. **Desenvolvimento do trabalho:** Buscando conhecer a realidade da região de saúde de Juazeiro, foi realizada uma busca no SINAN do número de notificações de violência interpessoal e autoprovocada onde se constatou que o número de notificações era muito baixo, principalmente nos municípios de pequeno porte. Em posse dessas informações, foi realizada uma reunião com os municípios para expor a situação das notificações. Posteriormente, os técnicos da superintendência da região sul (SRSUL) se dirigiram as UBS dos municípios de Caririaçu e Granjeiro onde foram expostas diversas pautas sobre indicadores e sobre a ficha de notificação de violência interpessoal e autoprovocada. **Resultados e/ou impactos:** Com a ilustração da ficha, foi possível perceber que alguns profissionais desconheciam essa notificação, mesmo tratando-se de algo com vinte e quatro anos de implantação do serviço público. Outros profissionais relataram conhecer o instrumento, no entanto, não possuíam o arquivo dentro das suas fichas de notificação de rotina. Ainda ficou visível durante as visitas que a notificação é algo muito atrelado ao profissional enfermeiro, o que sobrecarrega uma única categoria, gerando priorização das ações. Posteriormente, todas as equipes visitadas se comprometeram à necessidade de notificação dos casos da área. **Considerações finais:** Embora as notificações de violência sejam antigas dentro do sistema único de saúde (SUS), ainda se percebe a necessidade de sensibilização dos profissionais para a importância desse dado dentro dos serviços de saúde. Desta forma, se faz necessário um processo de formação profissional sobre a temática para que os usuários sejam acolhidos e notificados, prestando uma saúde pública de qualidade.

Palavras-chave: Violência. Notificação. Saúde Pública.

MULTIPLICADORES EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Francisca Morais Lucena
Anyslaine dos Santos Pereira
Márcia Úrsula de Castro Menezes
Cicera Candice Lucena Lira
Sara Maria Teles de Figueiredo

Introdução: O matriciamento ou apoio matricial é uma ferramenta potente e necessária no contexto da saúde mental pois promove a interface entre diferentes dispositivos e saúde. O presente resumo tem por objetivo relatar a experiência de agentes multiplicadores em saúde mental no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). Desenvolvimento: Relato de experiência desenvolvido no município de Brejo Santo junto a 20 equipes da APS a partir das atividades de replicação do Curso de Aperfeiçoamento em Cuidados em Saúde Mental e Atenção Psicossocial (SMAPS), onde estavam como participantes gerentes das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Cada gerente é responsável por duas UBS, coordenação da atenção básica e coordenação do hospital onde estão os leitos psicossociais do município compondo 20 profissionais, dentre os quais, cinco enfermeiros, 10 gerentes das UBS, três psicólogos, um profissional de educação física e um terapeuta ocupacional. Resultados: O encontro foi realizado no dia 08 de agosto do presente ano, onde foi facilitado pela coordenadora de saúde mental do município em parceria com os profissionais do CAPS I e Ad. Nesse momento, houve a apresentação da rede de saúde mental e como ela funciona a partir da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem apreendidas nos momentos presenciais do curso de aperfeiçoamento. Os resultados obtidos a partir dessa experiência mostram que ainda é desafiante para os dispositivos de saúde na atenção primária e secundária, o manejo e avaliação dos pacientes de saúde mental e como dar seguimento ao cuidado. Considerações finais: Percebe-se que o apoio matricial abre caminhos para reflexões e compartilhamento de angústias e desafios dos profissionais da atenção básica sobre o tema e com isso melhorar o acesso e a qualidade da assistência e assim produzir saúde integral para a população. Por fim, entende-se que esses momentos são de extrema importância e devem fazer parte das atividades dos dispositivos de saúde.

Palavras-Chave: Saúde mental. Atenção primária à saúde. Matriciamento.

REPLICAÇÕES DE CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO CONTEXTO DO INTERNATO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Matheus de Matos Dourado Simões
Marcio Normando Borges Coelho Filho
Danilo Rafael Barbosa dos Santos
Rodrigo Freitas da Costa

Introdução: O curso Saúde Mental e Atenção Psicossocial, (SMAPS), baseado no Manual de Intervenções para transtornos mentais, neurológicos e por uso de álcool e outras drogas na rede de atenção básica à saúde (MI-mhGAP) elaborado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) tem como um dos objetivos principais de aprendizagem a replicação das experiências do cursando em seu território de origem, garantindo um ensino continuado em saúde mental. Considerando a realidade do médico residente em psiquiatria que se propõe a promover tais replicações, esse trabalho tem como objetivo a aplicação de atividades teórico-práticas voltadas ao ensino em saúde mental para internos do curso de medicina do HUWC-UFC. **Desenvolvimento:** A partir de iniciativa do coordenador do internato médico em psiquiatria, facilitadores compostos por equipe multiprofissional com médico residente de psiquiatria, enfermeira, terapeuta ocupacional, assistente social e psicóloga sob orientação de médico psiquiatra puderam realizar encontros semanais de capacitação com internos do curso de medicina durante 2 meses. Com o objetivo de implementação do MI-mhGAP da OMS, foram utilizadas metodologias ativas de aprendizagem: grupos tutoriais, roleplays, aulas dialogadas, discussões de vídeos, histórias pessoais, dentre outros. **Resultados:** Uma parcela relevante de internos que participaram das atividades mostrou-se confiante em aplicar adiante os ensinamentos e avaliou positivamente a experiência. Nesse contexto, é importante salientar o potencial das metodologias ativas de ensino para educação em saúde, pois promovem cenários de aprendizagem dinâmicos. **Considerações Finais:** Considerando as possibilidades de replicação de experiência do curso, a utilização de metodologias ativas de ensino, aliadas ao conteúdo do MI-mhGAP, tendo como público-alvo os médicos generalistas em formação durante o internato médico, mostrou-se uma estratégia relevante de prática do ensino em saúde mental

Palavras-chaves: Saúde Mental; Internato e Residência; Aprendizagem

CICLO DE INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS NO ÂMBITO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE IGUATU – CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderson Guedes da Silva
Rochelly Moura Sarmento
Rodrigo Freitas da Costa
Alissan Karine Lima

Introdução: O Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) visa assegurar o atendimento das necessidades biopsicossociais dos alunos regularmente matriculados na rede de ensino municipal. Trata-se de um departamento vinculado à Secretaria Municipal da Educação, responsável pelo atendimento de problemas individuais e coletivos, mediante a ativação da rede intersectorial do município em questão, bem como também promover ações no campo socioeducativo e formativo, envolvendo profissionais e usuários de toda rede educacional. Considerando a importância desse departamento para o apoio de alunos e suas famílias, principalmente para um crescimento saudável durante a primeira infância, surge a necessidade do desenvolvimento de planos de apoio à comunidade escolar que objetivem a execução de ações de prevenção e promoção da saúde mental de seus estudantes. A decisão sobre quais cuidados são necessários e como maximizar o uso dos recursos dentro do âmbito escolar podem ser facilitadas com a aquisição do conhecimento sobre as condições de saúde mental e neurológica em crianças e adolescentes. O objetivo deste trabalho foi informar aos profissionais e alunos sobre os cuidados necessários às questões de ordem de saúde mental e consequentemente reduzir a alta demanda de pacientes na rede de atenção especializada, mais especificamente os serviços ofertados nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) Metodologia: Foram realizados encontros formativos com base nas demandas apresentadas por profissionais e alunos a respeito de melhorias no atendimento às questões de saúde mental, os quais foram desenvolvidos de maneira lúdica com o uso de metodologias ativas. O público alvo foram os monitores da rede municipal de educação para a replicação do conhecimento junto aos 460 profissionais monitores de inclusão lotados nas 43 escolas municipais. Resultados: A experiência tem sido bastante positiva. Através dos relatos de vivências têm sido possível exemplificar caminhos para promover a saúde mental dos estudantes. As demandas variaram muito, enquanto alguns lidavam com transtornos de ansiedade, outros enfrentavam estresse, depressão e/ou problemas familiares. As formações oportunizaram ainda o conhecimento acerca das mudanças de comportamentos que podem estar ligadas a problemas pessoais. Considerações finais: Durante todo o processo, percebemos a relevância das estratégias utilizadas para o desenvolvimento das atividades de intervenção, que estavam alinhadas ao atendimento das condições prioritárias de saúde mental e neurológica do âmbito escolar. Por fim, a aplicação dos materiais do mhGAP nos mostrou ser um grande desafio. Percebemos a importância de vivenciar a comunidade e se inserir de fato no contexto escolar.

Palavras-chaves: intervenções psicossociais; educação; saúde mental

REPLICAÇÃO DO MI-MHGAP EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTIL EM FORTALEZA

Maria Aparecida de Souza
Bruna Victória da Silva Passos
Márcio Normando Borges Coelho Filho
Alissan Karine Lima Martins

Introdução: Diante do manual de intervenção, é possível apresentar o manejo integrado de condições de transtornos mentais, neurológicos e por uso de álcool (MNS) prioritárias com uso de protocolos para a decisão clínica na rede de atenção básica à saúde. Diante dos transtornos e públicos abordados, há um capítulo em que aborda os transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes, assim, foi possível visualizar as demandas do serviço tais como: depressão, transtornos de ansiedade, suicídio, automutilação, TDAH e outros. O trabalho objetivou replicar e desenvolver o manejo através do manual nos atendimentos ao público infantojuvenil.

Desenvolvimento do trabalho: Diante dos rodízios da residência, os profissionais residentes fazem rodízio nos serviços especializados em saúde mental e o Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil é um deles. Nas avaliações, a criança ou adolescente é sempre acompanhada de um responsável, onde abordam as queixas e as dificuldades a respeito do processo de adoecimento da criança ou adolescente, sempre considerando que toda a avaliação é feita primeiro com o adolescente ou criança (dependendo da idade) a sós e depois com o responsável, para assim, compreender com mais clareza o processo em que ocorreu o adoecimento mental. Através das queixas e comportamentos, com o manual, é possível visualizar e realizar o manejo adequado, visualizando o ambiente escolar, ambiente familiar, se há atraso de desenvolvimento, se há problemas de comportamento, se faz uso de medicamento prévio e se há risco de vida para si ou terceiros e a partir do que é trazido em consulta, é possível intervir através das orientações após avaliação realizando a aplicação do manual onde o paciente irá posteriormente ser atendido por um psiquiatra especializado.

Resultados: Ao finalizar a avaliação, é possível realizar o manejo clínico, compreendendo o usuário como um ser biopsicossocial, realizando as devidas intervenções, sendo elas: intervenções psicossociais, orientação familiar, orientação escolar e encaminhamento para especialista quando a criança ou adolescente faz perfil de CAPSIJ, assim, é possível também encaminhar para grupos e atendimentos individuais com a equipe multiprofissional do serviço. O manual auxilia nesse manejo clínico de forma mais clara, diante das demandas que os pacientes trazem para clínica, sendo efetiva a intervenção é direcionada para auxílio de cuidado ao paciente e sua família.

Considerações finais: Ademais, o manual direciona o cuidado e intervenção para o público infantojuvenil, onde direciona e auxilia nas práticas e rodízios da residência sendo necessário a exploração e a abordagem de estressores psicossociais junto com oportunidades de ativar apoios cruciais para o plano de avaliação e manejo.

Palavras-chaves: educação em saúde; saúde mental infantojuvenil

ACOMPANHAMENTO, ESTRATIFICAÇÃO E SEGUIMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE COM FOCO NO MI-MHGAP

Janne Silva Mattos
Maira Pereira Sampaio Macêdo
Athayane Belém Alves de Oliveira
Wallace Grangeiro Coelho
Alissan Karine Lima Martins

Introdução: O Curso de Aperfeiçoamento em Cuidados em Saúde Mental e Atenção Psicossocial (SMAPS) evidencia a importância da Atenção Primária à Saúde (APS) estar capacitada para o diagnóstico e manejo com paciente portador de transtorno mental. Isso se dá através do uso de ferramentas como o MI- mhGAP, manual desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) bem como metodologias ativas de ensino-aprendizagem com objetivo de capacitar profissionais da saúde da Atenção Primária à Saúde para a avaliação, manejo e seguimento dessas demandas.

Desenvolvimento do trabalho: A partir das propostas de atividades do curso de aperfeiçoamento, o município de Milagres através de profissionais e gestores vinculados à Secretaria Municipal de Saúde planejou a capacitação dos profissionais da APS para que possam conduzir o paciente de forma que tenha diagnóstico e tratamento eficaz e de qualidade. Sendo a APS a ordenadora do cuidado, estima-se que os pacientes sejam estratificados, acompanhados e encaminhados para atenção especializada de acordo com as demandas identificadas conforme orientações do MI-mhGAP e conduzido conforme o manual.

Resultados e/ou impactos: O município realizou três encontros onde foi replicado todo conteúdo do curso do SMAPS, que deu início a reorganização da rede, tendo a APS como porta de entrada e reguladora para referências. O primeiro passo foi ver a lista de pacientes da Atenção Primária e, posteriormente, iniciado cruzamento da lista de pacientes da Atenção Primária e do CAPS, após este cruzamento os pacientes começaram a ser estratificados pela APS como também novos diagnósticos já estão sendo realizados.

Considerações finais: O curso permite que os profissionais de saúde da Atenção Primária identifiquem, diagnostiquem, estratifiquem e encaminhem o paciente para os serviços de saúde mental especializado quando necessário. Além disso, permite um melhor planejamento de tratamento e acompanhamento adequado de acordo com a necessidade do paciente, trazendo impacto na qualificação da atenção e organização da rede de atenção em saúde no município com ênfase na saúde mental.

Palavras-chave: Assistência ao Paciente. Saúde Mental. Pacientes.

APOIO MATRICIAL DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE BREJO SANTO, CE: O RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Anyslaine dos Santos Pereira
Francisca Morais Lucena
Márcia Úrsula de Castro Menezes
Cicera Candice Lucena Lira
Sara Maria Teles de Figueiredo

Introdução: O apoio matricial proporciona a conexão entre diferentes dispositivos de saúde num processo de compartilhamento de práticas e saberes entre duas ou mais equipes para a construção de estratégias e propostas de intervenção que colaboram com o cuidado continuado de pessoas com transtornos mentais na comunidade em geral. O objetivo deste resumo é relatar a experiência de um apoio matricial em saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS) no município de Brejo Santo-CE. **Desenvolvimento:** Relato de experiência desenvolvido no município de Brejo Santo localizado no sul do estado do Ceará, a 524km da capital, junto a 20 equipes da APS, compondo 30 profissionais, dentre os quais, enfermeiros, psicólogos, médicos, assistentes sociais, fisioterapeutas, dentista. O encontro foi realizado no dia 15 de setembro de 2023, com a facilitação de um médico psiquiatra. **Resultados:** A partir de metodologias ativas foi realizado uma roda de conversa ao qual foram abordados temas sobre psicoses e transtornos depressivos, manejos e seguimentos. Ao final foi levantado questões acerca das dificuldades em lidar com esse público de saúde mental na atenção primária, e a falta de momentos como o tal, que foi percebido pelos profissionais como um momento de formação e troca de saberes e experiências. Com isso, os efeitos percebidos indicam que há dificuldades em se desenvolver um trabalho em rede. O apoio matricial mostra-se como uma importante estratégia que contribui para promover a reflexão e corresponsabilização dos casos de saúde mental da atenção básica. Com isso, entende-se que esses momentos se tornam importantes para a APS e devem fazer parte das atividades dos dispositivos de saúde mental. **Considerações finais:** Conclui-se que mesmo sendo a porta de entrada dos usuários com ou sem problemas relacionados a saúde mental, a APS apresenta dificuldades em lidar com situações que requer atenção maior no atendimento de saúde mental da comunidade, demandando ações de formação profissional para qualificação do manejo das situações de atenção em saúde mental e atenção psicossocial.

Palavras-chave: Apoio matricial. Saúde mental. Atenção primária à saúde.

PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO ESPECIALIZADO NO CUIDADO À SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA SAÚDE: “CUIDANDO DE QUEM CUIDA”

Mônica de Sousa Oliveira
Alissan Karine Lima Martins
Francilândia Pereira de S. Silva
Maria Evânia Sousa Furtado
Valéria Gomes de Lucena.

Introdução: Durante anos a saúde mental vem sendo um dos itens de estudos dos cientistas de diversas áreas. Diante destes estudos, muitos foram os pesquisadores que destacaram a saúde mental dos trabalhadores da saúde como algo prioritário, uma vez que alguns transtornos mentais poderiam e podem ser ocasionados no ambiente de trabalho. **Desenvolvimento:** O projeto de implantação do núcleo especializado no cuidado à saúde mental dos trabalhadores da saúde: cuidando de quem cuida, apresenta como finalidade o ato de cuidar, promovendo estratégias de prevenção, promoção, recuperação e reabilitação na saúde do trabalhador. Adotar-se-á como metodologia os cuidados à saúde mental dos trabalhadores da saúde, que visem trabalhar a promoção e a prevenção a saúde. Sendo oferecido uma clínica de cuidados à saúde mental dos servidores que estão alocados na secretaria de saúde de Mauriti-CE, prevenindo o esgotamento emocional e o adoecimento mental, como por exemplo depressão, ansiedade generalizada, pânico, burnout, etc. O processo de escuta qualificada por meio dos psicólogos (as) e psiquiatras ajudará a promover bem-estar e saúde no ambiente de trabalho. **Resultados:** promover saúde mental, uma melhor qualidade de vida, proporcionando autocuidado, bem estar segurança, uma melhor socialização no ambiente de trabalho, fortalecendo um vínculo de maior qualidade ao atendimento com os usuários. **Considerações finais:** É notório que o suporte da saúde mental aos trabalhadores, profissionais de saúde, fortalece a qualidade nos atendimentos aos usuários, diante dos resultados obtidos pelo questionário, o alto índice de colaboradores com agravos relacionados à saúde mental são alarmantes, diante disso esse projeto condicionará melhorias nas saude e bem estar desses profissionais, pois terão suporte clínico e psicológico com profissionais que suprirão as individualidades de cada um.

Palavras –chave: Saúde Mental. Trabalhador de saúde, Cuidados Preventivos.

RESTAURANDO VÍNCULOS: GRUPO TERAPÊUTICO NO CAPS DE ORÓS E O APOIO FAMILIAR NA JORNADA CONTRA A DEPRESSÃO E OUTROS TRANSTORNOS.

Aurilia Maria Figueiredo de Aquino
Alissan Karine Lima Martins
Rodrigo Freitas da Costa

Introdução: No coração do município de Orós, um notável esforço está sendo empreendido no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) local para enfrentar a batalha contra a depressão não apenas individualmente, mas também como uma unidade familiar. O grupo terapêutico do CAPS de Orós não se limita a fornecer apoio aos pacientes, estende-se para incorporar as famílias na jornada de reabilitação e apoio, reconhecendo a importância dos laços familiares na superação da depressão. Desenvolvimento do trabalho: As atividades terapêuticas do grupo não apenas abordam os desafios emocionais enfrentados pelos pacientes, mas também buscam fortalecer os laços familiares, compreendendo que os transtornos muitas vezes impactam não apenas o indivíduo, mas todo o sistema familiar. As sessões são estruturadas de maneira a incluir momentos de interação entre pacientes e seus familiares, proporcionando um espaço seguro para a comunicação aberta e a construção de entendimento mútuo. Uma das principais abordagens do grupo é a psicoeducação familiar. As famílias participam de sessões informativas que buscam fornecer uma compreensão mais profunda da natureza dos transtornos, seus sintomas e estratégias de enfrentamento. Esse conhecimento compartilhado é essencial para dissipar o estigma associado aos transtornos e criar um ambiente de apoio em casa. Resultados: as atividades terapêuticas para as famílias incluem dinâmicas que promovem a empatia e a compreensão mútua. Exercícios práticos são projetados para cultivar a comunicação eficaz e ensinar estratégias para lidar com o estresse associado ao suporte a um ente querido que enfrenta esses transtornos. A compreensão mútua é fortalecida, permitindo que os membros da família se tornem aliados essenciais na jornada de recuperação. Além disso, o grupo terapêutico promove a inclusão das famílias nas atividades terapêuticas regulares. Sejam sessões de arte terapia, atividades ao ar livre ou dinâmicas de grupo, a participação familiar é incentivada. Isso cria uma atmosfera colaborativa e solidária, onde pacientes e familiares compartilham experiências e aprendem juntos a enfrentar os desafios da depressão. O CAPS de Orós reconhece que tais transtornos não afetam apenas o indivíduo, mas também colocam uma carga significativa sobre os cuidadores familiares. Portanto, o grupo terapêutico oferece suporte específico para os familiares, criando oportunidades para compartilhar suas próprias preocupações, encontrar apoio emocional entre pares e desenvolver estratégias de autocuidado. Considerações finais: Esta abordagem holística não apenas visa a redução dos sintomas dos transtornos nos pacientes, mas busca criar uma rede de apoio resiliente ao redor deles. A inclusão das famílias nas atividades terapêuticas não só fortalece os laços familiares, mas também proporciona um ambiente mais estável e favorável à recuperação do paciente. Em última análise, o grupo terapêutico no CAPS de Orós é uma manifestação de uma abordagem compassiva que reconhece a interconexão entre a saúde mental individual e a dinâmica familiar. Ao unir esforços para enfrentar tais transtornos, o grupo terapêutico não apenas restaura vidas individuais, mas também fortalece os alicerces das famílias, criando um impacto positivo duradouro na comunidade de Orós.

Palavras-chave: grupos terapêuticos; família; saúde mental

RESTAURANDO VÍNCULOS: GRUPO TERAPÊUTICO NO CAPS DE ORÓS E O APOIO FAMILIAR NA JORNADA CONTRA A DEPRESSÃO E OUTROS TRANSTORNOS.

Aurilia Maria Figueiredo de Aquino
Alissan Karine Lima Martins
Rodrigo Freitas da Costa

Introdução: No coração do município de Orós, um notável esforço está sendo empreendido no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) local para enfrentar a batalha contra a depressão não apenas individualmente, mas também como uma unidade familiar. O grupo terapêutico do CAPS de Orós não se limita a fornecer apoio aos pacientes, estende-se para incorporar as famílias na jornada de reabilitação e apoio, reconhecendo a importância dos laços familiares na superação da depressão. Desenvolvimento do trabalho: As atividades terapêuticas do grupo não apenas abordam os desafios emocionais enfrentados pelos pacientes, mas também buscam fortalecer os laços familiares, compreendendo que os transtornos muitas vezes impactam não apenas o indivíduo, mas todo o sistema familiar. As sessões são estruturadas de maneira a incluir momentos de interação entre pacientes e seus familiares, proporcionando um espaço seguro para a comunicação aberta e a construção de entendimento mútuo. Uma das principais abordagens do grupo é a psicoeducação familiar. As famílias participam de sessões informativas que buscam fornecer uma compreensão mais profunda da natureza dos transtornos, seus sintomas e estratégias de enfrentamento. Esse conhecimento compartilhado é essencial para dissipar o estigma associado aos transtornos e criar um ambiente de apoio em casa. Resultados: as atividades terapêuticas para as famílias incluem dinâmicas que promovem a empatia e a compreensão mútua. Exercícios práticos são projetados para cultivar a comunicação eficaz e ensinar estratégias para lidar com o estresse associado ao suporte a um ente querido que enfrenta esses transtornos. A compreensão mútua é fortalecida, permitindo que os membros da família se tornem aliados essenciais na jornada de recuperação. Além disso, o grupo terapêutico promove a inclusão das famílias nas atividades terapêuticas regulares. Sejam sessões de arte terapia, atividades ao ar livre ou dinâmicas de grupo, a participação familiar é incentivada. Isso cria uma atmosfera colaborativa e solidária, onde pacientes e familiares compartilham experiências e aprendem juntos a enfrentar os desafios da depressão. O CAPS de Orós reconhece que tais transtornos não afetam apenas o indivíduo, mas também colocam uma carga significativa sobre os cuidadores familiares. Portanto, o grupo terapêutico oferece suporte específico para os familiares, criando oportunidades para compartilhar suas próprias preocupações, encontrar apoio emocional entre pares e desenvolver estratégias de autocuidado. Considerações finais: Esta abordagem holística não apenas visa a redução dos sintomas dos transtornos nos pacientes, mas busca criar uma rede de apoio resiliente ao redor deles. A inclusão das famílias nas atividades terapêuticas não só fortalece os laços familiares, mas também proporciona um ambiente mais estável e favorável à recuperação do paciente. Em última análise, o grupo terapêutico no CAPS de Orós é uma manifestação de uma abordagem compassiva que reconhece a interconexão entre a saúde mental individual e a dinâmica familiar. Ao unir esforços para enfrentar tais transtornos, o grupo terapêutico não apenas restaura vidas individuais, mas também fortalece os alicerces das famílias, criando um impacto positivo duradouro na comunidade de Orós.

Palavras-chave: grupos terapêuticos; família; saúde mental

Escola de Saúde Pública do Ceará
Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP/CE)
Av. Antônio Justa 3101, Meireles – Fortaleza/CE
CEP: 60165-090
FONE: (85) 3101.1398
    /espceara
www.esp.ce.gov.br